



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Letras – IL
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP
Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGL

**O ENSINO DA CONCORDÂNCIA VERBAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
REFLEXÃO LINGUÍSTICA E CONSCIÊNCIA MORFOSSINTÁTICA
NO LIVRO DIDÁTICO**

Marília Gonçalves Lopes

Brasília – DF

2022

Dissertação de Mestrado

**O ENSINO DA CONCORDÂNCIA VERBAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
REFLEXÃO LINGUÍSTICA E CONSCIÊNCIA MORFOSSINTÁTICA
NO LIVRO DIDÁTICO**

Marília Gonçalves Lopes

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de mestre em Linguística no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília.

Área de concentração: Teoria e Análise Linguística

Orientadora: Professora Doutora Heloisa Maria Moreira Lima Salles.

Brasília – DF

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

Marília Gonçalves Lopes

**O ENSINO DA CONCORDÂNCIA VERBAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÃO
LINGUÍSTICA E CONSCIÊNCIA MORFOSSINTÁTICA NO LIVRO DIDÁTICO**

Dissertação apresentada como requisito parcial
para a obtenção do grau de mestre em Linguística
no Programa de Pós-Graduação em Linguística da
Universidade de Brasília.

Área de concentração: Teoria e Análise
Linguística

Orientadora: Professora Doutora Heloisa Maria
Moreira Lima Salles

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dra. Heloisa Maria Moreira Lima Salles (UnB) – Orientadora

Prof. Dra. Stefania Caetano Martins de Rezende Zandomênicó (SEDF) – Membro externo

Prof. Dra. Eloisa Nascimento Silva Pilati (UnB) – Membro interno

Prof. Dra. Lurdes Teresa Lopes Jorge (UnB) – Suplente

Brasília – DF

14 de outubro de 2022

Dedico essa dissertação a Rosa, Lara e Gilson,
minha família querida que me motiva a
ser uma pessoa melhor.

AGRADECIMENTOS

A Deus por sempre estar presente em minha vida, guiando meus passos pelo melhor caminho e mostrando que toda caminhada, por mais complicada que pareça, é válida e gratificante.

À minha mãe, Rosa Marta, por ser meu porto seguro e por me amar incondicionalmente, sempre me apoiando, me incentivando e acreditando mais em mim do que eu mesma.

Ao meu pai, Gilson, em memória, pois sei que de onde ele estiver estará sempre me protegendo.

À minha irmã, Lara, por seu amor, sua atenção, sua cumplicidade, seu apoio e seu incentivo em toda minha vida.

À minha orientadora, professora doutora Heloisa Maria Moreira Lima Salles, por todo apoio, incentivo, dedicação, atenção e ensinamentos despendidos durante a elaboração desse trabalho.

À Universidade de Brasília e, com muito carinho, a todos os profissionais do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL).

E é com a sensação de dever cumprido que mais uma vez agradeço a todos aqui citados.

RESUMO

O objeto de estudo desta dissertação é a investigação de sequências didáticas sobre a concordância verbal em livros didáticos de língua portuguesa utilizados no ensino fundamental. A proposta é verificar em que medida os resultados da pesquisa linguística estão sendo incluídos na elaboração das propostas metodológicas no âmbito da educação básica, particularmente no II Ciclo do Ensino Fundamental, considerando estudos linguísticos sobre a natureza do conhecimento linguístico e sua relação com o fenômeno da concordância verbal. Para tanto, investigamos a proposta metodológica em relação ao tema da concordância verbal em três livros didáticos de língua portuguesa, do 6º ano do ensino fundamental, aprovados pelo Programa Nacional de Livros Didáticos de 2020. A metodologia utilizada no desenvolvimento da análise inclui a revisão bibliográfica de obras que tratam sobre a teoria gerativa, o ensino de língua materna, o fenômeno da concordância verbal e as diretrizes para o componente curricular língua portuguesa; assim como a análise descritiva e crítica das sequências didáticas presentes nos livros didáticos acerca do tema da concordância verbal. Na análise dos dados, tomamos por referência os fatores linguísticos que favorecem a presença da marca de concordância, conforme identificado no estudo de Zandomênic (2017) em redações do ENEM produzidas por estudantes oriundos/as do Ensino Regular e do EJA. Considerando as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) quanto às competências e habilidades linguísticas para o 6º ano, em perspectiva crítica, e adotando a abordagem da teoria gerativista em relação à natureza da linguagem humana, este trabalho investiga as estratégias metodológicas de ensino utilizadas nas atividades relativas ao tema da concordância verbal nos livros didáticos citados, a fim de verificar como são desenvolvidas as habilidades linguísticas definidas pela BNCC relativas a esse tema e como as contribuições de estudos linguísticos foram contempladas nessas propostas didáticas. Com relação aos resultados obtidos por meio da análise das atividades sobre concordância verbal propostas pelo livro didático, constata-se que tais atividades se alinham parcialmente com as habilidades de análise linguística da BNCC previstas para o sexto ano do ensino fundamental e consideram, parcialmente, as contribuições das pesquisas linguísticas gerativistas para o ensino de língua materna. Verificou-se, ainda, que as atividades propostas observam parcialmente os princípios da aprendizagem ativa.

Palavras-chave: Teoria gerativa. Análise linguística. Concordância verbal. Ensino de gramática. Base Nacional Comum Curricular.

ABSTRACT

The object of study of this dissertation is the investigation of didactic sequences on verb agreement in Portuguese language textbooks used in Elementary School. The proposal is to verify to what extent the results of linguistic research are being included in the elaboration of methodological proposals in the scope of Basic Education, particularly in the II Cycle of Elementary Education, considering linguistic studies on the nature of linguistic knowledge and its relationship with the phenomenon of verbal agreement. To this end, we investigated the methodological proposal regarding the theme of verbal agreement in three Portuguese language textbooks, from the 6th year of Elementary School, approved by the National Textbooks Program of 2020. The methodology used in the development of the analysis includes the bibliographic review works dealing with generative theory, teaching the mother tongue, the phenomenon of verbal agreement and guidelines for the Portuguese language curriculum component; as well as the descriptive and critical analysis of didactic sequences present in textbooks on the subject of verbal agreement. In the analysis, we take into consideration the linguistic factors favouring the presence of agreement marking, as identified in Zandomênicó's (2017) study of the written production in exam ENEM, which were produced by students from the Ordinary Teaching System and from EJA (destinated to Adult and Young Students). Considering the guidelines of the National Common Curricular Base (BNCC) regarding language skills and abilities for the 6th grade, in a critical perspective, and adopting the approach of the generativist theory in relation to the nature of human language, this work investigates the teaching methodological strategies used in activities related to the theme of verbal agreement in the textbooks mentioned, in order to verify how the linguistic skills defined by the BNCC related to this theme are developed and how the contributions of linguistic studies were contemplated in these didactic proposals. Regarding the results obtained through the analysis of activities on verbal agreement proposed by the textbook, it appears that such activities are partially aligned with the linguistic analysis skills of the BNCC provided for the sixth year of elementary school and partially consider the contributions of generativist linguistic research to mother tongue teaching. It was also verified that the proposed activities partially observe the principles of active learning.

Keywords: Generative theory. Linguistic analysis. Verbal agreement. Grammar teaching. Common National Curriculum Base.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Habilidades linguísticas previstas na BNCC relacionadas à temática da concordância verbal	65
Quadro 2: Síntese dos resultados das habilidades da BNCC observadas nas atividades de concordância verbal de cada livro didático	89
Quadro 3: Contextos linguísticos em que a marcação da concordância verbal é menos favorecida	90
Quadro 4: Síntese dos resultados dos contextos linguísticos desfavorecedores da concordância verbal observados nas atividades de concordância verbal de cada livro didático	92
Quadro 5: Critérios metodológicos relacionados aos princípios da metodologia da aprendizagem linguística ativa, segundo Pilati (2017)	93
Quadro 6: Síntese dos resultados dos princípios da metodologia de aprendizagem linguística ativa observados nas atividades de concordância verbal de cada livro didático	96

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
Capítulo 1 – PRESSUPOSTOS LINGUÍSTICOS E ENSINO DE LÍNGUA MATERNA	16
1.1 A abordagem da Teoria Gerativa.....	16
1.2 Gramática e criatividade, Franchi (1991)	22
1.3 Linguística e o ensino de língua, Lobato (2015)	24
1.4 Considerações parciais do capítulo.....	27
Capítulo 2 – PANORAMA SOBRE O FENÔMENO DA CONCORDÂNCIA VERBAL: CONTRIBUIÇÕES DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E DE GRAMÁTICAS TRADICIONAIS	30
2.1 Concordância verbal no português brasileiro em textos de alunos da EJA: questões sobre a gramática do letrado com base em análise de corpus, Zandomênicó (2018)	31
2.2 Estudo comparativo da concordância verbal em gramáticas tradicionais da língua portuguesa.....	39
2.2.1 Nova gramática do português contemporâneo, Cunha e Cintra (2008)	39
2.2.2 Gramática escolar da língua portuguesa, Bechara (2010)	40
2.2.3 Novíssima gramática da língua portuguesa, Cegalla (2010)	42
2.2.4 Análise comparativa das gramáticas normativas.....	44
2.3 Considerações parciais do capítulo.....	45
Capítulo 3 – ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E A PROPOSTA DA METODOLOGIA DA APRENDIZAGEM LINGUÍSTICA ATIVA.....	47
3.1 A Base Nacional Comum Curricular e o ensino formal de língua portuguesa.....	47
3.2 Metodologia de aprendizagem linguística ativa, Pilati (2017; 2020)	52
3.3 Considerações parciais do capítulo.....	59
Capítulo 4 – ESTUDO COMPARATIVO DO ENSINO DA CONCORDÂNCIA VERBAL EM LIVROS DIDÁTICOS.....	62
4.1 Análise geral dos livros didáticos	63
4.2 Análise do livro didático "Português: conexão e uso, 6º ano ensino fundamental"	66
4.3 Análise do livro didático "Tecendo linguagens: língua portuguesa, 6º ano ensino fundamental"	74

4.4 Análise do livro didático "Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem: 6º ano ensino fundamental"	79
4.5 Discussão acerca dos resultados obtidos nas análises dos livros didáticos	85
4.6 Considerações parciais do capítulo.....	97
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	99
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	104

INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem está em constante desenvolvimento, pois sempre devemos avaliar se nossas práticas educacionais estão alcançando o objetivo a que se propõem. No tocante ao ensino de gramática da língua portuguesa (doravante, LP) na educação brasileira, constatamos que diversos estudos elaborados por linguistas, como o de Franchi (1991) e de Lobato (2015), demonstram a necessidade de repensarmos as bases tradicionais, tanto teóricas quanto metodológicas, que têm norteado a forma como ministramos aulas e como produzimos materiais didáticos.

Em consonância com o referencial teórico de Chomsky (1998) – que defende que o falante possui o conhecimento gramatical inato de sua língua materna¹ –, o presente estudo assume a hipótese da faculdade de linguagem como disposição genética inata do ser humano para adquirir a língua materna. Nessa visão biológica da linguagem, entende-se que todo falante possui um conhecimento gramatical interno a sua mente/cérebro, que lhe possibilita produzir e entender uma língua.

Nessa perspectiva, esta dissertação entende que, para que o estudo de morfossintaxe seja mais reflexivo e consciente, o trabalho do professor de LP em sala de aula deve demonstrar o funcionamento do sistema linguístico, segundo os pressupostos gerativistas. Assim, partindo do entendimento de que todo falante é dotado geneticamente de um sistema gerativo formado por propriedades finitas que lhe permite produzir "uma variedade infinita de expressões hierarquicamente estruturadas e recursivas" (PILATI, 2017, p. 59), entendemos que o estudo de sintaxe deve ser desenvolvido por meio da estrutura por trás do processo de formação da oração.

Assumindo a abordagem inatista da linguagem humana e visando contribuir para o desenvolvimento de propostas inovadoras para o ensino de gramática na educação básica, a presente dissertação tem objetivo duplo de analisar estudos linguísticos sobre o ensino de gramática da LP, baseados nos pressupostos gerativistas, e investigar o modo como o fenômeno da concordância verbal é apresentado em 3 (três) livros didáticos de LP aprovados no PNL D 2020. Para tanto, levantamos as seguintes questões:

¹ É notório que a tese inatista de Noam Chomsky remonta a estudos prévios do autor, como a conhecida obra *Aspects of the Theory of Syntax*, publicada em 1965. O texto de 1988, intitulado *Linguagem e Mente*, reúne palestras ministradas pelo autor, em visita à Universidade de Brasília, que sistematizam as bases do inatismo. Adotaremos esta obra como referência nesta dissertação.

- 1) De que modo estudos linguísticos, como os de Franchi (1991), de Lobato (2015) e de Pilati (2017), propõem que os pressupostos gerativistas podem ser adotados no ensino de língua materna?
- 2) Em que medida as habilidades da BNCC (2018) relacionadas à concordância verbal são contempladas nas propostas pedagógicas de 3 (três) livros didáticos do 6º ano do ensino fundamental analisados?
- 3) Em que medida os resultados da pesquisa linguística acerca do fenômeno da concordância verbal – tendo por referência o estudo de Zandomênicó (2018) – são contemplados nas propostas pedagógicas analisadas dos 3 (três) livros didáticos do 6º ano do ensino fundamental?
- 4) Em que medida as abordagens metodológicas da aprendizagem – em particular a metodologia de aprendizagem linguística ativa de Pilati (2017) – são contempladas nas propostas pedagógicas analisadas dos 3 (três) livros didáticos do 6º ano do ensino fundamental?

Nessa perspectiva, considerando o livro didático como um dos instrumentos pedagógicos norteadores do processo educacional, a expectativa, dessa dissertação, é observar se a abordagem do livro didático para o tema da concordância verbal é consistente com o desenvolvimento científico em relação às propriedades da gramática. Pontuamos que esta dissertação pretende desenvolver um trabalho com cunho mais descritivo e não pretende necessariamente propor soluções para os problemas evidenciados.

Para tanto, realiza-se uma análise descritiva e crítica acerca do modo como os livros didáticos – *Português: conexão e uso, 6º ano ensino fundamental*; *Tecendo linguagens: língua portuguesa: 6º ano*; e *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem: 6º ano* –, aprovados pelo PNLD² de 2020, desenvolvem o estudo do tema gramatical da concordância verbal, tendo em vista a necessidade de promover a consciência morfossintática do estudante acerca da concordância verbal, conforme determina a BNCC³.

Para o desenvolvimento dessas questões, esta dissertação está organizada em 4 (quatro)

² O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público. (Portal MEC, 2022) Voltaremos a essa questão (cf. Capítulo 4).

³A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que deve servir de referência nacional para elaboração dos currículos escolares e que estabelece as competências e as habilidades que os estudantes devem desenvolver ao longo da escolaridade básica. Voltaremos a essa questão (cf. Capítulo 3).

capítulos. No Capítulo 1, dividido em quatro seções, relacionamos os pressupostos gerativistas com o ensino de gramática da língua materna. Na seção 1.1, apresentamos a hipótese gerativista sobre a natureza do conhecimento linguístico, desenvolvida por Noam Chomsky, segundo a qual a faculdade de linguagem é uma disposição genética inata, apresentando algumas considerações importantes acerca da Teoria Gerativa.

Na seção 1.2, examinamos o estudo de Franchi (1991), em que o autor projeta alguns fatores que têm contribuído para a dificuldade de aprendizagem dos conhecimentos de gramática pelos alunos e discorre sobre a necessidade de se repensar o atual ensino de gramática. Na seção 1.3, discorremos sobre a contribuição de Lobato (2015), na qual a autora ressalta a importância de que o ensino de língua materna seja repensado, considerando a noção de gramática como um fenômeno dinâmico; e de se desenvolver uma atitude investigativa no estudante, em relação à língua. A seção 1.4 finaliza o capítulo com algumas considerações sobre o que foi apresentado.⁴

No Capítulo 2, dividido em três seções, apresentamos um panorama sobre o fenômeno da concordância verbal na perspectiva da gramática gerativa e na perspectiva da gramática tradicional. Na seção 2.1, apresentamos a contribuição do recente estudo linguístico gerativista de Zandomênicó (2018), que revela os ambientes linguísticos que se mostram favorecedores e desfavorecedores para a marcação explícita de concordância verbal, em redações do ENEM 2013 de alunos da educação de jovens e adultos (EJA) e do ensino regular (ER).

Na seção 2.2, dividida em quatro subseções, descrevemos e comparamos como o tópico da concordância verbal é abordado em três gramáticas tradicionais. Nas subseções 2.2.1, 2.2.2 e 2.2.3, respectivamente, realizamos análises descritivas do tema da concordância verbal nas seguintes gramáticas tradicionais da LP: *Nova gramática do português contemporâneo*, de Cunha e Cintra (2008); *Gramática escolar da língua portuguesa*, Bechara (2010); e *Novíssima gramática da língua portuguesa*, de Cegalla (2010). Na subseção 2.2.4, realizamos um estudo comparativo desse fenômeno nas três gramáticas tradicionais analisadas. Por fim, a seção 2.3 conclui o capítulo com considerações parciais.

No Capítulo 3, dividido em três seções, apresentamos as recentes diretrizes curriculares brasileiras da BNCC para o ensino de gramática da LP e a proposta metodológica inovadora de Pilati (2017), baseada nos pressupostos gerativistas, para um ensino de língua materna mais efetivo e reflexivo. Na seção 3.1, realizamos uma descrição da BNCC – documento normativo que deve servir de parâmetro tanto para a prática pedagógica dos professores de LP, quanto

⁴ Outras contribuições à discussão sobre o ensino de gramática na abordagem da teoria gerativa podem ser citadas (cf. FRANCHI *et al.* 1998; FERREIRA; VICENTE 2015).

para a produção de materiais didáticos destinados à educação básica no Brasil –, principalmente, das orientações da BNCC relativas aos conhecimentos linguísticos sobre o fenômeno da concordância verbal que devem ser desenvolvidos pelos estudantes na educação básica.

Na seção 3.2, em consonância com os estudos apresentados no Capítulo 1, apresentamos a proposta da metodologia da aprendizagem linguística ativa de Pilati (2017), que, adotando o conceito de gramática universal e defendendo ser necessário tornar os/as estudantes conscientes da gramática que possuem, propõe a aplicação dos princípios da aprendizagem ativa, segundo Bransford et al. (2007), no ensino de gramática, a fim de desenvolver um conhecimento gramatical consciente que pode ser utilizado nas práticas de leitura e de escrita. A seção 3.3 encerra o capítulo com considerações parciais sobre o que foi exibido.

No Capítulo 4, dividido em seis seções, efetuamos o estudo comparativo acerca do modo como 3 (três) livros didáticos de língua portuguesa aprovados no PNLD de 2020, referentes ao 6º ano do ensino fundamental, desenvolvem o estudo da temática da concordância verbal. Na seção 4.1, discorremos sobre o PNLD, expondo algumas considerações do *Guia Digital do PNLD 2020 - língua portuguesa para o Ensino Fundamental* sobre a análise linguística. Nas seções 4.2, 4.3 e 4.4, realizamos uma análise descritiva e uma análise crítica – à luz das habilidades linguísticas da BNCC – das atividades sobre concordância verbal desenvolvidas nos livros didáticos *Português: conexão e uso*, *Tecendo linguagens* e *Se liga na língua*, respectivamente.

Na seção 4.5, desenvolvemos uma discussão sobre os resultados das análises dos livros didáticos, evidenciando em que medida as habilidades da BNCC relacionadas ao estudo da concordância verbal estão contempladas nas atividades descritas dos livros didáticos. Também, verificamos em que medida a discussão sobre contextos linguísticos, evidenciados por Zandomênic (2018) como desfavorecedores para marcação da concordância verbal, está contemplada nas atividades dos livros didáticos; e, por fim, discutimos em que medida os princípios da metodologia da aprendizagem linguística ativa, propostos por Pilati (2017), podem ser evidenciados nas atividades dos livros didáticos analisados. A seção 4.6 apresenta algumas considerações parciais do capítulo.

Por fim, essa dissertação apresenta as considerações finais.

Capítulo 1 – PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Este capítulo expõe considerações acerca da Teoria Gerativa proposta por Noam Chomsky e examina estudos linguísticos baseados nos pressupostos gerativistas sobre o ensino de gramática da língua materna. A primeira seção apresenta alguns conceitos fundamentais da Teoria Gerativa, como Faculdade da Linguagem, Gramática Universal (doravante, GU), Aquisição de Linguagem, Input, Argumento da Pobreza de Estímulo, Criatividade, Teoria de Princípios e Parâmetros, entre outros.

A segunda seção discorre sobre o trabalho "Criatividade e gramática", de Franchi (1991), que constrói uma crítica ao ensino de gramática da língua materna baseado na concepção de gramática tradicional e propõe que o ensino de língua seja realizado considerando o conhecimento internalizado que os estudantes já possuem sobre a LP quando chega à escola.

A terceira seção analisa a obra "Linguística e Ensino de Línguas", de Lobato (2015 [2003]), que aponta incongruências da análise descritiva da LP baseada nas gramáticas tradicionais, defende que o ensino de língua materna deve considerar gramática como algo dinâmico e interno à mente do falante; e evidencia a importância relacionar a linguística e o ensino de língua portuguesa na educação básica.

1.1 A abordagem da Teoria Gerativa

A teoria gerativa foi apresentada por Noam Chomsky em 1957 com a publicação de sua obra *Syntactic Structures*. Este modelo teórico foi revolucionário por incentivar o estudo das propriedades das línguas naturais, por buscar entender quais são as propriedades básicas que possibilitam que o ser humano aprenda uma língua e quais são os princípios que determinam o funcionamento de uma língua natural.

Na tentativa de entender como os falantes adquirem uma língua, Chomsky (1988, p. 17) observa que "a faculdade humana de linguagem parece ser uma verdadeira 'propriedade da espécie', variando pouco entre as pessoas e sem um correlato significativo em qualquer outra parte" e conclui que a capacidade cognitiva de utilizar a língua é exclusiva do ser humano. A partir desta ideia, o linguista propõe a hipótese da Faculdade da Linguagem (doravante, FL), defendendo a existência de uma espécie de aparato genético na mente/cérebro humana que

distingue o ser humano dos demais seres vivos por possibilitar a aquisição de uma língua pelo falante.

Chomsky explica essa dotação genética do ser humano para a linguagem se baseando na estrutura do corpo humano, que é composta por diversos órgãos, cada um com diferentes funções; postula que a mente é modular, ou seja, é composta por módulos, por partes responsáveis por diferentes funções, assim como os sistemas orgânicos. Assim, um destes módulos lidaria com essa capacidade de usar a língua.

É razoável considerar a faculdade de linguagem como um "órgão da linguagem", no sentido em que os cientistas falam de um sistema visual ou sistema imunológico ou sistema circulatório como órgãos do corpo. Compreendido desse modo, um órgão não é algo que possa ser removido do corpo, deixando o resto intacto. É um subsistema de uma estrutura mais complexa. (CHOMSKY, 1998, p. 19)

A hipótese da FL possibilita o entendimento de que toda pessoa nasce com predisposição para aprender qualquer língua natural e torna plausível deduzir que esse sistema linguístico genético tenha um estado inicial que é igual em todos os seres humanos. A partir dessa perspectiva, Chomsky propõe o conceito de Gramática Universal (doravante, GU) – estado inicial da faculdade da linguagem – como um modelo do sistema estrutural da mente humana que estabelece as propriedades básicas necessárias para embasar o desenvolvimento de qualquer língua natural.

Considerando que a GU é o estado inicial do dispositivo mental que possibilita a aquisição de língua pelo ser humano, Chomsky explica que "cada língua é o resultado da atuação recíproca de dois fatores: o estado inicial e o curso da experiência" (Chomsky, 1998, p. 19). Nessa perspectiva, a aquisição de linguagem ocorre por meio da modificação da GU quando o falante vivencia experiências linguísticas – *input* –, ou seja, a partir dos dados linguísticos observados pelo ser humano na sua infância, esse estado inicial da faculdade da linguagem será modificado e transformado na língua-I (língua individual e interna), isto é, no conhecimento linguístico que possibilita a produção e o entendimento de expressões em uma língua.

Podemos imaginar o estado inicial como um "dispositivo de aquisição de língua" que toma a experiência como "dado de entrada" (input) e fornece a língua como "dado de saída" – um "dado de saída" (output) que é internamente representado na mente/cérebro. (CHOMSKY, 1998, p. 19)

A modificação da GU, a partir do estado mental inicial da capacidade linguística humana, permite entender como ocorre a aquisição de linguagem pelo ser humano no período

da infância. É fato que qualquer criança, sem distúrbios neurológicos ou sociais, adquire a língua de sua comunidade logo nos primeiros anos de vida, ou seja, "aprende a se comunicar, aprende a falar" e para tanto basta que a criança seja exposta a um *input*, a dados da língua de sua comunidade linguística. Isso evidencia que existe um dispositivo mental que permite a ocorrência do processo de aquisição de língua de forma inconsciente, sem a criança precisar de instrução formal para desenvolver esse conhecimento.

Uma evidência relacionada a favor da GU é o argumento da pobreza de estímulo, que "está relacionado à observação de que os estímulos ambientais não determinam o desenvolvimento dos organismos; na maioria das vezes, eles nem chegam perto" (Chomsky; Gallego; 2020, p. 55), ou seja, a exposição a dados linguístico incompletos e por vezes confusos, fora de ordem ou inexistentes a que a criança é exposta não permite justificar que as crianças adquiram o sistema linguístico apenas por memorização ou repetição. Assim, é válido postular que exista uma disposição genética na mente/no cérebro da criança que permite que ela aprenda a língua materna, mesmo diante de uma experiência linguística insuficiente.

Na defesa da existência de um dispositivo mental genético, Chomsky também apresenta o conceito de criatividade, como um aspecto da capacidade linguística humana, uma vez que consiste na possibilidade e capacidade que o falante tem de criar, de produzir sentenças novas e diferentes de outras que ele já ouviu; e, também, de entender sentenças que nunca ouviu antes. Assim, a criatividade evidencia que o indivíduo tem uma GU que lhe permite tanto construir quanto decodificar enunciados novos, com base nas propriedades básicas da sua gramática mental.

Para justificar o modelo de GU – conjunto de propriedades presentes na mente/no cérebro que permitem o aprendizado de uma língua natural – e explicar as diferenças existentes entre línguas do mundo, Chomsky (1998) postula que a GU seja composta por princípios e parâmetros. O autor explica que os princípios são regras básicas válidas para todas as línguas naturais, já os parâmetros são propriedades específicas que podem ou não estar presentes na gramática de uma língua e são responsáveis pela existência de diferenças entre as línguas naturais.

Podemos imaginar o estado inicial da faculdade da linguagem como uma rede de relações fixa conectada a um painel de controle; a rede de relações é constituída pelos princípios da linguagem, enquanto os controles são as opções a serem determinadas pela experiência. Quando os controles estão fixados de um modo, temos o bantu; quando estão fixados de outro modo, temos japonês. Cada língua humana possível é identificada como uma fixação particular dos controles – uma fixação de parâmetros, na terminologia técnica. (CHOMSKY, 1998, p. 25)

Na abordagem de Princípios e Parâmetros, os valores das opções paramétricas estão previstos na GU e são fixados de acordo com a exposição do falante a um *input* – dados do sistema linguístico de uma língua específica. Esses parâmetros apresentam valores binários – positivo e negativo – permitindo que o indivíduo, ao ser exposto à língua da comunidade (*input* linguístico), marque um dos valores para determinado aspecto, por exemplo, a ocorrência de sujeito nulo em orações é possível em algumas línguas, como português, mas não é possível em outras, como no inglês. Deste modo, o falante de português fixa o parâmetro do sujeito nulo como positivo, enquanto o falante do inglês fixa o parâmetro sujeito nulo como negativo.

É válido pontuar que esse processo de fixação paramétrica personaliza a FL de cada indivíduo, porque a relação entre os princípios universais e os parâmetros fixados de acordo com o *input* linguístico acessado constitui a língua-I – o conhecimento gramatical que está internalizado na mente/no cérebro do falante –, que permite o uso da língua materna. Esse conhecimento inconsciente de língua-I permitirá ao falante tanto identificar se uma sentença é gramatical ou agramatical (competência), quanto usar a competência para produzir sentenças novas (*performance* ou desempenho) em sua língua.

Na tentativa de aprimorar e simplificar esse sistema gerativo, Noam Chomsky reestruturou a teoria gerativa por meio do Programa Minimalista. Não aprofundaremos a análise deste programa em razão de sua complexidade e do objetivo desta dissertação, mas faremos um breve comentário sobre as operações MERGE (compor) e AGREE (concordar) que embasam esta pesquisa.

De acordo com o texto recente, Gallego & Chomsky (2020, p. 56) apontam duas propriedades da linguagem humana que são fundamentais para formação de sintagmas dentro da nossa mente, são elas a infinitude discreta e o deslocamento. Os autores afirmam que a propriedade da infinitude discreta é fundamental para que as palavras possam se combinar sintaticamente, criando sintagmas que podem ser potencialmente ilimitados e esses sintagmas podem assumir posições sintáticas diferentes daquela em que são interpretados, assim aplicando a propriedade do deslocamento.

Para evidenciar o que ocorre em nosso cérebro quando formamos sintagmas, Gallego & Chomsky (2020, p. 59) explicam que as unidades lexicais são unidas por "uma operação composicional, chamada MERGE, que se aplica a dois objetos, α e β , para produzir um terceiro, K ". Observemos o exemplo apresentado pelos autores demonstrando a união do léxico, em (1), com a representação da operação MERGE, em (2), com os resultados nos sintagmas nominais (SN) e nos sintagmas verbais (SV) em (3 a, b, c):

explicada nos seguintes termos: "o verbo funciona como uma SONDA (*Probe*) que busca um ALVO (*Goal*) para valorar seus traços". Nessa lógica, os autores propõem que as sentenças com SV sejam formadas por uma camada lexical, que fornece as informações semânticas do SN (se agente, paciente ou alvo) e uma camada gramatical, que fornece informações flexionais e atribui função sintática (sujeito ou objeto) ao SN.

A fim de esclarecer como ocorre essa operação, observemos os dados (6) e (7).

- (6) livros
- (7) Eles cantam

(GALLEGO & CHOMSKY, 2020, p. 63)

Com base nos dados em (6), os autores observam que o morfema plural "-s" presente no nome *livros* é um traço flexional interpretável que indica o número, ou seja, a quantidade de elementos. No entanto, Gallego & Chomsky (2020, p. 63) acrescentam que a mesma lógica não se aplica ao verbo *cantar* presente em (7), uma vez que o morfema flexional realizado pelo ditongo nasal marcado graficamente por "-m", presente em *cantam*, não evidencia que a ação de cantar ocorreu várias vezes, na verdade, indica que mais de um indivíduo realiza a ação de cantar.

Desse modo, podemos afirmar que, em (7), é a flexão do verbo que desencadeia o processo de concordância, pois o verbo *cantar* funciona como uma SONDA que busca um ALVO – no caso, o SN *eles* – para valorar seus traços. Assim, os traços interpretáveis de número e pessoa do SN *eles* valoram os traços da flexão do verbo *cantar*, que se manifesta, nesse caso, flexionando-o na 3ª pessoa do plural, *cantam*, e estabelecendo a concordância com o SN.

Os autores evidenciam que tanto a operação MERGE quanto a operação AGREE são sensíveis à estrutura hierárquica do sintagma, ou seja, demonstram que a ordem em que as palavras são proferidas não reflete necessariamente a relação sintática básica entre elas. Para tanto, observemos a sentença (8):

- (8) a. Aqui veio todos os dias Maria
- (GALLEGO & CHOMSKY, 2020, p. 59, exemplo (26))

Observamos que a operação AGREE está presente na sentença (8), uma vez que o verbo *vir* concorda com o SN *Maria*, ou seja, o verbo *vir* busca neste SN os traços interpretáveis de número e pessoa e, por isso, está flexionado na 3ª pessoa do singular. Ademais, é válido pontuar que a operação AGREE é sensível à estrutura hierárquica do sintagma, uma vez que mesmo o SN *Maria* estando mais distante linearmente do verbo *vir*, se comparado ao sintagma adjunto *todos os dias*, ainda assim a concordância ocorre com o SN *Maria*. Deste modo, verifica-se que

a concordância verbal ocorre em função das dependências sintático-semânticas existentes na sentença, e não de acordo com a ordem linear das palavras na oração.⁵

Essa operação será retomada adiante, na discussão dos dados do português brasileiro, em que se verificam efeitos relacionados à ocorrência do sujeito posposto.

A partir desse panorama acerca dos pressupostos gerativistas, analisemos as contribuições de Franchi (1991) e de Lobato (2015) para se repensar o ensino de LP no Brasil.

1.2 Gramática e criatividade: a proposta de Franchi (1991)

Franchi (1991) desenvolve uma crítica ao ensino tradicional de gramática nas escolas, uma vez que este ensino costuma ser baseado na concepção de gramática normativa; e apresenta algumas possibilidades de renovação do ensino gramatical por meio de atividades epilinguísticas. Inicialmente, o autor discorre sobre a noção de criatividade, lembrando períodos teóricos em que o comportamento criativo do estudante foi defendido como objetivo didático primordial.

No tocante à relação entre criatividade e linguagem, Franchi (1991, p. 13) considera que a atividade criativa é um atributo da linguagem humana que pode ser observada tanto na linguagem figurada quanto na linguagem denotativa, quando o falante estende por analogia esquemas sintáticos e semânticos já constituídos para transpor a representação de uma situação específica a outras situações possíveis.

Além de refletir sobre a criatividade como atributo da linguagem, o autor ainda discorre sobre fatores do ensino tradicional de gramática que têm contribuído para a visão negativa que atualmente alguns educadores e estudiosos têm desenvolvido pelo ensino de gramática. Observe alguns problemas pontuados pelo autor:

[...] a crítica correta à insuficiência das noções e procedimentos da gramática tradicional; a inadequação dos métodos de "ensino" da gramática; o fato de que essa gramática não é relacionada a um melhor entendimento dos processos de produção e compreensão de textos; o esquecimento da oralidade; o normativismo renitente, etc. (FRANCHI, 1991, p. 7)

Ao analisar o modo como se ensina o conteúdo da gramática nas escolas, Franchi (1991,

⁵ Agradecemos à Profa. Dra. Eloisa Nascimento Silva Pilati (em comunicação pessoal) pela observação quanto à importância da análise estrutural da operação Agree na discussão dos dados do português. De fato, os contextos sintáticos favorecedores da ausência de marcação explícita da marca de concordância no PB podem ser analisados como estruturas inovadoras em relação à concordância canônica (norma padrão). Essas questões são abordadas em Pilati (2006).

p. 26) discorre que, apesar dos estudos nos campos da linguística e da pedagogia, percebe-se que a manutenção da concepção normativa de gramática para desenvolver o domínio da língua escrita formal também propicia a discriminação linguística. O autor ainda pontua o problema da adoção de um sistema nocional descritivo insuficiente – que é constituído por definições e critérios gramaticais que não contemplam a diversidade de fatos das línguas naturais – e o problema da prática escolar se reduzir a exercícios metalinguísticos de classificação de segmentos de orações.

Embora Franchi (1991) destaque esses problemas e concorde com as críticas que se faz ao atual ensino tradicional de gramática, o autor pondera que apenas apresentar críticas não resolverá o problema. Deste modo, Franchi (1991) destaca que essas críticas devem ser instruídas com reflexões elaboradas, devem "instruir a substituição dos quadros teóricos que serviram à tradição gramatical" (FRANCHI, 1991, p. 7) e devem "elaborar uma nova mediação entre a teoria linguística e a prática pedagógica" (FRANCHI, 1991, p. 7).

Nessa perspectiva, o autor afirma que apenas rejeitar o estudo gramatical, sem propor uma alternativa de como conceber e praticar a gramática nas escolas, não resolverá o problema com relação ao ensino e reconhece que é necessário tornar o estudo da gramática algo muito mais rico do que a mera exposição de regras estabelecidas pelas gramáticas normativas e aplicação em enunciados desfragmentados.

Assim, defende que o mais importante para se promover a aprendizagem efetiva de gramática pelos estudantes é **"levar os alunos a operar sobre a linguagem, rever e transformar seus textos, perceber nesse trabalho a riqueza das formas linguísticas disponíveis para suas mais diversas opções."** (FRANCHI, 1991, p. 15, grifo do autor).

Observe o que Franchi (1991) fala sobre a realização de atividades que operem sobre a linguagem:

E será certamente fácil, porque nesse jogo de construção e reconstrução dos textos não se necessita de um conhecimento detalhado nem sofisticado de noções e nomenclaturas gramaticais. Basta recorrer à intuição dos alunos e professores para sua própria língua. Nesse nível de trabalho, não se está ainda necessitando de uma gramática enquanto sistema de noções, mas do conhecimento gramatical interiorizado por todo o falante da sintaxe de sua língua, das regras pelas quais constrói e transforma as expressões em operações conscientes. Em outros termos, basta explorar com sensibilidade o fato de que todos falam português e conhecem as estruturas dessa língua, torná-las explícitas, em uma práxis ativa e dinâmica. (FRANCHI, 1991, p. 35).

Percebe-se que ao propor considerar a intuição dos estudantes e dos professores sobre a própria língua para operar sobre a linguagem, o autor está defendendo que o ensino de língua deve considerar o conhecimento gramatical que o estudante já tem acerca de sua língua materna,

pois "toda criança chega à escola dominando em larga escala sua 'gramática'; possui já um saber linguístico que não pode ser ignorado pelo professor" (FRANCHI, 1991, p. 35).

Para alcançar a melhora na aprendizagem dos estudantes de LP, o autor defende que é preciso pensar metodologias de ensino que promovam a reflexão linguística dos estudantes a fim de torná-los mais conscientes do funcionamento e dos recursos linguísticos de sua língua materna.

Por fim, Franchi (1991) propõe que o estudo de gramática nas aulas de LP seja baseado na realização de atividades epilinguísticas, ou seja, na **"prática que opera sobre a própria linguagem, compara as expressões, transforma-as, experimenta novos modos de construção canônicos ou não, brinca com a linguagem, investe as formas linguísticas de novas significações"** (FRANCHI, 1991, p. 36, grifo nosso).

No entanto, Franchi (1991) não explicita estratégias metodológicas a serem adotadas na realização das atividades epilinguísticas. Em Lobato ([2003]2015), as observações são mais específicas em relação às estratégias metodológicas, como veremos a seguir. No entanto, a discussão metodológica não é aprofundada.

1.3 Linguística e o ensino de língua: a proposta de Lobato (2015)

A obra "Linguística e Ensino de Línguas" faz parte da chamada coleção *Lucia Lobato*, que tem por objetivo fazer a divulgação dos conhecimentos em linguística gerativa deixados pela professora Lucia Lobato. A obra reúne textos da autora, publicados anteriormente, que tratam de temáticas evidenciadas nas reflexões propostas pela autora sobre como relacionar a linguística e o ensino de LP na educação básica.

Lobato inicia sua reflexão abordando a temática da linguística na prática docente de língua portuguesa na educação básica. A autora afirma que muitas vezes o conhecimento de linguística fica restrito às universidades e não é utilizado pelos professores da educação básica para renovar e repensar a forma de ensinar a língua. Assim, o objetivo de Lobato, ao expor essa problemática, é suscitar essa discussão na comunidade acadêmica.

Para exemplificar como o estudo de linguística nos cursos de Letras é diferente da realidade do uso de gramáticas tradicionais como base para o ensino gramatical nas escolas, a autora distingue dois conceitos de gramática:

Num certo sentido, gramática é algo estático – é um conjunto de descrições a respeito de uma língua. É nesse sentido que a palavra é usada quando dizemos 'a gramática do Celso Cunha', 'a gramática do Rocha Lima'. Cada uma dessas gramáticas tem suas

propriedades específicas. A de Rocha Lima é tida em geral como a mais normativa das três. A de Celso Cunha já é não-normativa, mas compartilha com a de Rocha Lima o caráter taxionômico, porque arrola fatos e regras de estrutura linguística. [...] Num outro sentido, gramática tem caráter dinâmico e corresponde a um construto mental, que cada membro da espécie humana desenvolve, desde que exposto a dados da língua em questão, já que se trata aqui de gramática de uma língua. Na minha fala vou restringir esse construto mais ainda — vou tratar mais especificamente de gramática da língua materna. Quando se começa a refletir sobre fatos de língua, fica claro que os seres humanos nascem com uma estrutura mental organizada de tal modo que torna a aquisição de língua algo inevitável, inexorável. Podemos chamar essa estrutura mental inata de diferentes nomes. Muitos usam as expressões gramática universal, faculdade de linguagem ou dispositivo de aquisição de língua. (LOBATO, 2015, p. 16-17)

Considerando o conceito de faculdade de linguagem como processo propiciador da aquisição de uma língua, Lobato (2015) desenvolve reflexões sobre como relacionar a linguística e o ensino de LP nas escolas. Deste modo, a autora destaca que o estudante já chega na escola com uma gramática adquirida e defende que o ensino de língua materna deve levar o aluno a realizar descobertas sobre o funcionamento do sistema de sua língua.

Lobato (2015) pondera que o ensino de LP deve se pautar na noção de gramática universal – que é mais dinâmica e racional –, pois desta forma o objetivo do ensino não será estabelecer regras, mas sim ajudar o estudante a entender como realmente funciona a gramática da língua, independente da forma do texto apresentada, mas levando em consideração a função da linguagem e o contexto de produção do texto.

Nessa perspectiva, a autora propõe que o ensino de língua materna deveria se pautar na metodologia de eliciação, que consiste em submeter os dados da língua ao estudante, que deverá extrair suas próprias conclusões, buscando, assim, desenvolver a consciência de seu conhecimento inato sobre a língua, em vez de simplesmente memorizar um compêndio de regras gramaticais aparentemente desconexas e que não contemplam casos confusos de construções reais da língua.

Lobato também afirma que o ensino de língua materna deveria usar a chamada ‘técnica de resultados’.

A técnica de resultados consistiria em trabalhar com estruturas dando ênfase ao fato de que a cada estrutura (quer morfológica, quer sintática, e levando em conta o fator prosódico) corresponde um certo resultado semântico. Com a técnica de resultados, o aluno verifica por si próprio que o ensino gramatical tem uma razão de ser, pois percebe que sentido obtém com tal ou qual estrutura. Ele então se dá conta de que esse tipo de estudo contribui para o seu domínio de estruturas e, em consequência, para o seu domínio do texto – que estruturas escolher, de acordo com o significado que quer obter. (LOBATO, 2015, p. 20-21)

Lobato (2015) evidencia que basear a análise gramatical exclusivamente na gramática tradicional pode trazer dificuldade tanto para o professor ensinar quanto para o aluno

compreender. Nesse sentido, a autora demonstra a necessidade de os conhecimentos linguísticos desenvolvidos nas universidades serem levados para o professor de LP da educação básica, a fim de que este tome ciência das incongruências dos conceitos da GT e se atualize constantemente sobre os estudos da língua.

Lobato apresenta algumas análises gramaticais comparando a forma como a GT e os estudos no âmbito da linguística analisam determinados fenômenos gramaticais, demonstrando as divergências entre as análises. Uma das análises feita pela autora é acerca do funcionamento do verbo na sentença. Nessa discussão, demonstra que a classificação dada pela análise gramatical tradicional de verbo intransitivo não é suficiente para descrever o funcionamento da língua, uma vez que verbos que apresentam apenas um argumento não apresentam necessariamente só o argumento externo, chamado sujeito na análise tradicional. Sabe-se, também, que existem verbos que apresentam apenas argumento interno, que, estruturalmente, seria correspondente ao objeto do verbo transitivo.

A autora parte da estrutura com o verbo transitivo ‘lavar’, demonstrando que somente o argumento ‘a louça’ (objeto direto) pode ocorrer na estrutura de particípio absoluto (9a-c). Em seguida, apresenta dados de verbos intransitivos (10) e (11), em que apenas o exemplo (10) admite comparação com verbos transitivos diretos.

- (9) a. Maria lavou a louça.
b. Lavada a louça, ...
c. *Lavada Maria, ...
 - (10) a. o bebê nasceu.
b. Nascido o bebê, ...
 - (11) a. o bebê soluçou.
b. *Soluçado o bebê, ...
- (LOBATO, 2015, p. 28-29, exemplos (7, 8, 11))

Com base nesses exemplos, demonstra-se que, no primeiro grupo (8), a relação do verbo com o argumento pode ser comparada à de um termo interno do SV, exatamente como a relação do verbo transitivo com o OD – na teoria sintática, os verbos desse grupo são chamados ‘inacusativos’ e os do outro grupo (9) ‘inergativos’.⁶ A autora propõe que, ao explorar esse tipo de contraste, o professor leva o aluno ao raciocínio da descoberta, pela observação dos dados linguísticos.

Por fim, segundo a autora, implementar a mudança do modelo da gramática utilizada nas escolas será um processo difícil e lento, mas que provavelmente tornará o ensino da língua

⁶ A distinção entre inacusativos e inergativos é desenvolvida originalmente em Perlmutter (1978, *apud* MIOTO *et al.* 2007).

materna mais eficaz. Ainda esclarece que o fato de acreditar na ideia de faculdade de linguagem não significa que o ensino de gramática nas escolas seja desnecessário, pois a gramática está implícita na estrutura das palavras, dos sintagmas, das orações e das frases e conseqüentemente nas atividades discursivas, cabendo, porém, torná-las explícitas.

1.4 Considerações parciais

Este capítulo apresentou as bases teóricas da abordagem de língua adotada no presente estudo, bem como o uso dessa abordagem na discussão da questão educacional. Para tanto, apresentamos inicialmente um panorama sobre a Teoria Gerativa desenvolvida originalmente por Noam Chomsky, seguindo-se uma síntese dos estudos de Franchi (1991) e Lobato (2015), que dissertam sobre formas de se repensar o processo de ensino de gramática da língua materna, tendo por referência tal abordagem. A partir desse referencial teórico, os autores demonstram como os pressupostos gerativistas podem servir de parâmetros para se refletir sobre o processo de ensino de gramática.

Na primeira seção, apresentamos a abordagem da teoria gerativa, que investiga a hipótese de que a linguagem é uma propriedade inata e exclusiva dos seres humanos. Nesse viés, a teoria estuda a aquisição de língua e as propriedades elementares que expliquem tanto o funcionamento das línguas, como as semelhanças e as diferenças entre elas. De acordo com a hipótese da Faculdade da Linguagem, o ser humano possui uma capacidade cognitiva que lhe permite aprender uma língua de forma espontânea. Consideramos que, por mais que o objetivo desta teoria não esteja vinculado ao ensino formal de língua, as contribuições gerativistas podem oferecer um rico embasamento teórico acerca da natureza do conhecimento linguístico humano para os profissionais que se dedicam ao processo de ensino-aprendizagem de língua.

Observamos ainda que o entendimento sobre conhecimento gramatical internalizado descrito pela teoria gerativa de Noam Chomsky está em consonância com as ideias apresentadas na segunda seção desse capítulo, com o texto "Criatividade e Gramática" de Franchi (1991), uma vez que este considera que o conceito de gramática vai além da ideia de um livro com prescrições de uso da língua. Franchi (1991) considera que a gramática é esse saber linguístico inato que todo falante tem de sua língua materna.

O texto de Franchi (1991) nos forneceu um rico argumento sobre a necessidade de se alterar a visão tradicional de gramática que norteia as aulas de LP nas escolas assim como a elaboração de muitos materiais didáticos, demonstrando que tomar apenas a gramática

normativa como base para o ensino não promove a aprendizagem, não considera a criatividade do estudante e não promove o desenvolvimento da consciência morfossintática. Assim, pontuando claramente razões para se mudar a perspectiva do ensino de LP e propondo a realização de atividades epilinguísticas, que incluem o trabalho com usos diversificados da língua, em perspectiva comparada e lúdica, o trabalho de Franchi (1991) mostra-se fundamental para nortear essa dissertação quanto aos aspectos que precisam ser analisados, repensados e modificados quando se trata do ensino de LP nas escolas.

Na terceira seção deste capítulo, destacamos as ideias defendidas por Lobato (2015), com as quais esta dissertação está em consonância, uma vez que a autora propõe uma nova abordagem para o ensino de LP nas escolas por meio da promoção da conscientização dos docentes da educação básica sobre a perspectiva de língua inata, conforme postulada na teoria gerativa.

O entendimento, defendido pelos gerativistas, de que a linguagem é uma capacidade inata ao ser humano possibilita admitir um novo paradigma para a relação professor-aluno, conforme defende Lobato (2015), uma vez que a autora demonstra que é importante mudar a concepção de gramática dos professores e divulgar os resultados dos estudos linguísticos desenvolvidos nas universidades, o que inclui a análise de alguns fenômenos (como a intransitividade), bem como a abordagem sobre a natureza do conhecimento linguístico. Dessa forma, a autora propõe superar a visão de que apenas o professor é o detentor do conhecimento sobre a língua e oportunizar um ensino que leve em consideração o extenso conhecimento linguístico que o estudante possui sobre sua língua materna.

Assim, considera-se fundamentalmente importante a proposta de Lobato (2015) de apresentar uma opção de ensino de língua que vise tornar o estudante consciente do funcionamento do sistema linguístico e conseqüentemente propicie a esse estudante o desenvolvimento do seu conhecimento linguístico em diferentes gêneros textuais, sejam orais ou escritos, por meio de uma consciência linguística tanto no nível morfossintático quanto no nível semântico, em consonância com os objetivos educacionais formulados na BNCC de torná-lo um cidadão apto a ocupar seu espaço na sociedade.

Por fim, a discussão sugere que a teoria gerativa pode oferecer base teórica para que o trabalho em sala de aula com a língua seja analisado e repensado, possibilitando que o ensino de língua materna seja mais investigativo e reflexivo, e que o conhecimento linguístico inconsciente do aluno sobre sua língua materna seja cada vez mais consciente. Assim, em consonância com as ideias defendidas por Franchi (1991) e Lobato (2015), acreditamos que seja necessário mudar a perspectiva de que o ensino de gramática consiste apenas na exposição

de regras de funcionamento da variedade padrão culta da língua, cabendo desenvolver propostas que possam valorizar o conhecimento de língua que o aluno já possui quando chega à escola.

Capítulo 2 – PANORAMA SOBRE O FENÔMENO DA CONCORDÂNCIA VERBAL: CONTRIBUIÇÕES DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E DE GRAMÁTICAS TRADICIONAIS

Este capítulo tem por objetivo oferecer um panorama sobre o fenômeno da concordância verbal. Para tanto, apresentamos inicialmente o estudo de Zandomênicó (2018), que discute aspectos estruturais e socioeducacionais associados à manifestação da concordância verbal em redações de estudantes da educação básica. Em seguida, fazemos uma síntese da abordagem da concordância verbal em 3 (três) gramáticas tradicionais (GT), em que são apresentadas regras para o uso da concordância verbal. Como será demonstrado, os aspectos enfatizados no enfoque da linguística convergem parcialmente com aqueles citados na GT.

Na primeira seção deste capítulo, analisam-se as contribuições do estudo linguístico de Zandomênicó (2018), intitulado "Concordância verbal no português brasileiro em textos de alunos da EJA: questões sobre a gramática do letrado com base em análise de *corpus*". Para tanto, a autora discorre sobre contribuições prévias de estudos gerativistas e variacionistas acerca do fenômeno da concordância verbal e destaca alguns dos contextos linguísticos observados nas redações do ENEM, como favorecedores ou desfavorecedores para marcação explícita da concordância no português brasileiro.

A segunda seção é organizada em subseções, sendo as primeiras três subseções destinadas às análises descritivas das gramáticas tradicionais da língua portuguesa— *Nova gramática do português contemporâneo*, de Cunha e Cintra (2008); *Gramática escolar da língua portuguesa*, Bechara (2010); e *Novíssima gramática da língua portuguesa*, de Cegalla (2010) –, respectivamente. Por fim, apresentamos uma subseção com a análise comparativa e crítica das três gramáticas, a fim de verificar como o fenômeno da concordância verbal é apresentado por essas obras.

Na terceira seção, apresentamos as considerações parciais do capítulo, pontuando as principais conclusões das duas primeiras seções e demonstrando a relação de cada seção com o objetivo desta dissertação.

2.1 Concordância verbal no português brasileiro em textos de alunos da EJA: questões sobre a gramática do letrado com base em análise de corpus, Zandomênico (2018)

O estudo "Concordância verbal no português brasileiro em textos de alunos da EJA: questões sobre a gramática do letrado com base em análise de *corpus*", de Stefania Caetano Martins de Rezende Zandomênico, é a tese de doutorado da autora, defendida em 2018. A relevância da pesquisa para este estudo está no fato de que alguns resultados desse estudo serão utilizados para demonstrar alguns contextos linguísticos relevantes para a falta da marcação explícita da concordância verbal conforme prevê a norma padrão, assim propondo aspectos que poderiam ser contemplados como novas perspectivas para o ensino desse fenômeno em sala de aula.

A tese de doutorado de Zandomênico (2018) é dividida em quatro capítulos. O primeiro capítulo apresenta uma visão da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. O segundo capítulo apresenta a fundamentação teórica para o desenvolvimento do texto e uma base para o entendimento do fenômeno da concordância verbal no Português Brasileiro (PB). O terceiro capítulo apresenta a metodologia utilizada para a análise dos dados. E o quarto capítulo apresenta os resultados quantitativos sobre os dados encontrados e os fatores selecionados como mais relevantes para realização da concordância, segundo o programa GoldVarb.

Zandomênico analisa como o fenômeno da concordância verbal se manifesta em redações produzidas por estudantes da modalidade de ensino de EJA e por estudantes do Ensino Regular (ER), no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) do ano de 2013. Para tanto, seleciona o uso da concordância de 3ª pessoa no plural como variável, buscando identificar possíveis fatores que selecionam as variantes. Com base nesse trabalho, submete os dados obtidos a uma análise quantitativa por meio do programa GoldVarb, a fim de observar quais fatores da língua favorecem ou desfavorecem a marcação explícita da concordância verbal na escrita.

A autora fundamenta sua análise na abordagem da Teoria Gerativa, expondo conceitos básicos dessa teoria e apresentando hipóteses sobre como ocorre a aquisição de língua e sobre o estatuto da gramática do letrado. De acordo com Zandomênico (2018, p. 16), essa exposição teórica é relevante "porque a aprendizagem da escrita e a aquisição de segunda língua são processos com características em comum e, ainda, porque a escrita do aluno da EJA é resultado de uma aprendizagem essencialmente formal, escolar." (ZANDOMÊNICO, 2018, p. 16)

A autora desenvolve sua base teórica a partir do pressuposto, defendido por Noam Chomsky, de que toda pessoa possui uma faculdade da linguagem, ou seja, um aparato mental que é constituído de princípios internos e que se desenvolve de acordo com o ambiente linguístico ao qual o falante é exposto.

A fim de constituir seu embasamento teórico, Zandomênicó (2018) ainda discorre sobre as hipóteses de Roeper (1999) e Kato (2005) para aquisição da língua escrita, e sobre a questão da concordância citando os estudos gerativistas, como os de Corbett (2006), Costa e Figueiredo Silva (2006) e Mota (2013) e, por fim, os estudos variacionistas de Lemle & Naro (1977), Naro (1981), Scherre & Naro (1998), Vieira (2011), Graciosa (1991), Berlinck et al. (2009) e Scherre, Naro & Cardoso (2007). Em virtude do foco dessa dissertação e da complexidade de cada trabalho citado, apontaremos apenas algumas das conclusões descritas por Zandomênicó (2018) que se mostraram relevantes para a seleção dos contextos linguísticos escolhidos para análise.

Quanto às hipóteses sobre a gramática do letrado, apresentam-se as ideias defendidas por Roeper (1999, *apud* Zandomênicó, 2018) e por Kato (2005, *apud* Zandomênicó, 2018) sobre como ocorre a aquisição da escrita pelo falante. Segundo a autora, a teoria do bilinguismo universal de aquisição de língua, de Roeper (1999, *apud* Zandomênicó, 2018), defende a ideia de que todo falante é bilíngue, pois

segundo essa teoria, as variações apresentadas na língua (tais como a marcação e a não marcação de concordância, por exemplo) constituem gramáticas distintas, de forma que o falante pode dispor, ao mesmo tempo, de uma série de minigramáticas. Nessa abordagem, o acesso à Gramática Universal (GU) no processo de aquisição de uma nova gramática seria total. (ZANDOMÊNICO, 2018, p. 54)

A outra hipótese apresentada para a aquisição da escrita é a proposta defendida por Kato (2005), segundo a qual a aquisição da escrita ocorre de forma semelhante à aquisição de uma segunda língua (L2), tendo por base a gramática da primeira língua (L1). Nesse sentido, "o acesso à GU no processo de aquisição da escrita seria indireto, e o falante letrado seria um bilíngue desigual com uma periferia marcada maior do que a dos não letrados" (ZANDOMÊNICO, 2018, p. 14).⁷ Assim, os conhecimentos morfossintáticos aprendidos formalmente na escola seriam considerados apenas conhecimentos estilísticos, e não novas gramáticas.

⁷ Kato (2005) recorre à distinção entre gramática nuclear e periférica, conforme propõe Chomsky (1981, *apud* Kato 2005), entendidas, respectivamente, como o sistema gramatical adquirido na infância, e o conjunto de estruturas linguísticas associadas a situações de uso específicas e marcadas, que não formam um sistema com a gramática nuclear.

Quanto aos trabalhos gerativistas sobre concordância verbal, a autora pontua que o fenômeno da concordância ocorre quando uma informação gramatical de uma palavra aparece em outra palavra, isto é, quando um elemento (verbo) que não possui traços interpretáveis relativos à flexão (gênero, número e pessoa) desencadeia o processo de concordância, buscando esses traços interpretáveis em um elemento alvo (sintagma nominal). Essa relação é influenciada pelos papéis sintáticos dos termos envolvidos, mesmo quando também é influenciada por razões semânticas e morfológicas.

Os termos que envolvem a concordância, segundo Corbett (2006:4-5), são o controlador (o elemento que determina a concordância, ou o SN sujeito), o alvo (elemento cuja forma é determinada pela concordância) e o domínio da concordância (ambiente sintático em que a concordância ocorre (a oração, por exemplo)). O autor acrescenta que, ainda que haja outros fatores, tais como a ordem de palavras, que tenham um efeito sobre a concordância, esses fatores não se refletem diretamente na concordância como os traços.

(CORBETT, 2006, p. 4-5 *apud* ZANDOMÊNICO, 2018, p. 57)

Nessa perspectiva gerativista, Zandomênico (2018, p. 57), em consonância com Silva *et al.* (2012:245), ainda discorre sobre a importância da checagem de traços para a análise das relações de concordância e sobre a operação Agree desenvolvida no Programa Minimalista de Noam Chomsky, pontuando que

a operação Agree tem ganhado destaque: em uma relação de concordância entre α e β , os traços não interpretáveis de um elemento são eliminados, permanecendo apenas a estrutura dos traços interpretáveis, em função da operação Agree. Nessa relação sintática, o que se propõe é que o elemento que possui traços não interpretáveis (Probe-sonda) entre em combinação com um elemento que possui traços interpretáveis (Goal-alvo), o qual valora os traços da sonda por meio de uma combinação. (ZANDOMÊNICO, 2018, p. 57)

Assim, é possível entender o fenômeno da concordância verbal como um fenômeno sintático, no qual ocorre o compartilhamento de propriedades, ou melhor, de traços interpretáveis de pessoa e número de um sintagma nominal com os traços formais interpretáveis da categoria funcional associada ao verbo. Por exemplo, em *Nós gostamos*, o núcleo funcional associado à flexão do verbo *gostar* atua como uma sonda buscando os traços de pessoa e número – no caso, 1ª pessoa do plural – no alvo, o sintagma nominal *nós*, para valorar seus traços. Assim, o verbo *gostar*, flexionado como *gostamos*, estabelece a concordância com o sintagma nominal *nós*.

Zandomênico (2018) conclui que, de modo geral, os trabalhos gerativistas analisados "tratam a concordância verbal como um fenômeno essencialmente sintático, cuja ocorrência independe de marcação explícita na sentença" (ZANDOMÊNICO, 2018, p. 54). Nesse sentido,

destacamos o entendimento de Mota (2013, p. 211, *apud* Zandomênicó, 2018, p. 66), segundo o qual, em nível abstrato, o fenômeno da concordância sempre ocorre em LP, independente de ser ou não visível, assim evidenciando que nem sempre há uma correspondência uniforme entre as estruturas morfológicas e as formas fonológicas.

Na sequência, a autora apresenta trabalhos variacionistas, que consideram os principais fatores e contextos para a variação da concordância verbal no Português Brasileiro (PB), considerando dados de concordância tanto na fala – que correspondem ao maior número de estudos – quanto na escrita. Consideramos, nessa dissertação, alguns fatores citados por Zandomênicó (2018), com base nos estudos variacionistas, acerca dos contextos linguísticos observados como favorecedores ou desfavorecedores para a marcação explícita da concordância verbal. De acordo com esses estudos, o sujeito imediatamente anteposto ao verbo favorece a concordância, enquanto o sujeito separado do verbo por elementos intervenientes desfavorece a concordância. O estudo de Berlinck et al. (2009) observa que o sujeito posposto ao verbo desfavorece a concordância.

Outro fator observado está relacionado à animacidade do sujeito. Vieira (2011) e Scherre, Naro & Cardoso (2007) concluem que sujeitos inanimados desfavorecem a concordância; inversamente, conforme Scherre, Naro & Cardoso (2007), o sujeito marcado com o traço semântico [+humano] favorece a concordância. Já Berlinck et al. (2009) observam que sujeito constituídos por nomes coletivos desfavorecem a concordância, enquanto sujeito nominal e sujeito pronominal favorecem a concordância.

Estudos como Scherre & Naro (1998), Vieira (2011) e Scherre, Naro & Cardoso (2007) evidenciam que uma maior a saliência fônica entre as formas plural e singular do verbo favorece a concordância, enquanto uma menor saliência fônica entre as formas plural e singular do verbo desfavorece a concordância. Para fins de exemplificação e confirmação dos contextos apontados nos estudos variacionistas, utilizaremos os dados apresentados na análise realizada por Zandomênicó (2018) em sua tese.

Antes de aprofundar a análise dos dados, Zandomênicó (2018) discorre sobre a metodologia utilizada para examinar as redações e selecionar os dados relevantes. A autora esclarece que primeiramente os dados foram coletados e codificados, para posteriormente serem submetidos ao programa GoldvarbX (2005), uma ferramenta que realizou o tratamento estatístico de dados e "forneceu os números brutos de ocorrência de cada variante em variação" de acordo com os critérios estabelecidos (ZANDOMÊNICO, 2018, p. 114).

O mesmo conjunto de dados selecionados – retirados de 120 redações de alunos da EJA participantes do ENEM 2013 e de 100 redações de alunos do ER participantes do ENEM 2012

– foi submetido a duas análises, uma análise inicial e uma análise final, observando determinados fatores sociais e linguísticos. Na análise inicial, foram observados os fatores sociais: sexo – masculino e feminino – e idade – a) até 19 anos; b) entre 20 e 29 anos; c) entre 30 e 39 anos; d) entre 40 e 49 anos; e) entre 50 e 59 anos –; e os fatores linguísticos relacionados à estrutura da sentença: oração relativa, ordem verbo-sujeito (VS) e ordem sujeito-verbo (SV) – SN pesado (sujeito formado por sintagma nominal complexo com especificadores e complementos), voz passiva analítica, verbo inacusativo, sujeito coletivo, sujeito nominal e sujeito pronominal.

Com base nos dados obtidos pela análise inicial e a partir de uma reorganização dos fatores linguísticos examinados, Zandomênicó (2018) propõe a análise final com base nos fatores sociais: sexo – masculino e feminino – e idade – até 29; e com 30 anos ou mais –; e os fatores linguísticos: 1. saliência fônica – a) mais saliente; b) menos saliente –; 2. tipo de verbo – a) transitivo; b) inacusativo; c) outro –; 3. animacidade do sujeito – a) mais humano; b) menos humano –; 4. posição do sujeito – a) imediatamente antes do verbo; b) sujeito anteposto separado do verbo por palavra de 1 a 4 sílabas; c) sujeito anteposto separado do verbo por palavra de 5 ou mais sílabas; d) sujeito posposto ao verbo; e) com paralelismo discursivo; f) sem paralelismo discursivo –; e 5. complexidade do sujeito – a) sujeito não complexo; b) sujeito complexo com núcleo no singular; c) sujeito complexo com núcleo no plural.

Em razão da relevância para esta dissertação e da conexão com o conteúdo gramatical dos livros didáticos analisados posteriormente no capítulo 4 desta pesquisa, elegemos e explicaremos os contextos linguísticos saliência fônica; animacidade do sujeito; sujeito anteposto separado do verbo; sujeito posposto ao verbo apontados na análise final e apenas o contexto linguístico do sujeito coletivo descrito na análise inicial.

O primeiro contexto linguístico que destacamos é a saliência fônica dos verbos. Neste fator, Zandomênicó (2018, p. 154) constata como resultados que a marcação da concordância verbal é menos favorecida – 76,9% de concordância na EJA e 85% no ER – diante de verbos com oposição menos acentuada entre as suas formas no singular e no plural; e mais favorecida – 83,2% na EJA e 88% no ER – diante de verbos em que há uma oposição mais acentuada entre as suas formas no singular e no plural. Zandomênicó (2018) apresenta os dados em (1) retirados de Naro (1981, p. 74) para exemplificar a saliência fônica em dois níveis de oposição.

(1)

a. Nível 1 (oposição não acentuada): os segmentos fonéticos que estabelecem a oposição são não acentuados no singular nem no plural. Há mudanças na qualidade da vogal ou acréscimos na forma plural. Ex: *come/comem; fala/falam, faz/fazem*.

b. Nível 2 (oposição acentuada): os segmentos fonéticos que estabelecem a oposição são acentuados em pelo menos um membro da oposição. Há mudança na qualidade da vogal na forma plural, acréscimo de segmentos sem mudanças vocálicas na forma plural ou acréscimos de segmentos e mudanças diversas na forma plural, tais como mudanças vocálicas na desinência ou mudanças na raiz. Ex: *dá/dão; comeu/comeram; falou/falaram; é/são*. (NARO, 1981, p. 74 *apud* ZANDOMÊNICO, 2018, p. 128, grifos da autora, exemplo (87))

O segundo fator linguístico que evidenciamos é a animacidade do sujeito. Os dados observados por Zandomênico (2018, p. 155), assim como os do contexto anterior, confirmam os resultados de estudos anteriores, apontando que o número de marcas de concordância explícita nos contextos linguísticos com sujeito mais humano/mais animado é maior – 83% de concordância na EJA e 87,6% no ER – que o número de marcas nos contextos de sujeito menos humano/menos animado – 73,2% na EJA e 84,9% no ER. Observemos os dados exemplificativos desse fator em (2) para sujeito mais animado e (3) e (4c) para sujeito menos animado.

- (2) Sujeito [+ humano]
- a. [Os jovem] abusam das bebidas alcoólicas (EJA)
 - b. No Brasil todo ano [milhões de pessoas] são mortas vítimas desse tipo de acidentes (EJA)
 - c. Os municípios poderiam fazer um programa no qual [profissionais de saúde] passassem nas escolas (ER)
 - d. [Especialistas e parentes de vítimas] podem discorrer sobre o assunto (ER)
- (3) Sujeito [- humano]
- a. Pensando nisto, foram criadas [leis] que proíbem o uso de bebidas alcoólicas (EJA)
 - b. Ao ingerir bebida alcoólica, [seus sentidos] ficam alterados e inconfiáveis (EJA)
 - c. [Atitudes como essas] não trazem benefício a ninguém (ER)
 - d. [As consequências desta lei] chegam a dar cadeia (ER)
- (4) Sujeito [- humano]
- c. O [aumento] de mortes do transito brasileiro está sendo gerado (ER)
(ZANDOMÊNICO, 2018, p. 130-133, grifos da autora, exemplos (97), (98),(92a))

O terceiro ambiente linguístico que realçamos é relativo à posição do sujeito anteposto ao verbo. Neste fator, Zandomênico (2018, p. 156) valida resultados de outros estudos, confirmando que, quanto mais distante o sujeito estiver do verbo, menor será a marcação explícita de concordância – 80,9% de concordância na EJA e 82,3% no ER. A fim de exemplificar esse ambiente, Zandomênico (2018) apresenta os dados em (4), com sujeito separado do verbo por mais de uma palavra ou por palavra com 5 (cinco) ou mais sílabas.

- (4) Sujeito mais distante do verbo – sujeito anteposto cujo núcleo encontra-se separado do verbo por 5 sílabas ou mais
- a. Foi criada a Lei Seca, um projeto de lei que proíbe [motoristas] alcoolizados assumirem o volante (EJA)

- b. [Casos] de acidentes devido à bebida são extremamente fortes (EJA)
 - c. O [aumento] de mortes do transito brasileiro está sendo gerado (ER)
 - d. [Jovens] com muitos anos de vida pela frente acabam deixando seus sonhos por causa da bebida (ER)
- (ZANDOMÊNICO, 2018, p. 130, grifos da autora, exemplo (92))

O quarto contexto linguístico que enfatizamos é relativo à posição do sujeito posposto ao verbo. Zandomênico (2018, p. 156) ratifica, com seus resultados, estudos anteriores que apontavam que a marcação da concordância verbal é drasticamente menos favorecida – 50% de concordância na EJA e 85% no ER – quando o sujeito está posposto ao verbo, na ordem VS da oração. A autora apresenta os dados em (5) para evidenciar ambientes em que o sujeito aparece posteriormente ao verbo.

- (5) Sujeito posposto ao verbo
- a. Pensando nisto, foram criadas [leis] que proíbem o uso de bebidas alcoólicas (EJA)
 - b. Diminuíram [os casos de acidentes de trânsito fatais] (EJA)
 - c. Acontecia [muitos acidentes] (ER)
 - d. De nada adiantam [leis] sem cidadãos virtuosos (ER)
- (ZANDOMÊNICO, 2018, p. 130, grifos da autora, exemplo (93))

O quinto e último fator linguístico que destacamos é relativo ao sujeito formado por nomes coletivos, sendo analisado por Zandomênico (2018) já na análise inicial diferentemente dos quatro contextos anteriores, que são pontuados somente na análise final. A escolha por esse contexto foi motivada pela forte relação do fator com o conteúdo gramatical do substantivo que é previsto para ser estudado no 6º ano do ensino fundamental. Neste fator, a autora constata que o sujeito coletivo é um ambiente que desfavorece fortemente a marcação explícita da concordância – 60% de concordância na EJA e 54,5% no ER. A autora apresenta os dados em (6) para exemplificar sentenças com sujeitos preenchidos por nomes coletivos e aponta a baixa incidência – 16 dados em uma amostra de 1.336 dados – desse contexto no quadro geral de dados analisados das redações.

- (6)
- b. Fazendo com que [a população] tenha vontade e prazer em deixar seus veículos em casa (EJA)
 - c. [A população] diariamente se deparam com notícias ruins (ER)
 - d. [A população] vem banalizando o perigo que a bebida pode trazer, e [Ø] optam por dirigir alcoolizados (ER)
- (ZANDOMÊNICO, 2018, p. 124, grifos da autora, exemplo (78))

Entre os contextos linguísticos que selecionamos do estudo da autora, ressaltamos que os resultados das análises referentes ao fator sujeito formado por nome coletivo e sujeito posposto ao verbo (oração em ordem VS) se sobressaem com as menores porcentagens de marcação explícita da concordância na escrita.

Além das conclusões evidenciadas nos contextos acima, a autora observa que foram encontradas menos ocorrências de dados de concordância verbal nas redações analisadas da EJA em comparação com as redações do ER, mas pondera que "as diferenças entre as duas modalidades de ensino, na escrita, parecem ter mais relação com a escolha das estruturas sintáticas empregadas no texto do que propriamente com a manifestação da concordância verbal" (ZANDOMÊNICO, 2018, p. 175).

Zandomênico (2018) ainda destaca o fato de o uso de marcas de concordância verbal, tanto nas amostras da EJA quanto nas amostras do ER, ser superior ao percentual de ausência de marcas de concordância verbal na maioria dos dados analisados das redações do ENEM. Nesse sentido, a autora esclarece que esses resultados que demonstram maior ocorrência de marcas de concordância nos textos corroboram estudos anteriores que já relatavam essa característica nos dados da fala de pessoas escolarizadas.

Por fim, a autora pontua que, na análise dos dados descritos relativos à concordância verbal, "os alunos da EJA apresentaram, na escrita, frequência de marcas explícitas muito semelhante à dos alunos do ensino regular" (ZANDOMÊNICO, 2018, p. 181); e constata que a escrita dos alunos da EJA se baseia em um sistema regular e não em um sistema imperfeito e com erros, tendo em vista que os fatores selecionados que favorecem ou desfavorecem a concordância são idênticos em ambos.

Consideramos que a pesquisa desenvolvida por Zandomênico (2018) se mostra relevante para o ensino de LP, uma vez que demonstra aspectos sintáticos relacionados à concordância verbal nos textos escritos de estudantes no final da educação básica, que possibilitam identificar contextos linguísticos que influenciam a marcação explícita da concordância, e, conseqüentemente, desenvolver uma discussão mais profunda sobre o funcionamento do fenômeno da concordância verbal na gramática desses falantes da LP. No tocante à temática dessa dissertação, o estudo mencionado demonstra para o educador que o estudo da concordância vai muito além da mera apresentação de casos de concordância pré-determinados pelas gramáticas normativas.

Com base nessa observação, passemos, agora, às considerações das gramáticas tradicionais acerca do fenômeno da concordância verbal.

2.2 Estudo comparativo da concordância verbal em gramáticas tradicionais da língua portuguesa

2.2.1 Nova gramática do português contemporâneo, Cunha & Cintra (2008)

Na obra "Nova gramática do português contemporâneo", publicada em 1985, com várias edições posteriores, o tema concordância verbal está inserido no décimo terceiro capítulo, destinado ao estudo do verbo. Observa-se que o capítulo está dividido nos tópicos: noções preliminares, flexões do verbo, formas rizotônicas e arrizotônicas, classificação do verbo, conjugações, sintaxe dos modos e tempos, concordância verbal, regência verbal e sintaxe do verbo "haver". Quanto ao tópico concordância verbal, evidenciam-se a apresentação da definição do fenômeno e a descrição de regras gerais de concordância e de casos particulares de concordância, de acordo com exemplos de textos literários da variedade culta da língua portuguesa, escritos por escritores portugueses, brasileiros e africanos a partir do período literário do Romantismo.

A descrição do fenômeno de concordância verbal se inicia com uma definição, na qual se afirma que a "solidariedade entre o verbo e o sujeito, que ele faz viver no tempo, exterioriza-se na CONCORDÂNCIA, isto é, na variabilidade do verbo para conformar-se ao número e à pessoa do sujeito" (CUNHA & CINTRA, 2008, p. 510, destaque dos autores). Os autores ainda pontuam a concordância como uma forma de se evitar a repetição do sujeito, uma vez que o sujeito pode ser indicado na flexão do verbo.

Após expor o conceito de concordância verbal, os autores apresentam a descrição das regras gerais para a concordância do verbo com apenas um sujeito e com mais de um sujeito (sujeito composto). Deste modo, Cunha & Cintra (2008, p. 511) prescrevem que, quando houver um só sujeito, "o verbo concorda em número e pessoa com seu sujeito, venha ele claro ou subentendido".

Quando há mais de um sujeito, Cunha & Cintra (2008, p. 511 e 512) prescrevem que

"verbo que tem mais de um sujeito (sujeito composto) vai para o plural e, quanto à pessoa, irá:
a) para a 1ª pessoa do plural, se entre os sujeitos figurar um da 1ª pessoa [...]
b) para a 2ª pessoa do plural, se, não existindo sujeito da 1ª pessoa, houver um da 2ª [...]
c) para a 3ª pessoa do plural, se os sujeitos forem da 3ª pessoa."
(CUNHA & CINTRA, 2008, p. 511 e 512)

Além dessas regras gerais, Cunha & Cintra (2008) apresentam uma série de casos particulares de concordância verbal com apenas um só sujeito e com mais de um sujeito. Quanto aos casos particulares com um só sujeito, os autores prescrevem regras de concordância para o verbo, quando:

- O sujeito é uma expressão partitiva;
- O sujeito denota quantidade aproximada;
- O sujeito é o pronome relativo *que*;
- O sujeito é o pronome relativo *quem*;
- O sujeito é um pronome interrogativo, demonstrativo ou indefinido plural, seguido de (ou dentre) nós (ou vós);
- O sujeito é um plural aparente;
- O sujeito é indeterminado; e
- Concordância do verbo *ser*.

Quanto aos casos particulares com mais de um sujeito, os autores prescrevem as seguintes regras de concordância para o verbo:

- Concordância com o sujeito mais próximo;
- Infinitivos sujeitos;
- Sujeitos resumidos por um pronome indefinido;
- Sujeitos representantes da mesma pessoa ou coisa;
- Sujeitos ligados por *ou* e por *nem*;
- A locução *um e outro*;
- Sujeitos ligados por *com*;
- Sujeitos ligados por conjunção comparativa.

Nessa análise descritiva, observa-se que a gramática de Cunha & Cintra (2008) apresenta inúmeras regras para determinar o uso do fenômeno de concordância verbal na variedade culta da língua portuguesa. Quanto à forma de exposição das regras de concordância verbal, percebe-se que a prescrição para a concordância considera a quantidade de sujeitos relacionados ao verbo.

Quanto à temática da variação linguística, observa-se que a gramática de Cunha & Cintra (2008) baseia a descrição dos fenômenos da língua portuguesa exclusivamente em textos literários da variedade culta da língua. Ao longo do tópico sobre concordância verbal, percebe-se apenas uma nota que faz referência a linguagem corrente do Brasil, na qual os autores pontuam que se deve evitar as formas de sujeito composto que levem o verbo para a segunda pessoa do plural, devido ao desuso do pronome pessoal "vós".

2.2.2 Gramática escolar da língua portuguesa – Bechara (2010)

A obra "Gramática escolar da língua portuguesa", que teve a versão original publicada nos anos 70, é dividida em 7 partes e 32 capítulos, sendo o tema concordância verbal abordado no capítulo 18, que está inserido na quarta parte da gramática, intitulada "Concordância,

regência e colocação". No capítulo "Concordância verbal", evidencia-se a prescrição de regras de concordância em três grupos: concordância de palavra para palavra, concordância de palavra para sentido e outros casos de concordância verbal.

A definição de concordância verbal é apresentada nas considerações gerais do capítulo anterior, que trata do fenômeno da concordância nominal. Segundo Bechara (2010, p. 416, grifo do autor), "em português, a *concordância* consiste em se adaptar a palavra determinante ao gênero, número e pessoa da palavra determinada". Com base nesse conceito de concordância, o autor especifica a definição de concordância verbal, como "a que se verifica em número e pessoa entre o sujeito (e, às vezes, o *predicativo*) e o verbo da oração" (BECHARA, 2010, p. 416, grifo do autor).

Voltando à descrição do capítulo sobre concordância verbal, o primeiro grupo de concordância apresentado pelo autor discorre sobre concordância de palavra para palavra, especificando a flexão do verbo quando há sujeito simples e quando há sujeito composto.

Quanto ao sujeito simples, Bechara (2010, p. 431) prescreve duas regras: "a) Se o sujeito for simples e singular, o verbo irá para o singular, ainda que seja um coletivo [...]; b) Se o sujeito for simples e plural, o verbo irá para o plural". Já quanto ao sujeito composto, Bechara (2010, p. 431) prescreve que "se o sujeito for composto, o verbo irá, normalmente, para o plural, qualquer que seja a sua posição em relação ao verbo". Ainda nesse grupo, o autor apresenta um quadro com as seguintes possibilidades de regras de concordância:

- quando o sujeito composto estiver posposto ao verbo, a concordância do verbo pode acontecer com núcleo mais próximo;
- caso o núcleo do sujeito simples esteja no singular e seguido de dois ou mais adjuntos, a concordância do verbo pode ocorrer no plural, como se fosse sujeito composto;
- a concordância do verbo pode ocorrer no singular, se o sujeito composto for formado por substantivos que indiquem gradação de um mesmo fato; por substantivos sinônimos; por substantivos que formam uma noção única; ou por dois substantivos em que o segundo indique consequência do primeiro.

O segundo grupo de concordância exibido pelo autor discursa sobre concordância de palavra para sentido, especificando que, quando o sujeito simples for constituído por nome ou pronome no singular que se aplica a um grupo ou coleção, o verbo será flexionado no singular.

O terceiro grupo de concordância exposto pelo autor aborda outros casos de concordância verbal diante das seguintes constituições de sujeito:

- Sujeito constituído por pronomes pessoais;
- Sujeito ligado por série aditiva enfática;
- Sujeito ligado por "nem... nem";
- Sujeito ligado por "ou";
- Sujeito representado por expressão como "a maioria dos homens";
- Sujeito representado por "cada um de" + plural;
- Concordância do verbo "ser";
- A concordância com "mais de um";

- A concordância com "que de";
- A concordância com "quais de vós";
- A concordância com os pronomes relativos;
- A concordância com os verbos impessoais;
- A concordância com "dar" (e sinônimos) aplicado a horas;
- A concordância com o verbo na reflexiva de sentido passivo;
- A concordância na locução verbal;
- A concordância com a expressão "não" ("nunca") ... "senão" e sinônimos;
- A concordância com títulos no plural;
- A concordância no aposto;
- A concordância com "haja vista";
- A concordância do verbo com o sujeito oracional;
- Concordância nas expressões de porcentagem;
- Concordância com "Vivam os campeões!";
- Concordância com "ou seja", "como seja";
- Concordância com "a não ser";
- Concordância nas expressões "perto de", "cerca de" e equivalentes;
- Concordância com a expressão "que é de";
- Concordância com a expressão "que dirá".

Considerando o objetivo do autor de destinar essa gramática para o público de estudantes mais jovens de língua portuguesa, no final do capítulo, apresentam-se nove exercícios de fixação com dez itens cada. Quanto à temática da variação linguística, observa-se que a gramática de Bechara (2010) apresenta a descrição do fenômeno da concordância verbal da língua portuguesa utilizando textos da variedade culta da língua.

Após essa análise descritiva, concluímos que a gramática de Bechara (2010) apresenta inúmeras regras para determinar o uso do fenômeno de concordância verbal na língua portuguesa. Quanto à forma de exposição das regras de concordância verbal, percebe-se que a prescrição é exposta considerando casos de concordância de palavra para palavra, casos de concordância de palavra para sentido e demais casos de concordância verbal.

2.2.3 Novíssima gramática da língua portuguesa – Cegalla (2010)

Cegalla (201, p. 16) apresenta a obra "Novíssima gramática da língua portuguesa" como uma gramática normativa que aponta as normas para a correta utilização da língua portuguesa oral e escrita do Brasil, conforme falam e escrevem pessoas cultas da época atual. A gramática está dividida em 5 partes – fonética, morfologia, sintaxe, semântica e estilística –; cada parte é dividida em seções que apresentam um panorama teórico do assunto gramatical e um conjunto de exercícios.

Na terceira parte da gramática, dedicada à sintaxe, aborda-se o tema concordância verbal, que está na seção "Sintaxe de concordância" e está dividida em nas subseções "concordância nominal" e "concordância verbal". A subseção da concordância verbal

desenvolve a prescrição de regras de concordância em dois grupos: regras gerais de concordância verbal e casos especiais de concordância verbal.

A definição de concordância verbal é apresentada no início da seção "Sintaxe de concordância". Segundo Cegalla (2010, p. 438), "concordância é o princípio sintático segundo o qual as palavras dependentes se harmonizam, nas suas flexões, com as palavras de que dependem. Assim, o verbo concordará com o sujeito da oração em número e pessoa".

A subseção da concordância verbal é iniciada com três regras gerais de concordância verbal, com uma possibilidade de marcação da concordância para o sujeito simples antes ou depois do verbo; três possibilidades de marcação da concordância para o sujeito composto e da 3ª pessoa; e três possibilidades de marcação da concordância para sujeito composto e com pessoas diferentes. Evidencia-se que Cegalla (2010, p. 450) prescreve que, quando o sujeito for simples, o verbo concordará com ele em número e pessoa, vindo antes ou depois do sujeito.

Além desses casos referidos como regras gerais, Cegalla (2010, p. 451) evidencia uma série de casos especiais de concordância verbal, destacando que o tema é controverso e que alguns podem apresentar soluções divergentes de acordo com contexto, situação e clima emocional do falante. Assim, Cegalla (201) aponta os seguintes casos especiais:

- Núcleos do sujeito unidos por *ou*;
- Núcleos do sujeito unidos pela preposição *com*;
- Núcleos do sujeito unidos por *nem*;
- Núcleos do sujeito correlacionados;
- Sujeitos resumidos por *tudo*, *nada*, *ninguém*;
- Núcleos do sujeito designando a mesma pessoa ou coisa;
- Núcleos do sujeito são infinitivos;
- Sujeito oracional;
- Sujeito coletivo;
- A maior parte de, grande número de, etc;
- Um e outro, nem um nem outro;
- Um ou outro;
- Um dos que, uma das que;
- Mais de um;
- Quais de vós? Alguns de nós;
- Pronomes *quem*, *quem* como sujeitos;
- Concordância com pronomes de tratamento;
- Concordância com certos substantivos próprios no plural;
- Concordância do verbo passivo;
- Verbos impessoais;
- Concordância do verbo *ser*;
- Locução de realce *é que*;
- Era uma vez;
- A não ser;
- Haja vista;
- Bem haja/ mal haja;
- Concordância dos verbos *bater*, *dar* e *soar*;
- Concordância do verbo *parecer*;
- Concordância com sujeito oracional;
- Concordância com sujeito indeterminado;
- Concordância com os numerais *milhão*, *bilhão* e *trilhão*;
- Concordância com numerais fracionários;
- Concordância com percentuais;
- Concordância com o pronome *nós* subentendido;
- Concordância de *senão* em frases negativas;
- Concordância com formas gramaticais; e
- Mais de, menos de

Após a apresentação teórica dos casos especiais, a subseção ainda apresenta uma lista com 29 exercícios de concordância verbal e faz menção a outros exercícios de exames e concursos, em que propõe mais 6 atividades. Nessa análise descritiva, observamos que a gramática de Cegalla (2010) apresenta inúmeras regras para determinar como deve ser realizada a marcação da concordância verbal de acordo com a norma culta da língua portuguesa. Quanto à forma de exposição das regras de concordância verbal, percebe-se que a prescrição é exposta considerando 7 casos gerais de concordância verbal e mais 37 casos especiais de concordância verbal.

2.2.4 Análise comparativa das gramáticas normativas

A partir das análises descritivas das gramáticas – *Nova gramática do português contemporâneo*, de Cunha & Cintra (2008); *Gramática escolar da língua portuguesa*, Bechara (2010); e *Novíssima gramática da língua portuguesa*, de Cegalla (2010) –, verificamos que todas apresentam um conceito formal para o fenômeno da concordância verbal, uma lista de casos com sujeito simples e com sujeito composto e outra lista com regras para casos específicos de concordância verbal, que incluem aspectos como a estrutura sintática do sujeito, a categoria (pronominal; SN; oracional), as propriedades semânticas do sujeito, o tipo de verbo, a voz verbal (passiva sintética), entre outros.

Percebemos que as gramáticas de Cunha & Cintra (2008) e Bechara (2010) se assemelham mais quanto à organização e nomenclatura das regras apresentadas, enquanto a gramática de Cegalla (2010) se diferencia mais por apresentar praticamente os mesmos casos, mas em uma ordem e disposição um pouco diferente.

Quanto ao conceito para o fenômeno da concordância verbal, percebemos que todas as gramáticas se utilizam de conceitos abstratos para explicar as noções flexionais de número e pessoa compartilhadas pelo sujeito com o verbo, não explicando de forma clara como se estabelece a correlação sintática entre o verbo e o sujeito, que fornece informações sintáticas e semânticas de sua concordância.

Quanto à organização visual da obra, pontuamos que a obra de Cegalla (2010) se diferencia por apresentar uma exposição mais colorida, dividida em títulos destacados e exemplos enumerados com marcadores. Já as gramáticas de Cunha & Cintra (2008) e Bechara (2010) se assemelham quanto à disposição visual, com títulos em negritos e enumeração com marcadores em ordem alfabética. Isso se explica por que a gramática de Cegalla (2010) é voltada essencialmente para o contexto educacional, enquanto as gramáticas de Cunha e Cintra

((2008) e Bechara (2010) são obras que se estruturam no contexto da abordagem da gramática tradicional.

Quanto às regras prescritas para realização da concordância verbal, percebemos que embora, por vezes, façam uso de nomenclaturas e disposição diferentes, as três gramáticas evidenciam praticamente a mesma quantidade de casos de concordância verbal. Destacamos ainda que as gramáticas de Cegalla (2010) e Bechara (2010) apresentam algumas regras específicas que não são citadas em Cunha e Cintra (2008). Como será demonstrado na análise dos livros didáticos, a abordagem descritiva das gramáticas tradicionais é retomada no desenvolvimento das seções voltadas para o ensino da gramática.

2.3 Considerações parciais do capítulo

Na primeira seção deste capítulo, projetamos a pesquisa desenvolvida por Zandomênicó (2018), que analisa o fenômeno da concordância verbal em redações do ENEM de alunos da EJA e do ER, projetamos discussões da autora sobre estudos gerativos e estudos variacionistas sobre a temática; e apresentamos um panorama dos fatores linguísticos selecionados, como os critérios para análise dos dados das redações nas duas análises realizadas pela autora.

Considerando o foco dessa dissertação e o objetivo de selecionar possíveis aspectos para serem analisados posteriormente nos livros didáticos do 6º ano do ensino fundamental, aprofundamos a explanação sobre os seguintes contextos linguísticos: saliência fônica; animacidade do sujeito; sujeito anteposto separado do verbo; sujeito posposto ao verbo; e sujeito formado por nome coletivo. Destacamos que apenas o último fator, sujeito formado por nome coletivo, pertence à análise inicial realizada pela autora, mas foi escolhido pela relevância que tem quando se consideram os conhecimentos previstos para serem estudados no estudados no 6º ano.

Com relação à análise realizada por Zandomênicó (2018), destacamos a relevância da apresentação dos estudos gerativistas e variacionistas e a observação e sistematização dos fatores linguísticos selecionados nos dados linguísticos. Também ponderamos a concisão e clareza da exposição dos resultados obtidos pela autora, bem como a comparação com os resultados evidenciados nos trabalhos variacionistas anteriormente citados. O estudo de Zandomênicó (2018) é importante para comprovar contextos sintáticos em que se verifica o uso variável da marcação da concordância verbal no PB. De acordo com a hipótese gerativista, essas estruturas podem ser analisadas em termos da operação Agree. Dessa forma, o uso da marca

afixal de concordância deve ser desenvolvido em contraste com a ausência, pela análise contrastiva dos contextos sintáticos.

Acreditamos ser válido levar alguns dos resultados obtidos no estudo da autora para o ensino da temática concordância verbal na educação básica, no intuito de tornar o processo de ensino-aprendizagem desse fenômeno gramatical nas aulas de LP mais reflexivo e de promover um estudo mais efetivo acerca do funcionamento do PB.

Na segunda seção deste capítulo, apresentamos a análise descritiva e comparativa das gramáticas – *Nova gramática do português contemporâneo*, de Cunha & Cintra (2008); *Gramática escolar da língua portuguesa*, Bechara (2010); e *Novíssima gramática da língua portuguesa*, de Cegalla (2010). Na descrição das gramáticas, pontuamos os conceitos explanados para o fenômeno de concordância verbal e, posteriormente, argumentamos que são "apenas" conceitos, por vezes abstratos, e que não evidenciam as relações sintáticas sob o ponto de vista gerativista.

Ainda descrevemos os inúmeros casos de concordância verbal, enfatizando casos de concordância com sujeito simples, com sujeito composto e casos específicos nas três gramáticas; e constatamos que a maioria dos casos são similares e, também, apresentam regras para marcação de concordância semelhantes. Observamos que, por mais que o conteúdo seja muito parecido, a disposição e a nomenclatura se mostram de modos diferentes.

Por fim, ressaltamos que a descrição e a comparação do conteúdo dessas gramáticas normativas se mostram relevantes para a dissertação, pois demonstram como a perspectiva tradicional de gramática entende e explica o tema gramatical da concordância verbal e evidenciam que esta se mostra de maneira distinta da visão dada pelo ponto de vista da teoria gerativa. Além disso, é uma perspectiva que privilegia a descrição e a prescrição do uso padrão da língua portuguesa determinado pelos textos de falantes considerados cultos.

As análises das gramáticas de Cunha & Cintra (2008), Bechara (2010) e Cegalla (2010) também nos servirão de parâmetro para verificarmos o quanto os livros didáticos ainda estão ancorados nas prescrições das gramáticas normativas e o quanto estão promovendo a reflexão acerca de fenômenos sintáticos de outras concepções de gramáticas, em especial, de acordo com a percepção de gramática como uma faculdade da linguagem inata ao ser humano.

Capítulo 3 – ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E A PROPOSTA DA METODOLOGIA DA APRENDIZAGEM LINGUÍSTICA ATIVA

Esse capítulo possui o objetivo duplo de analisar as diretrizes instituídas pela recente normativa educacional brasileira, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para o ensino de LP no Brasil; e analisar a proposta metodológica da aprendizagem linguística ativa desenvolvida por Eloisa Pilati, pois acreditamos que essa abordagem, que é baseada nos pressupostos gerativistas, apresenta uma proposta inovadora para a promoção de um ensino mais reflexivo em relação ao componente curricular "língua portuguesa".

A primeira seção deste capítulo realiza uma breve revisão sobre o documento da BNCC, pontuando as ponderações expostas para o ensino de LP, mais especificamente para o ensino de gramática. Para tanto, a seção discorre sobre a estrutura do documento e seu enfoque em competências e habilidades, ilustra algumas exposições sobre o eixo *análise linguística/semiótica* e, por fim, destaca os conhecimentos linguísticos que estão relacionados à análise linguística do fenômeno da concordância verbal, evidenciando, assim, as diretrizes educacionais que devem nortear o ensino de LP no nosso país.

A segunda seção oferece um panorama sobre os argumentos teóricos de Pilati (2017; 2020) para a concepção da proposta da metodologia da aprendizagem linguística ativa, que defende que o ensino de LP seria mais eficiente com a adoção da perspectiva biológica de língua defendida pela teoria gerativa. Por fim, explicitamos os princípios que estruturam a metodologia de aprendizagem linguística ativa e apresentamos os argumentos de Pilati (2020), que defende a adoção dessa abordagem como forma de desenvolver um conhecimento gramatical reflexivo e consciente, que pode ser utilizado nas práticas de leitura e de escrita.

Na terceira seção, apresentam-se as considerações parciais do capítulo sobre as informações expostas nas duas primeiras seções, apontando como essas ideias são pertinentes para o ensino da temática da concordância verbal nos anos finais do ensino fundamental da educação básica.

3.1 A Base Nacional Comum Curricular e o ensino formal de língua portuguesa

A chamada Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento recente, publicado pelo Ministério da Educação, que estabelece os conhecimentos curriculares mínimos que devem ser apresentados aos estudantes na educação básica. A BNCC é conceituada como "um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica" (BNCC, 2018, p. 7).

Trata-se de um documento que apresenta as diretrizes curriculares que devem servir como referência para a elaboração dos currículos de todos os sistemas escolares do país. O texto desse documento ainda afirma que está em consonância com as orientações curriculares e pedagógicas propostas em outros documentos publicados nas últimas décadas e se propõe atualizar essas orientações anteriores quanto às demandas atuais da sociedade.

O texto da base se fundamenta no conceito de competências para definir os conhecimentos essenciais que o estudante deve desenvolver ao longo da escolaridade básica. Observemos a definição de competência apresentada no documento:

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BNCC, 2018, p. 8)

Com base no enfoque do desenvolvimento de competências, a BNCC (2018, p.13) indica que as decisões pedagógicas precisam ser orientadas para o desenvolvimento de competências, indicando claramente o que o estudante deve "saber" (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, o que deve "saber fazer" (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho).

O objetivo da BNCC (2018, p. 23) é, portanto, explicitar as competências que devem ser desenvolvidas ao longo de toda a Educação Básica e em cada etapa da escolaridade. Para tanto, a base divide as competências nas etapas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio e nas áreas de conhecimento Linguagens (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa), Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas (História e Geografia) e Ensino Religioso.

No tocante à área de Linguagens, a BNCC (2018, p.63) afirma que as atividades humanas se realizam nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital.

Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nesse sentido, a Base assevera que a finalidade da área de Linguagens é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas.

A BNCC (2018, p. 67) afirma ainda que o componente curricular língua portuguesa dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC).

Nesse sentido, a BNCC (2018, p. 67) mantém a perspectiva da abordagem enunciativo-discursiva de linguagem e a centralidade do texto como unidade de trabalho, asseverando a importância do estabelecimento da relação dos textos com seus contextos de produção e do desenvolvimento de habilidades que priorizem o uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e em diferentes linguagens (semioses). Propõe oferecer aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.

Quanto à organização estrutural das práticas de linguagem na BNCC, destacamos que o componente língua portuguesa está dividido em eixos de integração – oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão) – e em campos de atuação – campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático e campo de atuação na vida pública – que pretendem contextualizar o conhecimento escolar com as situações da vida social.

Dada a extensão desse documento e a pertinência temática dessa dissertação, restringiremos nossa análise aos aspectos gramaticais morfossintáticos relacionados à temática da concordância verbal que estão descritos no eixo análise linguística/semiótica do componente curricular língua portuguesa da área de linguagem na etapa do ensino fundamental nos anos finais.

Inicialmente, apresentamos a conceituação apresentada pela BNCC (2018, p. 80, grifos do autor) para o eixo da análise linguística/semiótica:

O **Eixo da Análise Linguística/Semiótica** envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido.

A partir desse conceito, podemos perceber a amplitude dos "conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses" (BNCC, 2018, p. 71) que devem ser desenvolvidos pelo eixo análise linguística/semiótica.

Considerando essa dimensão, a base afirma que "os conhecimentos grafofônicos, ortográficos, lexicais, morfológicos, sintáticos, textuais, discursivos, sociolinguísticos e semióticos que operam nas análises linguísticas e semióticas" (BNCC, 2018, p. 81) deverão ser desenvolvidos ao longo do ensino fundamental, partindo de "uma perspectiva de progressão de conhecimentos que vai das regularidades às irregularidades" (BRASIL, 2018, p. 139).

A BNCC também assevera a necessidade desses conhecimentos relativos à língua serem atrelados ao texto, pois considera que

as práticas de leitura/escuta e de produção de textos orais, escritos e multissemióticos oportunizam situações de reflexão sobre a língua e as linguagens de uma forma geral, em que essas descrições, conceitos e regras operam e nas quais serão concomitantemente construídos: comparação entre definições que permitam observar diferenças de recortes e ênfases na formulação de conceitos e regras; comparação de diferentes formas de dizer "a mesma coisa" e análise dos efeitos de sentido que essas formas podem trazer/ suscitar; exploração dos modos de significar dos diferentes sistemas semióticos etc. (BRASIL, 2018, p. 81)

Além dos conhecimentos apontados, o documento aponta que cabe ao eixo da análise linguística/semiótica a promoção de reflexões sobre os fenômenos de variação linguística, sobre o valor social conferido às variedades linguísticas de prestígio e às estigmatizadas e sobre como esses valores estão vinculados a preconceitos sociais.

Pondera-se que, para a BNCC, esse eixo estabelece os conhecimentos linguísticos que os estudantes devem desenvolver para entender o modo de funcionamento da língua e, assim, aprender o sistema de organização da escrita e da norma padrão. Esse eixo, também, destaca que o estudo de natureza metalinguística sobre língua e norma padrão não deve ser separado das práticas de linguagem nem deve ser tomado "como um fim em si mesmo, devendo estar envolvidos em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens" (BRASIL, 2018, p. 71).

Por fim, consideramos pertinente destacar os conhecimentos linguísticos de morfossintaxe e de variação linguística descritos na BNCC que se alinham com a temática da concordância verbal e com os livros didáticos selecionados para análise nesta dissertação.

Primeiramente, apresentamos habilidades linguísticas gerais relacionadas à morfossintaxe e à sintaxe – pertinentes à temática da concordância verbal – que devem ser desenvolvidas ao longo da educação básica:

Morfossintaxe:

- Conhecer as classes de palavras abertas (substantivos, verbos, adjetivos e advérbios) e fechadas (artigos, numerais, preposições, conjunções, pronomes) e analisar suas funções sintático-semânticas nas orações e seu funcionamento (concordância, regência).
- Perceber o funcionamento das flexões (número, gênero, tempo, pessoa etc.) de classes gramaticais em orações (concordância).

Sintaxe:

- Conhecer e analisar as funções sintáticas (sujeito, predicado, objeto, modificador etc.).
- Perceber a correlação entre os fenômenos de concordância, regência e retomada (progressão temática – anáfora, catáfora) e a organização sintática das sentenças do português do Brasil. (BNCC, 2018, p. 83)

Seguem-se os conhecimentos linguísticos relacionados à temática da variação linguística, uma habilidade linguística geral que deve ser desenvolvida ao longo da educação básica e outras duas habilidades⁸ relacionadas à mesma temática que estão previstas para serem estudadas, especificamente, do 6º ao 9º ano do ensino fundamental:

Variação linguística:

- Conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, avaliando seus efeitos semânticos.

(BNCC, 2018, p. 83)

(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

(BNCC, 2018, p. 160-161)

Considerando os três livros didáticos referentes ao 6º ano do ensino fundamental selecionados para análise do tema da concordância verbal, explicitamos, a seguir, as habilidades

⁸ Essas habilidades são representadas junto com uma sigla. O documento da BNCC explica que a sigla é formada por pares de letras e números. O primeiro par é de letras e indica a etapa da educação básica – no caso, EF significa ensino fundamental –; o segundo par é de números e indica o ano ou os blocos de anos dentro educação básica – no caso, de 01 a 09 para cada um dos nove anos do ensino fundamental e 69 para o bloco que engloba do 6º ao 9º ano –; o terceiro par é de letras e indica o componente curricular – no caso, LP significa língua portuguesa –; e o quarto par é de números e indica a posição sequencial da habilidade dentro do ano ou dos blocos de ano.

linguísticas pertinentes à morfossintaxe, à sintaxe e aos elementos convencionais de escrita que estão previstas na BNCC a serem abordadas, especificamente, no 6º ano:

Morfossintaxe:

(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.

(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).

Sintaxe:

(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.

(BNCC, 2018, p. 170-173)

É importante observar que os aspectos gramaticais retomam a abordagem da GT, não só pelo ponto de vista da nomenclatura, como também do ponto de vista conceitual. Essa questão será retomada adiante, na relação com a abordagem de Pilati (2017; 2020), a ser discutida a seguir.

3.2 Metodologia de aprendizagem linguística ativa – Pilati (2017; 2020)

Esta seção expõe contribuições das obras de Pilati – *Linguística, gramática e aprendizagem ativa* (2017) e *Contribuições do conhecimento gramatical para o processo da escrita: a proposta da Gramaticoteca* (2020) – para a renovação do ensino de gramática da LP nas escolas. Nesse sentido, discorre-se sobre a metodologia da aprendizagem linguística ativa, uma proposta inovadora da autora para que o ensino gramatical promova a reflexão linguística e desenvolva a consciência morfossintática no contexto da educação básica. Trata-se da proposta da *Gramaticoteca* (conjunto de materiais manipuláveis desenvolvidos segundo os pressupostos dessa metodologia), que abrange as considerações sobre a importância dos conhecimentos de gramática para o processo de escrita.

Pilati (2017) enfatiza a importância de se desconstruir a crença existente na sociedade brasileira de que só "sabe português" quem domina as regras prescritas pelas gramáticas normativas, pontuando que a concepção de gramática como um compêndio de regras desconexas pode conduzir ao preconceito e causar a baixa autoestima do estudante com relação à língua materna, quando utilizado para oprimir quem o desconhece. Para a autora essa situação se deve ao desconhecimento da abordagem baseada na Faculdade da Linguagem de Noam Chomsky, bem como ao desconhecimento sobre variação linguística.

Pelo fato de não haver muita clareza em relação a esses dois conceitos – gramática como compêndio versus gramática como construto mental, muitos consideram que saber português é somente saber as regras de uma variedade da língua que foi descrita em uma gramática normativa. Sendo assim, aqueles que pensam que não sabem as normas dessa gramática também acreditam que não sabem português.

É, no mínimo, lamentável imaginar que milhões de brasileiros que se comunicam em português diariamente, durante toda sua vida, têm uma autoestima linguística tão baixa. Por acreditarem que não dominam aspectos de uma variedade da língua, chegam à conclusão de que não sabem sua própria língua materna. (PILATI, 2017, p. 28)

Nessa perspectiva, a autora analisa o conceito de língua, segundo Cunha e Cintra (1985 *apud* PILATI, 2017, p 33), em que se afirma que "língua é um sistema gramatical, que representa a utilização social da faculdade da linguagem, e que é fruto da criação da sociedade", demonstrando que o conceito apresenta falhas por mencionar a ideia de sistema linguístico, mas não esclarecer as propriedades deste sistema, caracterizando a língua apenas quanto ao aspecto social. A autora ainda faz uma análise de alguns documentos oficiais, como os PCNs e a BNCC, e observa que eles contribuem para a dificuldade na compreensão de língua como "sistema linguístico", pois falta precisão na definição dos conceitos de língua e de linguagem.

Pilati (2017, p. 35-39) evidencia o modo como gramáticas e materiais didáticos têm apresentado fenômenos linguísticos ao estudante, demonstrando algumas incongruências na exposição do conteúdo que podem dificultar o estudo gramatical. Para exemplificar, a autora explicita a forma como o fenômeno da concordância verbal está apresentado na gramática de Cunha e Cintra (1985) e no livro didático de Ernani Terra e José de Nicola (2004), destacando que as duas obras apresentam definições imprecisas e uma lista de casos particulares de concordância como "exceções" à regra geral.

Quanto às metodologias tradicionais, Pilati (2017, p. 47) questiona o preconceito por trás da ideia de que só a repetição (escrever muito sem refletir) tornará o aluno proficiente, esclarecendo que por mais que memorização e listas de exercícios gramaticais sejam importantes para promover a aprendizagem, se essas práticas forem desvinculadas de reflexão e de compreensão por parte do aluno, isso não promoverá a aprendizagem.

Partindo das ponderações sobre o atual ensino de gramática e do pressuposto de que o ensino de gramática nas escolas do Brasil precisa ser repensado, Pilati (2017) defende, em consonância com as reflexões desenvolvidas por Lobato (2015) (cf. Capítulo 1, seção 2), que o trabalho com gramática nas escolas deve ser pautado em conhecimentos científicos da Linguística, principalmente, em estudos que levem em consideração a concepção de gramática como um construto mental e o conhecimento internalizado que o estudante tem de língua, ao chegar à escola.

Segundo Pilati (2017), os conceitos de língua e de gramática devem ser abordados sob o enfoque da teoria gerativa, e ressalta que, para os gerativistas, a mente do ser humano é dotada geneticamente de uma parte específica para a linguagem: a Faculdade da Linguagem, sendo o modelo do estado inicial dessa faculdade a Gramática Universal. Para explicitar a visão gerativista, cita a explicação de Chomsky (2011, p. 269 *apud* Pilati, 2017, p. 51) sobre o desenvolvimento linguístico humano, em que autor destaca três aspectos envolvidos: os dados externos; um dom genético que converte os dados da experiência e orienta o curso geral de desenvolvimento; e os princípios de âmbito mais geral, incluindo as leis da natureza.

Dessa forma, na ótica gerativista, embora o conhecimento linguístico que um falante tem de sua língua materna seja adquirido de forma natural e inconsciente, este conhecimento é estruturado por propriedades básicas das línguas humanas. Considerando essas propriedades elementares, Pilati (2017, p. 60) destaca os elementos básicos para a formação de uma oração: 1. seleção do verbo; 2. seleção dos argumentos, dependendo do tipo de verbo (sintático ou semântico); 3. seleção do sujeito; e 4. seleção de termos adjuntos.

A autora destaca que os conhecimentos para formar orações são inatos e que, portanto, o aluno sabe formar orações, mesmo que não tenha consciência dos recursos gramaticais que usa para fazer isso. Deste modo, argumenta sobre a importância do estudo da formação de orações como um dos principais conhecimentos que deve ser desenvolvido nas aulas de gramática. E pontua que o professor deve partir da premissa de que o aluno já sabe muito sobre esse assunto ao elaborar sua aula.

Pilati (2017, p. 66-68) discorre sobre a organização da oração em constituintes com estrutura hierárquica como propriedade das línguas humanas. Diante disso, conceitua o termo 'constituente' como palavra ou grupo de palavras que atua como uma única unidade dentro da oração. A autora destaca que os constituintes são os elementos que compõem a arquitetura existente por trás da organização de uma oração e argumenta que as relações hierárquicas estabelecidas – testes para evidenciar constituintes: pronominalização, perguntas QU-, orações clivadas, topicalização – entre os constituintes podem ser determinantes para a interpretação semântica da sentença. Os constituintes são, portanto, um fenômeno essencial ao estudo da estrutura oracional.

Adotando o conceito de gramática inata ao ser humano e objetivando tornar os alunos conscientes da gramática que possuem, Pilati (2017, p. 21) discorre sobre "as concepções metodológicas a serem adotadas para promover o desenvolvimento do conhecimento linguístico explícito". Nesse sentido, a autora pontua a necessidade de reformulação do ensino de LP nas escolas e propõe que essa reformulação considere a abordagem gerativa, fazendo o

aluno refletir sobre o conhecimento linguístico que ele já tem sobre sua língua materna e compreender os processos que determinam o funcionamento do sistema linguístico

Pilati (2017, p. 91) recorre à comparação feita pela autora Soares (2004) entre alfabetização e letramento, em que ressalta a relação entre as duas concepções (a primeira como técnica baseada na codificação gráfica e a segunda como processo de desenvolvimento cultural) e faz uma analogia entre o ensino de gramática e o ensino de leitura e produção de texto, concluindo que não é viável dissociá-los, pois os dois conhecimentos são essenciais para formação de um leitor-escriptor competente.

Pilati (2017) ainda recorre a Cagliari (2009) para diferenciar o método baseado no ensino e o método baseado no aprendizado. Método do ensino é aquele em que "o professor vem para a sala de aula e despeja em seus alunos um longo discurso a respeito de um determinado ponto", enquanto o método do aprendizado é aquele que "parte do pressuposto de que o aprendiz, como ser racional, possui conhecimentos prévios", logo o papel do professor será de mediador, dando explicações oportunas e observando as análises e abstrações feitas pelos alunos, a fim de promover essa aprendizagem.

A partir de uma adaptação das diretrizes metodológicas de Bransford *et al.* (2000) e dos princípios da aprendizagem ativa segundo Bransford *et al.* (2007), Pilati (2017) propõe formas de aplicar tais princípios ao ensino de gramática, assim elaborando a metodologia da aprendizagem linguística ativa.

O primeiro princípio, segundo Bransford *et al.* (2007), é "levar em consideração o conhecimento prévio do aluno" (PILATI, 2017, p. 101). Aplicado ao estudo de gramática, este princípio evidencia o enorme conhecimento linguístico inato com qual as crianças já chegam à escola, mas destaca que esse conhecimento é inconsciente. Deste modo, é fundamental promover a consciência morfosintática, tornar explícito esse conhecimento linguístico. E para tanto é importante que o educador considere o conhecimento prévio do estudante e que tome ciência, por meio de testes diagnósticos, do conhecimento linguístico sobre aspectos gramaticais que os discentes já adquiriram em outras etapas escolares.

O segundo princípio, segundo Bransford *et al.* (2007), é "desenvolver o conhecimento profundo dos fenômenos estudados" (PILATI, 2017, p. 103), quanto ao ensino de gramática. A autora propõe que o aluno seja levado a pensar como os especialistas de determinada área, a fim de analisar os padrões básicos da sua língua e "identificar a arquitetura invisível por trás do seu sistema" (PILATI, 2017, p. 105). A autora afirma que para isso o estudante precisa ser exposto a atividades que promovam a reflexão sobre o funcionamento da gramática da sua

língua, a fim de que "compreenda minimamente os padrões básicos do sistema linguístico que ele já domina inconscientemente" (PILATI, 2017, p. 106).

Pilati (2017, p. 107) destaca que os estudantes devem aprender a reconhecer os padrões existentes quanto "à ordem das palavras, às etapas de formação de orações, aos critérios para a seleção de argumentos (relacionados à regência verbal) e à concordância verbal". Para tanto, é importante que os dados linguísticos sejam apresentados ao estudante em graus controlados de complexidade – primeiramente dados mais simples e posteriormente dados mais complexos – e é fundamental fornecer muitos exemplos com o mesmo conceito ou a mesma estrutura, a fim de explicitar padrões, para que se consiga consolidar o conhecimento.

O terceiro princípio, segundo Bransford *et al.* (2007), "promover a aprendizagem ativa por meio do desenvolvimento de habilidades metacognitivas" (PILATI, 2017, p. 108), no que tange à gramática, aponta que o aluno deve ter a possibilidade de interagir com diversas estruturas gramaticais em diferentes formas de expressão escrita, trabalhando com diversos gêneros textuais e com variação linguística. Pilati (2017) acrescenta que o aluno também deve produzir textos para avaliar e pôr em prática os conhecimentos desenvolvidos durante as aulas de gramática, ou seja, deve atuar tanto como "espectador", quanto como "protagonista" frente a uma produção textual.

Após a explanação teórica da metodologia da aprendizagem linguística ativa, Pilati (2017, p. 21) propõe algumas atividades práticas elaboradas de acordo com as concepções metodológicas apresentadas para exemplificar como desenvolver atividades que tornem o conhecimento linguístico explícito e que desenvolvam no estudante "uma atitude mais reflexiva e consciente sobre o uso da língua."

A fim de nortear os professores quanto à elaboração desse tipo de atividade, Pilati (2017, p. 118-119) propõe uma sequência didática da aprendizagem linguística ativa, na qual elucida que o desenvolvimento das atividades pode se basear nas seguintes etapas: 1) avaliação do conhecimento prévio dos alunos; 2) experiência linguística; 3) reflexões linguísticas; 4) organização das ideias; 5) apresentação das ideias; 6) aplicação dos conhecimentos em textos. Pontuamos que a autora apresenta seis oficinas para demonstrar como essa sequência didática da aprendizagem linguística ativa pode ser colocada em prática.

Passemos à exemplificação dessas atividades. Analisemos a oficina 1, que, segundo Pilati (2017, p. 120), "tem o objetivo de evidenciar o conhecimento linguístico tácito dos estudantes". Primeiramente, a autora afirma que o professor deve avaliar o conhecimento prévio dos alunos, questionando, por exemplo, se eles consideram que sabem gramática ou não sabem. Numa segunda etapa, a autora apresenta algumas construções linguísticas que possibilitam o

reconhecimento de classes de palavras, de elementos sintáticos, da ordem canônica da oração em português, etc a fim de permitir que o estudante descubra e reflita sobre propriedades da LP. Posteriormente, propõe que o professor e os estudantes sistematizem as conclusões obtidas a partir da análise das construções e que o estudante apresente essas conclusões por meio de uma exposição oral ou escrita ou por meio do uso de material concreto. Por fim, a autora indica que o professor pode apresentar alguns parágrafos de textos com alterações nas desinências flexionais ou na ordem dos vocábulos, para que o estudante observe os aspectos linguísticos usados pelo autor do texto para expressar suas ideias.

Além das contribuições referentes ao trabalho desenvolvido por Pilati (2017), destacamos um trabalho mais recente de Pilati (2020), que discorre sobre a importância do conhecimento gramatical para o desenvolvimento da habilidade da escrita, propondo a alteração do atual protocolo usado no ensino tradicional pela metodologia da aprendizagem linguística ativa e pelas técnicas da *Gramaticoteca*.

Inicialmente, a autora reconhece que o processo de aprendizado da escrita e da leitura, ao contrário do processo de aprendizagem da fala da língua materna, não acontece de forma natural e inconsciente. Na verdade, a autora afirma que a escrita é

um processo complexo que mobiliza diferentes campos do saber: o assunto a ser discutido, práticas sociais da escrita na comunidade, conhecimentos sobre as próprias etapas do processo de escrita, sobre os fatores de textualidade (coesão e coerência), conhecimentos gramaticais, estilísticos, entre outros. (PILATI, 2020, p.126)

Considerando essa complexidade, Pilati (2020, p. 126) defende que o desenvolvimento da "consciência linguística explícita é um contributo fundamental para o desenvolvimento de habilidades relacionadas com graus mais elevados de proficiência na escrita". Mas, para tanto, a autora destaca que "para que o conhecimento gramatical possa ser utilizado em práticas de leitura e escrita, é necessário que este esteja concebido sobre novas bases" (PILATI, 2020, p. 142). Dessa forma, afirma que é preciso mudar a metodologia tradicional de estudo de gramática, que propõe apenas identificação e classificação de palavras e termos da oração, para o desenvolvimento instrucional do conhecimento gramatical por meio de uma metodologia embasada cientificamente que leve em consideração o conhecimento prévio para realização de tarefas, que conceba os padrões básicos existentes no sistema linguístico como propriedades da gramática das línguas naturais e que vincule os aspectos gramaticais aos aspectos textuais de forma explícita.

Nessa perspectiva, é válido ressaltar a crítica de Pilati (2020, p. 136-138) quanto à ausência do "conceito de Faculdade da Linguagem como saber inato" nas bases conceituais da BNCC. Segundo a autora, embora a Base não ignore a importância do conhecimento gramatical, também não contribui "para uma mudança de paradigmas no ensino de gramática", uma vez que desenvolve suas diretrizes curriculares considerando a influência dos elementos sociais e culturais na linguagem, mas desconsiderando a relação entre língua, cognição e mente. Desse modo, traz prejuízos para a educação em língua portuguesa e nega ao estudante o acesso a um conhecimento científico que pode facilitar sua compreensão acerca dos elementos fundamentais da língua.

Considerando os conhecimentos da Faculdade da Linguagem, Pilati (2020) reafirma a proposta da abordagem da aprendizagem linguística ativa como uma alternativa viável para substituir o atual estudo fragmentado e desconexo de gramática, uma vez que esta abordagem objetiva "levar os estudantes a perceber, manipular, compreender o funcionamento do sistema gramatical, promovendo conhecimento explícito sobre os padrões básicos da organização do português" (PILATI, 2020, p. 144).

A autora ainda afirma que essa metodologia de aprendizagem linguística ativa tem se estruturado bastante por meio da proposta da *Gramaticoteca*, que, conforme mencionado anteriormente, é "o conjunto de materiais manipuláveis desenvolvidos segundo os pressupostos dessa metodologia" (PILATI, 2020, p. 145) que visam explicitar as relações gramaticais básicas do sistema linguístico da LP. Dessa forma, a *Gramaticoteca* propõe o estudo gramatical da organização da oração partindo dos valores do verbo e dos sintagmas, uma vez que o entendimento desses temas é essencial para se evidenciar padrões sistemáticos de funcionamento da LP. Assim, a utilização de materiais concretos objetiva tornar visíveis as propriedades invisíveis do sistema linguístico.

Por fim, "seguindo os princípios da abordagem da Aprendizagem Linguística Ativa (inatismo linguístico, desenvolvimento do conhecimento profundo por meio do reconhecimento de padrões, instrução explícita, uso de materiais manipuláveis e valorização da metacognição linguística)" (PILATI, 2020, p. 127), a autora conclui apresentando práticas para o estabelecimento de relações entre gramática e texto – práticas de produção de texto, práticas de análise textual e práticas de revisão textual –, considerando temas gramaticais relevantes para percepção da estrutura do período e para a construção do texto, como: escolha dos termos da oração, seleção e organização dos elementos da sentença, inserção de sintagmas preposicionais para a ampliação do padrão informacional da sentença, mudança da ordem dos termos da oração

para destacar informações, utilização de apostos e orações adjetivas para incluir informações relevantes para o leitor, combinação de períodos para garantir fluência no texto.

Nessa perspectiva, a presente dissertação pretende verificar em que medida esses princípios – que evidenciam contribuições inovadoras de estudos linguísticos para o ensino de LP – estão contemplados nas atividades de concordância verbal de cada livro didático analisado.

3.3 Considerações parciais do capítulo

A primeira seção deste capítulo apresentou uma explanação acerca da estrutura geral e da estrutura específica do componente curricular LP da Base, segundo ponto de vista da BNCC (2018), essa estruturação se estabelece em razão de o objetivo desse documento ser o desenvolvimento de competências e habilidades ao longo da educação básica. Quanto ao componente curricular LP, apresentamos os objetivos elencados no texto da BNCC para essa área do conhecimento e estendemos, principalmente, a descrição do eixo análise linguística/semiótica.

Com relação à concepção de linguagem adotada pela BNCC, constatamos que a Base faz menção apenas à perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, que entende a língua como fenômeno basicamente social e externo ao ser humano, não considerando a concepção biológica da linguagem que é defendida nos pressupostos gerativistas e que entende a língua também como um fenômeno interno à mente do ser humano, tendo por base as evidências que emergem na aquisição de língua pela criança (cf. Capítulo 1, seção 1). Acreditamos que um documento – tão abrangente e que deve servir de parâmetro para toda a educação brasileira – como a BNCC deveria considerar as contribuições de estudos que adotam a concepção biológica da linguagem, a fim de enriquecer suas diretrizes, principalmente, no tocante à concepção de gramática como uma faculdade da linguagem humana, assim fomentando a desconstrução da concepção de gramática como um conjunto de regras normatizadas que vem dominando o ensino de LP. Dessa forma, deveria promover uma visão mais ampla de língua, considerando-a tanto na sua dimensão social quanto na sua dimensão biológica.

Com relação às habilidades destacadas relativas ao eixo análise linguística/semiótica, pontuamos como aspecto positivo a inserção de habilidades que objetivem que o estudante conheça e reflita sobre as variedades linguísticas existentes no português brasileiro. Nesse sentido, percebemos que a BNCC se beneficia das contribuições de estudos linguísticos que

ênfatizam a necessidade de se discutir variação linguística nas escolas, a fim de combater o preconceito linguístico.

No que concerne às práticas de linguagem relativas ao eixo análise linguística/semiótica que visam ao desenvolvimento de conhecimentos linguísticos sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão, pontuamos que a BNCC não excluiu as habilidades relacionadas à análise gramatical, mas parece considerar esses conhecimentos gramaticais apenas como um meio para o estudante desenvolver habilidades de leitura e de escrita.

Vale pontuar que a BNCC não faz menção à concepção de gramática como um fenômeno inato ao ser humano, fazendo menção apenas   noção de norma-padrão da língua, ainda que vinculada ao registro formal e   escrita (em oposição aos usos informais e   oralidade), que geralmente se relaciona com a concepção de gramática normativa. Nesse sentido, embora a BNCC (2018) defenda que a análise linguística deva promover a reflexão sobre aspectos morfossintáticos da LP, consideramos que a adoção de uma visão de gramática como fenômeno est tico e externo ao falante pode continuar favorecendo o estudo gramatical de natureza meramente teórico e metalinguístico.

Por fim, a primeira seção referente à BNCC destaca algumas habilidades pertinentes à temática da concordância verbal, evidenciando conhecimentos linguísticos de morfossintaxe, de sintaxe e de variação linguística que servirão como critérios para a análise crítica dos livros didáticos selecionados no capítulo 4 desta dissertação quanto à conformidade com a BNCC.

Na segunda seção deste capítulo, discutiremos sobre a proposta da metodologia da aprendizagem linguística ativa, idealizada por Pilati (2017), destacando as explicações apresentadas pela autora para justificar a mudanç a de uma metodologia de ensino tradicional – baseada na memorização de regras desconexas – para uma metodologia de aprendizagem linguística ativa – baseada nos pressupostos gerativistas.

Evidenciamos que Pilati (2017; 2020) argumenta que o ensino de LP deve mudar suas bases conceituais, adotando o entendimento de que a língua é fruto de um conhecimento inconsciente do ser humano, mas que está estruturado em propriedades básicas das línguas humanas. Considerando que o ensino de língua deve levar o estudante a perceber e a compreender o funcionamento do sistema gramatical, a autora adapta princípios de aprendizagem postulados por Bransford *et al.* (2007) ao ensino de gramática, que incluem considerar o conhecimento prévio do aluno, desenvolver o conhecimento profundo dos fenômenos estudados e desenvolver as habilidades metacognitivas.

Nessa seção, são ainda apresentadas considerações de Pilati (2020) sobre a importância do conhecimento gramatical para o desenvolvimento da leitura e da escrita, com a ressalva de

que esse conhecimento gramatical deve ser embasado em uma metodologia que explicita o funcionamento das propriedades básicas das línguas humanas por meio dos padrões existentes no sistema linguístico.

Concordamos com a proposta da autora de que unir o conhecimento intuitivo de língua com o conhecimento gramatical explícito e consciente da língua é fundamental para o estudante desenvolver o processo da escrita, uma vez que isso lhe permitirá perceber, criar e manipular as estruturas gramaticais que compõem o texto. Por fim, destacamos a proposta da *Gramaticoteca* como uma contribuição inovadora de Pilati (2020) por mostrar ao professor de LP possibilidades de retirar a metodologia da aprendizagem linguística ativa do plano teórico e colocá-la em prática; assim, possibilitando ao professor de LP desenvolver atividades linguísticas que permitam ao estudante reconhecer os padrões gramaticais básicos da LP e, conseqüentemente, compreender o funcionamento do sistema gramatical.

CAPÍTULO 4 – ESTUDO COMPARATIVO DO ENSINO DA CONCORDÂNCIA VERBAL EM LIVROS DIDÁTICOS

Neste capítulo, realiza-se um estudo comparativo em 3 (três) livros didáticos de língua portuguesa aprovados no PNL D de 2020 – referentes ao 6º ano do ensino fundamental – para verificar como é abordado o conceito de concordância verbal nesse tipo de obra, supondo-se que essa abordagem é aplicada (pelo menos parcialmente) nas escolas públicas brasileiras.

A metodologia utilizada para realizar esta pesquisa consiste tanto na análise descritiva quanto na análise crítica de cada livro didático, além de uma análise comparativa das 3 (três) obras, a fim de verificar em que medida cada livro didático desenvolve as habilidades de análise linguística de concordância verbal previstas na BNCC e, ainda, como as contribuições dos estudos linguísticos referidos previamente (cf. Capítulo 2) estão contemplados nas atividades presentes nos livros didáticos. Conforme mencionado anteriormente, nosso objetivo é verificar a aplicação do conhecimento científico produzido no âmbito da linguística às demandas da educação linguística, considerando, particularmente, o contexto educacional no que se refere à elaboração do livro didático.

Na primeira seção, apresentamos um panorama geral sobre o PNL D, explicando sucintamente a finalidade do programa e exibindo algumas análises realizadas pelo *Guia Digital do PNL D 2020 – língua portuguesa para o ensino fundamental anos finais* quanto às obras aprovadas, mais especificamente as análises relacionadas ao eixo de análise linguística/semiótica previsto pela BNCC.

A segunda, a terceira e a quarta seções desenvolvem, respectivamente, as análises descritivas e críticas dos seguintes livros didáticos: *Português: conexão e uso, 6º ano ensino fundamental*, de Dileta Delmanto e Laiz Carvalho; *Tecendo linguagens: língua portuguesa: 6º ano*, de Tania Oliveira e Lucy Araújo; e *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem: 6º ano*, de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi. Em cada seção, descrevemos as atividades propostas e ponderamos em que medida as habilidades previstas pela BNCC estão contempladas nos exercícios propostos.

Partindo da análise dos livros didáticos, a quinta seção desenvolve uma discussão com o duplo objetivo de verificar em que medida os conhecimentos científicos produzidos no estudo de Zandomênic o (2018) acerca de fatores linguísticos relacionados à marcação de concordância verbal em textos escritos por estudantes no ENEM são abordados nos 3 (três) livros didáticos, além de verificar em que medida os princípios da metodologia de aprendizagem linguística

ativa propostos por Pilati (2017) são observados nas propostas didáticas relativas ao fenômeno da concordância verbal dos livros didáticos analisados.

Por fim, a sexta seção finaliza o capítulo com considerações parciais acerca dos resultados obtidos a partir das análises dos 3 (três) livros didáticos quanto à BNCC, às contribuições do estudo linguístico de Zandomênicó (2018) sobre a concordância verbal e à metodologia linguística proposta por Pilati (2017).

4.1 Análise geral dos livros didáticos

Esta seção objetiva apresentar um panorama geral sobre o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de acordo com as considerações observadas no *Guia Digital do PNLD 2020* referente ao componente curricular de língua portuguesa para o ensino fundamental anos finais, no tocante às ponderações sobre a análise linguística.

Inicialmente destacamos que a escolha deste material didático ocorreu em razão da importância dessa política pública de âmbito nacional que é o PNLD, uma vez que este programa visa a avaliação e a distribuição de livros didáticos e literários para todas as escolas públicas do Brasil. Destaca-se que a avaliação para a escolha das obras "busca garantir a qualidade do material a ser encaminhado à escola, incentivando a produção de materiais cada vez mais adequados às necessidades da educação pública brasileira, em conformidade com os objetivos da legislação da Educação Básica." (BRASIL, 2019, p. 7).

Com relação aos critérios para a seleção dos livros didáticos analisados nesta dissertação, consideramos o fato de os 3 (três) livros analisados terem sido aprovados pelo PNLD 2020, a facilidade de acesso ao livro e a importância desse material didático para o ambiente escolar. Os 3 (três) livros escolhidos para análise nessa dissertação possuem tanto a versão do livro para o estudante quanto a versão para o professor. Ressaltamos que, ao realizar a descrição das atividades de cada livro, utilizamos as respostas indicadas, no manual do professor para indicar a resposta que se espera que o estudante apresente em cada atividade.

A fim de compreender como ocorre o ensino do tema de concordância verbal na LP e de restringir o foco desta pesquisa, apenas os livros referentes ao 6º ano de cada coleção foram analisados para construir o estudo investigativo.

Com relação às obras aprovadas no PNLD de 2020, destacamos algumas ponderações relevantes exibidas pelo *Guia Digital do PNLD 2020 – língua portuguesa para o ensino fundamental anos finais*, quanto às obras aprovadas documento que verifica a adequação dos

livros didáticos aos aspectos pedagógicos e legais propostos, principalmente, pela BNCC. Também pontuamos algumas observações e similaridades observadas entre as obras selecionadas quanto aos conhecimentos gramaticais abordados.

O *Guia Digital do PNL D 2020* observa que, de modo geral, todos livros didáticos das coleções aprovadas "apresentam um trabalho pedagogicamente adequado, principalmente, no que concerne às Práticas de Linguagem da Leitura e da Produção de Textos" (BRASIL, 2019, p.19). No entanto, o Guia ainda destaca que, no que concerne às práticas de Análise Linguística/Semiótica e de Oralidade, às vezes as obras aprovadas não apresentam um trabalho plenamente satisfatório, pois contêm fragilidades "quanto à contextualização e ao emprego da língua em uso" (BRASIL, 2019, p.19).

Com relação à diversidade de gêneros textuais, o Guia pondera que os livros apresentam textos de diversos gêneros textuais e destaca que os textos são "adequados ao nível dos estudantes e aos interesses sociais e culturais de jovens e adolescentes com textos advindos das mais diversas práticas de uso social da leitura e da escrita" (BRASIL, 2019, p. 20). Nessa perspectiva, é válido destacar que o Guia ainda avalia que, no tocante aos textos escolhidos para desenvolver o estudo das práticas de Análise Linguística, "os gêneros textuais/discursivos preferidos pelas obras nas seções dedicadas a esse trabalho são as tirinhas e charges, em vez de aproveitar os textos já utilizados nas seções de Leitura e de Produção de textos." (BRASIL, 2019, p. 24)

Com relação aos conteúdos gramaticais abordados nas obras selecionadas, observamos que os 3 (três) livros apresentam seções específicas para expor os conceitos de variação linguística; classes de palavras (substantivo; adjetivo; verbo); concordância nominal; frase, oração e período; e concordância verbal. Pontuamos que o conceito de sujeito é abordado nas obras *Tecendo linguagens* e *Se liga na língua*, mas não é apresentado na obra *Português: conexão e uso*.

Com relação ao estudo da variação linguística, constatamos que os 3 (três) livros apresentam discussão em capítulos específicos com relação à temática. Vale pontuar que a obra *Tecendo linguagens* desenvolve uma discussão da temática, em que aborda apenas os conceitos de linguagem formal e linguagem informal. Já a obra *Português: conexão e uso* promove uma discussão mais ampla sobre variação linguística, apresentando os conceitos de variedade linguística, língua e linguagem (linguagem verbal e não verbal), fala e escrita, registro formal e registro informal. A obra *Se liga na língua* também discute a temática da variação linguística de forma ampla, discorrendo sobre os conceitos de língua, gramaticalidade, variação linguística (variação regional, histórica e social; e gírias), preconceito linguístico, fala e escrita.

Com relação às considerações da BNCC pertinentes ao estudo da temática da concordância verbal, destacamos que os 3 (três) livros didáticos explicitam, no manual do professor, que a seção destinada ao estudo desse fenômeno está vinculada à habilidade morfosintática de "empregar, adequadamente, [...] as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto)" (BNCC, 2018, p. 171).

Por fim, verificamos que o Guia pondera que as atividades relativas ao eixo Análise Linguística/Semiótica, observadas nas obras aprovadas no PNLD 2020, ainda não são contextualizadas conforme preceitua a BNCC, uma vez que, embora essas atividades sejam elaboradas com base em um texto – principalmente, em tirinhas e charges –, percebe-se que esses textos são tomados apenas como pretexto para a execução de "exercícios de identificação e classificação de termos, frases ou expressões, enquanto deveriam estar voltados para o desenvolvimento de um trabalho de reflexão sobre os usos da língua portuguesa falada no Brasil" (BRASIL, 2019, p. 20).

Após essas observações gerais quanto às obras didáticas de LP aprovadas no PNLD de 2020, partimos para a análise descritiva e crítica de cada um dos livros didáticos selecionados, nas próximas três seções. A fim de construir essas análises mais específicas, realizamos a descrição dos aspectos gramaticais relativos ao fenômeno da concordância verbal abordados nas atividades de cada livro didático e evidenciamos as habilidades de análise linguística da BNCC (cf. Capítulo 3) – referentes ao ensino fundamental, especialmente, ao sexto ano ensino fundamental – pertinentes ao estudo dessa temática que estão sendo contempladas em cada atividade.

Ressaltamos que, para a descrição das atividades, apresentaremos a sentença do texto que embasa a formulação da atividade, a indagação feita em cada exercício e a expectativa de resposta apresentada pelo *Manual do Professor* para cada item da atividade.

Vejamos no quadro abaixo a lista com as habilidades linguísticas da BNCC que se coadunam com o estudo da concordância verbal:

Habilidades linguísticas previstas na BNCC relacionadas à temática da concordância verbal
Perceber o funcionamento das flexões (número, gênero, tempo, pessoa etc.) de classes gramaticais em orações (concordância). (BNCC, 2018, p. 83)
Perceber a correlação entre os fenômenos de concordância, regência e retomada (progressão temática – anáfora, catáfora) e a organização sintática das sentenças do português do Brasil. (BNCC, 2018, p. 83)
Conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, avaliando seus efeitos semânticos. (BNCC, 2018, p. 83)
Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (BNCC, 2018, p. 161)

Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. (BNCC, 2018, p. 161)
Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo. (BNCC, 2018, p. 171)
Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto). (BNCC, 2018, p. 171)
Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração. (BNCC, 2018, p. 173)

Quadro 1: Habilidades linguísticas previstas na BNCC relacionadas à temática da concordância verbal

Passemos à análise descritiva e crítica de cada obra selecionada.

4.2 Análise do livro didático "Português: conexão e uso, 6º ano ensino fundamental"

O livro *Português: conexão e uso: 6º ensino fundamental ano* é iniciado com uma apresentação detalhada e ilustrada acerca da estrutura do livro, informando que o volume está dividido em oito unidades e cada unidade está dividida em duas partes. Dentre as diversas seções que compõem cada unidade, o tema concordância verbal é apresentado na seção intitulada "Reflexão sobre a língua", que está presente em todas as unidades e, segundo as autoras, as atividades da seção "permitem que você reflita sobre o funcionamento da língua e sobre o uso de recursos linguísticos e gramaticais, necessários para a interação social competente e expressiva." (DELMANTO e CARVALHO, 2018, p. 4)

A análise deste livro didático se restringe à descrição e à interpretação da segunda parte da unidade 6, a seção "Reflexão sobre a língua", que aborda a temática da concordância verbal, uma vez que essa seção trata de conteúdos pertinentes ao objetivo dessa dissertação. Destacamos que a primeira menção ao termo concordância ocorre na primeira parte da sexta unidade, na seção que trata sobre o fenômeno da concordância nominal. Nessa ocasião, o aluno é questionado sobre o significado da palavra "concordância" e ao lado do questionamento as autoras colocam um quadro intitulado "Para lembrar", no qual apresentam o conceito de concordância.

Nesse quadro, as autoras definem concordância como "a correspondência de gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural) entre termos de um texto ou segmentos do texto. A concordância pode ser verbal ou nominal." (DELMANTO e CARVALHO, 2018, p. 195)

Voltando à segunda parte da unidade 6, a seção "Reflexão sobre a língua" é iniciada

com a afirmação de que, após o estudo da concordância nominal na primeira parte da sexta unidade, a segunda parte visa analisar a regra básica da concordância verbal e para tanto apresenta oito questões – cada uma baseada em um texto diferente – e um quadro com o conceito de concordância verbal. Segundo o manual do professor, essa seção objetiva o desenvolvimento da habilidade morfosintática de "empregar, adequadamente, [...] as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto)" (BNCC, 2018, p. 171). Nesse sentido, a obra contempla objetivamente a habilidade formulada na BNCC.

Ressalta-se que o livro didático não apresenta uma exposição teórica sobre o fenômeno da concordância verbal, assim se diferenciando de gramáticas tradicionais por não apresentar uma lista de casos de concordância verbal conforme prescritos nas gramáticas normativas para o aluno. Consideramos que o simples fato de o livro não apresentar uma lista de casos de concordância por si só não é um avanço, pois não torna o estudo do fenômeno da concordância verbal necessariamente mais efetivo e mais reflexivo.

Destaca-se ainda que o livro não promove o estudo do elemento oracional sujeito, embora tenha proposto o estudo do verbo e da estrutura da oração, consideramos uma falha da obra, uma vez que a Base prevê que, no 6º ano, se estude as funções do substantivo, assim, ao não propor o estudo do sujeito, a obra não desenvolve de forma significativa a habilidade morfosintática de "analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos [...]" (BNCC, 2018, p. 171). Ademais nos parece inviável promover o estudo do fenômeno da concordância verbal, sem considerar a relação entre o sujeito e o verbo. De fato, a concordância verbal é analisada no livro didático pelo ponto de vista da flexão verbal, em detrimento das propriedades sintáticas.

Esse livro didático promove o estudo da concordância verbal por meio de oito questões e da exposição do conceito de concordância verbal. Passemos à análise dos aspectos gramaticais relativos à temática da concordância verbal de cada atividade dessa seção didática.

A primeira questão (cf. Delmanto e Carvalho, 2018, p. 211) é baseada em uma tirinha e apresenta duas indagações com base na sentença (1):

(1) Fifi! Os ratos sequestradores maltrataram você?

Com base na sentença (1), o item "c" da primeira questão propõe duas indagações: (i) A quem se refere a forma verbal maltrataram?; e (ii) Como é feita a concordância verbal?. Como se pode observar, a sentença aborda a temática da concordância por meio de uma estrutura oracional na ordem SV. A expectativa é que se responda em: (i) Refere-se a ratos

sequestradores; e (ii) A concordância verbal foi feita na 3ª pessoa do plural, referindo-se a ratos sequestradores, também no plural.

Com relação a esse item, podemos ponderar que esta atividade desenvolve parcialmente as habilidades da BNCC (2018, p. 173), que visam "analisar a função e as flexões [...] de verbos nos modos Indicativo" e "identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração". Destacamos que a atividade não desenvolve conhecimentos anteriores sobre a função sintática de sujeito e considera apenas a presença do substantivo. No entanto, o substantivo atua como núcleo do sintagma na posição de sujeito, e essa relação não é estabelecida.

Considerando a obra como um todo, depreende-se que o item "c" espera que o estudante recorde o conceito de concordância apresentado na primeira parte da unidade 6 do livro didático. Ainda assim, é evidente que o conceito de concordância nominal se aplica ao de concordância verbal apenas parcialmente, cabendo incluir a noção de sujeito, que não está contemplada na discussão.

Na segunda questão, baseada em uma matéria jornalística, são propostos exercícios com base nos excertos (2) e (3) (grifos das autoras) (cf. Delmanto e Carvalho, 2018, p. 211):

(2) Alguns dos quadrinhos mais populares do mundo são produzidos por brasileiros – que, sem sair de casa, ajudam a movimentar uma indústria bilionária.

(3) J.E.B., morador de Alto Santo, no interior do Ceará, levanta às seis da manhã. Ele lava o rosto, come alguma coisa, dá uma volta pela cidade de 16 mil habitantes e logo começa a trabalhar. [...] Tarde da noite, quando termina a labuta, J. mostra o trabalho para o chefe, que o chama por um nome diferente: E.B.

A partir da sentença (2), o item "b" da segunda questão solicita a explicação para a concordância estabelecida entre as formas verbais *são* e *ajudam* e o substantivo a que se referem. Quanto à forma verbal *são* – estruturada com sujeito formado pelo sintagma nominal complexo *Alguns dos quadrinhos mais populares do mundo* –, espera-se que a resposta seja que o verbo está no plural, porque se refere à expressão ‘alguns dos quadrinhos’, no plural. Quanto à forma verbal *ajudam* – estruturada com sujeito pronominal *que* –, espera-se que o estudante responda que o verbo está no plural, porque se refere ao substantivo no plural *brasileiros*.

Além disso, ressaltamos que esse livro didático não faz menção ao conceito de sujeito

em nenhuma parte da obra. Desse modo, fica evidente que o tratamento da concordância verbal é estabelecido em função da categoria formal ‘substantivo’, e não por sua função de núcleo do sintagma nominal na posição de sujeito. Como será demonstrado a seguir, o uso da categoria substantivo pode ser problemático no caso do sintagma nominal complexo, em que podem ser identificados vários substantivos.

No tocante ao excerto (3), o item "c" da segunda questão propõe que se observem as formas verbais destacadas que estão no presente do indicativo e se indique o que a enumeração delas revela sobre o desenhista, J.E.B. A expectativa do livro didático é que se responda que as formas verbais – *levanta/ lava/ come/ dá/ começa/ termina/ mostra* – concordam com o substantivo J.E.B. e indicam atividades habituais do desenhista.

Com relação à segunda questão, identificamos que esta desenvolve as habilidades, previstas na BNCC (2018, p. 171), vinculadas ao conhecimento da morfossintaxe, que visam "empregar, adequadamente, [...] as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto)" e "analisar a função e as flexões [...] de verbos nos modos Indicativo", uma vez que solicita a explicação de como ocorre a concordância entre as formas verbais das sentenças (2) e (3) e os substantivos aos quais se referem. No entanto, a atividade não proporciona uma explicação adequada para subsidiar a resposta do estudante, uma vez que a afirmação de que a concordância consiste em uma relação entre o verbo e o substantivo a que se refere é muito vaga, sendo insuficiente para captar a natureza do fenômeno morfossintático.

Após essas duas primeiras questões, o livro apresenta o seguinte conceito de concordância verbal: "à relação que se estabelece entre o verbo e o substantivo ou a expressão a que ele se refere damos o nome de **concordância verbal**" (DELMANTO e CARVALHO, 2018, p. 211, grifo das autoras).

Na terceira questão (cf. Delmanto e Carvalho, 2018, p. 212), baseada em outra tirinha, observa-se a sentença (4):

(4) (Meus filhotes) Podiam ter puxado ao pai.

O item "b" da terceira questão indaga: (i) A que substantivo ou expressão se refere a locução verbal *podiam ter puxado*?; e (ii) De que modo o contexto da tira recupera essa informação? Depreende-se que as perguntas combinadas abordam a temática da concordância verbal por meio de uma análise em que se deve relacionar a locução verbal ‘*podiam ter puxado*’, com sujeito nulo com o antecedente *meus filhotes*. Para essas indagações, esperava-se como resposta para (i) ‘eles’ ou ‘meus filhotes’; e para (ii) a informação podia ser recuperada pelo

contexto e pela forma verbal *podiam* na 3ª pessoa do plural, que concorda com o substantivo *filhotes*.

Verificamos que a terceira questão está relacionada a outras habilidades previstas na BNCC (2018, p. 171-173), uma vinculada ao conhecimento da sintaxe, "identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração", e outra vinculada ao conhecimento da morfossintaxe, "analisar a função e as flexões [...] de verbos nos modos Indicativo", uma vez que o estudante deve identificar o substantivo relacionado ao sintagma verbal destacado pela análise da flexão verbal. Destacamos, ainda, que esta atividade se alinha principalmente com uma visão tradicional de gramática, pois está pautada apenas em atividade de identificação e uso de metalinguagem. Todavia, destacamos que o exercício não aprofunda a discussão sobre a estrutura oracional, ao propor uma análise em que a locução verbal, estruturada com sujeito nulo, é relacionada ao antecedente *meus filhotes*, recuperado no enunciado.

A quarta questão (cf. Delmanto e Carvalho, 2018, p. 212), também baseada em tirinha, se estrutura sobre duas sentenças (5) e (6):

(5) Ele disse que, se nós realmente quisermos dinheiro ele nos dá um real para tirar o mato da calçada.

(6) É claro que eu disse pra ele que a gente não precisa de dinheiro tanto assim.

A partir das sentenças (5) e (6), o item "b" da quarta questão propõe ao estudante que observe as formas pronominais *nós* e *a gente* e explique como isso provoca modificações na concordância do verbo. A expectativa é que se responda que o uso da expressão *a gente*, no lugar do pronome *nós*, modificará a concordância do verbo para a 3ª pessoa do singular.

Ponderamos que a quarta questão se alinha às habilidades morfossintáticas, previstas na BNCC (2018, p. 171), de "empregar, adequadamente, [...] as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto)" e de "analisar a função e as flexões [...] de verbos nos modos Indicativo", pois a atividade exige a aplicação da regra básica de concordância verbal para explicar como os sintagmas pronominais *nós* e *a gente* modificam a forma como os sintagmas verbais realizam a flexão. Ainda nessa perspectiva, destacamos que o livro não faz menção ao uso dessas formas pronominais em função de sua relação com a variedade linguística formal e informal, não promovendo assim o conhecimento preceituado pela BNCC (2018, p. 83) de "conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças [...] sintáticas".

A quinta questão (cf. Delmanto e Carvalho, 2018, p. 212), baseada em outra tirinha, propõe a sentença (7):

(7) É eu, o Maluquinho!

A partir da sentença (7), o exercício 5, no item "a", pede que o estudante explique se a concordância verbal está de acordo com a norma-padrão. Espera-se como resposta a afirmação de que a concordância do verbo não está de acordo com a norma-padrão, pois o verbo *ser* deveria ser conjugado na 1ª pessoa do singular, *sou*. O item "b" questiona sobre o porquê de o Menino Maluquinho dizer que é um fora da lei gramatical. A expectativa é que se afirme que o personagem sabe que não está seguindo a regra de concordância verbal corretamente.

A questão 5 é interessante por trazer um texto que correlaciona uma tirinha do Menino Maluquinho vestido de Zorro (herói que busca justiça com as próprias mãos) com as falas do menino em desacordo com as regras gramaticais de concordância, conforme previsto pelas GT (cf. Capítulo 2). Destaca-se, no entanto, que, embora a questão se alinhe às habilidades relacionadas à morfossintaxe, previstas na BNCC (2018, p. 171), de "empregar, adequadamente, [...] as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto)" e "analisar a função e as flexões [...] de verbos nos modos Indicativo", ela não se qualifica como uma atividade crítica e reflexiva, pois não relaciona as regras de concordância verbal com as ideias de registro formal e de adequação linguística aos contextos e situações de fala e escrita.

Na sexta questão (cf. Delmanto e Carvalho, 2018, p. 213), baseada no trecho de uma notícia sobre previsão do tempo, ressalta-se a sentença (8):

(8) As chuvas mais intensas e generalizadas vão atingir o Estado de São Paulo depois do dia 20 e servirá para aliviar a situação do Sistema Cantareira e de outros reservatórios.

Com base na sentença (8), a sexta questão pede, no item "a", para identificar e explicar o equívoco em relação à concordância verbal existente na sentença; e, no item "b", para reescrever a sentença (8) corrigindo a inadequação de concordância verbal, quanto à norma-padrão. Espera-se como resposta, no item "a", a explicação de que o verbo *servirá* não está concordando com o substantivo a que se refere, *chuvas*, que está no plural; e, no item "b", espera-se que se reescreva a sentença (8), alterando a forma verbal *servirá* na 3ª pessoa do singular para *servirão* na 3ª pessoa do plural.

Embora a sexta questão desenvolva a habilidade morfossintática da BNCC (2018, p. 171) de "empregar, adequadamente, [...] as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto)", o fato de a atividade utilizar a palavra 'equivoco' no comando do item referente à oração (8) sem fazer deixar claro para o estudante que esta forma de marcação da concordância é considerada um 'equivoco' para a norma-padrão da língua, não se alinha à perspectiva da BNCC que prevê que estudante desenvolva a competência de "compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos" (BNCC, 2018, p. 87).

Nesse sentido, consideramos que o problema da questão é utilizar a palavra 'equivoco' indiscriminadamente, considerando que qualquer texto – formal ou informal – em que a marcação da concordância verbal esteja em desconformidade com o que prevê a norma-padrão da LP estará errado. Ademais, tudo indica que o uso da palavra 'equivoco' é uma forma de minimizar a 'crítica', mas é preciso reconhecer que, do ponto de vista linguístico e gramatical, a questão é mais complexa e deve ser analisada pelo ponto de vista da variação.

A sétima questão (cf. Delmanto e Carvalho, 2018, p. 213), baseada na legenda de uma imagem, se estrutura na sentença (9):

(9) Os pequenos espinhos que cobre seu corpo são confundidas com as nervuras das folhas.

Partindo da sentença (9), a sétima questão solicita, no item "a", a identificação dos equívocos existentes em relação às concordâncias verbal e nominal; e, no item "b", a reescrita da sentença (9) corrigindo-se as inadequações, quanto à norma-padrão, de concordância verbal e de concordância nominal. A expectativa é que, no item "a", o aluno responda que o verbo *cobre*, na oração relativa, não concorda com o substantivo *espinhos*, no plural, que é o antecedente da função relativizada de sujeito, e que o adjetivo *confundidas* não concorda com o substantivo *espinhos*, que está no masculino; já, no item "b", a expectativa é que se reescreva a sentença (9) alterando-se o verbo *cobre*, na 3ª pessoa do singular, para *cobrem*, na 3ª pessoa do plural, e alterando-se o adjetivo *confundidas*, no feminino para *confundidos*, no masculino.

Com relação à sétima questão, ponderamos que ela se alinha à habilidade relacionada à morfossintaxe prevista na BNCC (2018, p. 171) de "empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto)", pois a atividade

prevê que se identifiquem e se justifiquem os desvios relativos à norma padrão em relação às concordâncias nominal e verbal.

Por fim, as autoras apresentam uma questão investigativa, na qual propõem que o estudante observe como a concordância verbal está sendo realizada em textos produzidos no cotidiano por falantes do português brasileiro (PB). Para tanto, o livro sugere que sejam feitas anotações ou fotografias de exemplos de textos publicitários, faixas, placas, avisos etc que apresentem casos de concordância verbal em que se verifique a ocorrência de 'equivocos' (grifo nosso). Para finalizar, a atividade recomenda a organização dos estudantes em duplas ou trios para analisarem os exemplos e apresentarem as conclusões obtidas com base nos dados.

Segundo o manual do professor, essa questão investigativa busca desenvolver a seguinte habilidade da BNCC (2018, p. 151):

"comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão."

O manual do professor também apresenta algumas recomendações sobre como o professor pode orientar os estudantes na realização da análise dos dados obtidos.

"Espera-se que os alunos observem, entre outros aspectos, se os equivocos são pontuais ou generalizados; se o equivoco ocorre mais em um gênero do que em outro; se ocorre principalmente quando o substantivo aparece posposto à forma verbal, entre outras possibilidades. Se julgar necessário, forneça-lhes alguns critérios para orientar a análise. No dia da apresentação dos resultados, oriente-os a realizar uma análise linguística crítica, procurando entender por que a concordância se afastou da regra geral: por exemplo, posposição do sujeito, com perda de referência; verbo longe demais do sujeito, com perda de referência; uso do substantivo coletivo ou da expressão "a gente" com verbo no plural, etc. Evite comentários que revelem preconceitos linguísticos; caso estes surjam, pondere as discussões, enfatizando o caráter científico de investigação e de observação do funcionamento da língua e não uma visão social sobre ela."

(DELMANTO e CARVALHO, 2018, p. 213)

A última atividade propõe a realização de pesquisas de campo, uma vez que oportuniza ao estudante a observação de dados linguísticos da LP falada no cotidiano e ainda possibilita a atividade de comparação desses dados observados com as prescrições de marcação de concordância verbal da norma-padrão da língua. No entanto, embora esse tipo de atividade se alinhe aos preceitos da BNCC, fazer levantamento de dados linguísticos é uma tarefa complexa. Consideramos que uma possibilidade de tornar esta atividade menos complexa para os estudantes do ensino fundamental seria o professor de LP selecionar previamente textos com casos de concordância variável, a fim de possibilitar o contato do estudante com dados

linguísticos controlados que, por sua vez, permitam o estudo investigativo do fenômeno da concordância verbal.

Ressaltamos que os critérios apontados no Manual do Professor – posposição do sujeito, com perda de referência; verbo longe demais do sujeito, com perda de referência; uso do substantivo coletivo ou da expressão "a gente" com verbo no plural, etc – se alinham com os contextos linguísticos evidenciados no estudo de Zandomênicó (2018) como contextos desfavorecedores para a marcação explícita da concordância verbal. Nesse sentido, consideramos que a obra, mesmo que indiretamente, considera algumas das contribuições de estudos linguísticos que evidenciam fatores sintáticos que influenciam a ocorrência da concordância verbal em texto do PB.

Assim, concluímos, pela análise do livro *Português: conexão e uso: 6º ensino fundamental*, que a obra destina uma seção específica para promover o estudo da concordância verbal, que é composta por um quadro com o conceito de concordância verbal e por 8 (oito) questões baseadas em textos diferentes. Quanto à relação dessas atividades com as habilidades da BNCC, constatamos que 6 (seis) das 8 (oito) questões se alinham com o desenvolvimento da habilidade morfosintática de "analisar [...] as flexões de [...] de verbos nos modos Indicativo" (BNCC, 2018, p. 171); que 5 (cinco) das 8 (oito) questões se alinham com o desenvolvimento da habilidade morfosintática de "empregar, adequadamente, [...] as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto)" (BNCC, 2018, p. 171); e que 2 (duas) das 8 (oito) questões se alinham com o desenvolvimento da habilidade morfosintática de "identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração" (BNCC, 2018, p. 173).

Cabe então verificar o tipo de metodologia utilizado no sentido de promover o desenvolvimento das habilidades em questão. Essa questão será retomada com base nos princípios da aprendizagem linguística ativa de Pilati (2017), o que inclui identificar a abordagem da natureza da linguagem humana e as técnicas de ensino-aprendizagem adotadas.

4.3 Análise do livro didático "Tecendo linguagens: língua portuguesa, 6º ano ensino fundamental"

O livro *Tecendo linguagens: língua portuguesa, 6º ano ensino fundamental* é iniciado com uma apresentação que une ilustrações e explicações sobre a estrutura do livro, informando que o livro está dividido em quatro unidades e cada unidade está dividida em dois capítulos.

Cada unidade é organizada em torno de uma temática central, que se alinha aos capítulos e às seções em estudo. Entre as diversas seções que compõem cada capítulo, o tema concordância verbal é apresentado na seção intitulada "Reflexão sobre o uso da língua", a qual está presente em todas as unidades e, segundo as autoras, "apresenta uma reflexão sobre os aspectos gramaticais da língua escrita e oral" (OLIVEIRA e ARAÚJO, 2018, p. 6).

Para a análise deste livro didático, vamos nos restringir à descrição e interpretação da seção "Reflexão sobre a língua" do capítulo 7 da unidade 4, uma vez que essa seção aborda a temática da concordância verbal, que é conteúdo pertinente para o objetivo desta dissertação. Na seção, existem 4 (quatro) questões de concordância verbal e um quadro com o conceito de concordância verbal. Segundo o manual do professor, essa seção objetiva o desenvolvimento das habilidades morfosintáticas de "empregar, adequadamente, [...] as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto)" (BNCC, 2018, p. 171) e de "utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: [...] concordância nominal e verbal, [...]" (BNCC, 2018, p. 173). Nesse sentido, essa obra também contempla objetivamente a habilidade formulada na BNCC.

Destacamos que a primeira menção à temática de concordância ocorre no terceiro capítulo, quando se apresenta uma breve consideração sobre variedade linguística baseada na sentença (10) retirada de uma crônica (grifos das autoras) (cf. Oliveira e Araújo, 2018, p. 88).

(10) A senhora vem de calça comprida e **a gente aparecemos** de qualquer jeito.

A partir dessa sentença, propõe-se uma atividade com duas indagações: (i) A construção destacada está de acordo com as regras gramaticais?; e (ii) Construções como essa destacada podem aparecer na fala das pessoas quando elas se comunicam? Como padrão de resposta, espera-se que se responda em (i) que a sentença não está de acordo com as regras gramaticais, pois o sujeito *a gente* está no singular e o verbo *aparecemos* está no plural. Já para (ii), o manual do professor indica que a resposta é pessoal e sugere que o professor aproveite a oportunidade para explicar que o uso da língua pode variar de acordo com alguns fatores (lugar, idade e situação comunicativa) e, por vezes, se distanciar das regras preconizadas pela norma-padrão.

Destaca-se ainda que, no final do livro, existe um apêndice com uma lista de casos de especiais de concordância verbal com sujeito simples, com sujeito composto, com o verbo *ser* e com os verbos impessoais *haver* e *fazer*. Segundo o *Manual do Professor*, esse apêndice serve como uma fonte de consulta para o estudante.

Passemos à descrição dos aspectos gramaticais relativos à temática da concordância

verbal de cada uma das 4 (quatro) questões dessa seção didática. Para a descrição desses exercícios, apresentaremos a sentença do texto que embasa a formulação da atividade, a indagação feita em cada exercício e a expectativa de resposta apresentada pelo *Manual do Professor* para cada pergunta.

As duas primeiras questões de concordância verbal são baseadas em trechos do causo de Mário Quintana, intitulado "Aquele animal estranho", que apresenta uma linguagem com léxico típico da variedade linguística regional do estado do Rio Grande do Sul.

A primeira questão (cf. Oliveira e Araújo, 2018, p. 212), baseada num trecho desse causo, propõe duas indagações sobre a sentença (11):

(11) O povo se afastou, resfolegante [...]

Com base na sentença (11), o item "c" questiona em que tempo e pessoa o verbo *afastar* está conjugado, e o item "d" pergunta o porquê de o verbo ter sido flexionado na pessoa indicada como resposta do item anterior. A expectativa é que se responda, no item "c", que o verbo *afastar* está conjugado na terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo; e, no item "d", que o verbo *afastar* está conjugado na terceira pessoa do singular para concordar com o sujeito da oração *O povo*.

Verifica-se que essa primeira questão pretende desenvolver as habilidades morfosintáticas previstas na BNCC (2018, p. 171) que visam "analisar a função e as flexões [...] de verbos nos modos Indicativo" e "identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração", uma vez que propõe a análise da flexão morfológica do verbo e sua relação com o referente nominal que controla a concordância da forma verbal *afastou*.

Após esse primeiro exercício, o livro expõe o seguinte conceito de concordância verbal: "o **verbo** de uma oração deve concordar em **número** (singular e plural) e **pessoa** (1^a, 2^a, 3^a) com o **sujeito** ao qual se refere. A essa relação que se estabelece entre sujeito e verbo numa oração damos o nome de **concordância verbal**." (OLIVEIRA & ARAÚJO, 2018, p. 212, grifos das autoras)

Na segunda questão, baseada em outro trecho do causo, a atividade pede que o estudante julgue 5 (cinco) alternativas referentes à sentença (12) (cf. Oliveira e Araújo, 2018, p. 212). Além disso, o enunciado afirma que os termos destacados são os sujeitos das orações presentes no trecho citado:

(12) E, quando **as rodas** pararam, as pobres, eis que **o motorista**, milagrosamente salvo, saiu penosamente engatinhando por debaixo dos escombros de seu ex-automóvel.

Com base na sentença (12), a questão propõe que se identifiquem os itens corretos entre as seguintes alternativas: a) O verbo *parar* foi conjugado na terceira pessoa do plural para concordar com o sujeito *as rodas*; b) A frase *as rodas pararam* ficaria igualmente correta se a forma verbal *pararam* estivesse na terceira pessoa do singular; c) A forma verbal *saiu*, nesse período, corresponde à ação praticada pelo sujeito *o motorista*; d) O verbo *sair* foi flexionado na terceira pessoa do singular em concordância com o sujeito ao qual se refere; e) Se o sujeito *o motorista* estivesse no plural (*os motoristas*), não haveria necessidade de alterar a forma verbal *saiu* para estabelecer a concordância entre sujeito e verbo (cf. Oliveira e Araújo, 2018, p. 212). A expectativa é que o estudante identifique apenas os itens "a", "c" e "d" como corretos.

Depreende-se da segunda questão que o objetivo é desenvolver as habilidades vinculadas à morfossintaxe, previstas na BNCC (2018, p. 171), que visam "analisar a função e as flexões [...] de verbos nos modos Indicativo" e "empregar, adequadamente, [...] as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto)", uma vez que a questão faz indagações quanto à flexão de verbos e pede que o sujeito da oração seja relacionado à respectiva forma verbal, aplicando-se o conhecimento referente à propriedade básica de concordância verbal explicitada anteriormente para indicar como é realizada a concordância de cada forma verbal da sentença (12).

Na terceira questão, baseada no trecho de uma notícia, destaca-se a sentença (13) (cf. Oliveira e Araújo, 2018, p. 213):

(13) Esta arte é tão antiga quanto o desenvolvimento da humanidade.

Baseada na sentença (13), o item "b" da terceira questão propõe a reescrita da sentença alterando-se o núcleo do sujeito pela palavra *histórias*; e, o item "c", pede que o estudante explique quais palavras precisaram ser alteradas na oração ao se alterar o núcleo do sujeito. A expectativa, no item "b", é que se reescreva a sentença (13), da seguinte forma: "Estas histórias são tão antigas quanto o desenvolvimento da humanidade"; já, no item "c", é que o estudante explique que, ao alterar a palavra *arte* pela palavra *histórias*, todas as palavras que fazem referência ao núcleo do sujeito – *esta, é, antiga* – devem ser alteradas para sua forma no plural.

Com relação à terceira questão, ponderamos que esta se alinha às habilidades relacionadas à morfossintaxe, previstas na BNCC (2018, p. 171-173), de "analisar a função e

as flexões [...] de verbos nos modos Indicativo" e "empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto)", pois a atividade exige a aplicação dos conhecimentos relativos à flexão morfológica de verbos, substantivos e adjetivos e às regras básicas de concordância para se reescrever a frase conforme a norma-padrão.

Na quarta questão, baseada em outro trecho da mesma notícia, destaca-se a sentença (14) (cf. Oliveira e Araújo, 2018, p. 214), que é constituída por uma oração na ordem SV com verbo de ligação:

(14) A voz é o principal instrumento do contador [...]

A quarta questão questiona sobre o motivo de a forma verbal da sentença (14) estar conjugada na terceira pessoa do singular e espera como resposta que seja afirmado que o verbo está flexionado em concordância com o sujeito *A voz* – que corresponde à 3ª pessoa, no singular. Nessa atividade, o objetivo é desenvolver as habilidades morfossintáticas, previstas na BNCC (2018, p. 171), que visam "analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo" e "empregar, adequadamente, [...] as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples [...])".

Por fim, a obra dedica uma seção específica para tratar do tema da concordância verbal, na qual expõe uma conceituação para o fenômeno da concordância verbal e propõe 4 (quatro) questões baseadas em 2 (dois) textos. Quanto à relação dessas atividades com as habilidades da BNCC, constatamos que as 4 (quatro) questões buscam desenvolver a habilidade morfossintática de "analisar [...] as flexões [...] de verbos nos modos Indicativo" (BNCC, 2018, p. 171); 3 (três) das 4 (quatro) questões se alinham com a habilidade morfossintática de "empregar, adequadamente, [...] as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto)" (BNCC, 2018, p. 171); e apenas 1 (uma) das 4 (quatro) questões se alinha com a habilidade sintática de "identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração" (BNCC, 2018, p. 173).

Ressalta-se, ainda, que o livro é composto por um apêndice com uma lista de casos especiais de concordância verbal com sujeito composto e com sujeito simples, semelhante às listas existentes nas GT.

4.4 Análise do livro didático *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem: 6º ano ensino fundamental*

O livro *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem: 6º ano* inicia com uma apresentação detalhada e ilustrada acerca de sua estrutura, que informa que o volume está dividido em oito capítulos, que exploram gêneros textuais diversos por meio da leitura, da produção textual e da reflexão sobre a língua. A seção intitulada "Mais da língua", que é analisada neste estudo, está presente em todos os capítulos e, segundo os autores, "apresenta um conjunto de informações e de atividades que estimulam reflexões sobre a língua e outras linguagens" (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018, p. 6).

A análise desse livro parte da seção "Mais da língua" do capítulo 8, que aborda a temática da concordância verbal juntamente com a temática "sujeito determinado". A seção é formada por uma questão introdutória e mais 6 (seis) questões, das quais 4 (quatro) desenvolvem o estudo da concordância verbal; por uma explicação teórica que relembra que a oração é formada pelas unidades sujeito e predicado e que aprofunda o estudo sobre a classificação de sujeitos determinados, explicitando os conceitos de sujeito simples, sujeito composto, sujeito agente, sujeito paciente e sujeito desinencial; é formada, ainda, por um quadro que resume algumas das regras de concordância verbal previstas na norma-padrão. Destaca-se que esse livro didático não apresenta um conceito para concordância verbal.

Para a descrição dos aspectos gramaticais dessas 4 (quatro) questões sobre concordância verbal, apresentaremos a sentença do texto que embasa a formulação da atividade, a indagação feita em cada exercício e a expectativa de resposta apresentada pelo *Manual do Professor* para cada pergunta.

A primeira questão, pautada em uma tirinha, aborda o fenômeno da concordância verbal, tendo como referência a afirmação de que, segundo a norma-padrão, o verbo deve concordar com o sujeito em pessoa e número. Para tanto, a atividade parte da sentença (15) (cf. Ormundo e Siniscalchi, 2018, p. 253).

(15) Já vai começar as olimpíadas.

A partir da sentença (15), a primeira questão propõe as seguintes indagações: (i) identifique o sujeito da oração, (ii) explique por que a concordância entre a locução verbal *vai começar* e seu sujeito não está adequada à norma-padrão; e (iii) explique se o 'equivoco' evidenciado na sentença (15) é aceitável em uma situação de fala formal. A expectativa é que

o estudante apresente as seguintes respostas: (i) O sujeito é *as olimpíadas*; (ii) o sujeito *as olimpíadas* está na 3ª pessoa do plural e a locução verbal *vai começar* deveria concordar com ele (*vão começar*); (iii) o equívoco de concordância não é aceitável em situação de fala formal, pois é esperado um uso mais cuidadoso e monitorado da língua.

Destacamos que o primeiro item pretende desenvolver a habilidade sintática da BNCC (2018, p. 173) que visa "identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração", ao passo que o segundo e o terceiro itens se alinham com as habilidades morfossintática de "analisar a função e as flexões [...] de verbos nos modos Indicativo" e "empregar, adequadamente, [...] as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples [...])" (BNCC, 2018, p. 171).

É válido pontuar que nenhum dos itens propostos na primeira questão faz menção à ordem VS (verbo-sujeito) da estrutura oracional da sentença (15) ou relaciona a ausência de marcação explícita da concordância verbal à ordem desses termos oracionais.

A segunda questão se baseia no texto de uma notícia jornalística e apresenta indagações baseadas na sentença (16) (cf. Ormundo e Siniscalchi, 2018, p. 254):

(16) Mas, em uma noite de 2007, uma equipe de pesquisadores indianos estavam na floresta.

Com base na sentença (16), a segunda questão propõe algumas indagações. No item "c", tem-se uma atividade de análise gramatical que pede a classificação do sujeito e a indicação do núcleo desse sujeito. A expectativa é que o estudante responda que a expressão *uma equipe de pesquisadores indianos* é classificada como sujeito simples e que o núcleo do sujeito é *equipe*.

No item "d", questiona-se, primeiramente, sobre o 'equívoco' em relação à concordância verbal presente na sentença (16). Assim a expectativa é que se constate que o verbo está flexionado no plural, portanto não concordando com o núcleo do sujeito *equipe*, conforme prescreve a norma-padrão. Posteriormente, é solicitado ao estudante que indique possíveis motivações para a flexão do verbo ter sido realizada no plural, em vez de no singular. A expectativa é que sejam indicados dois motivos para o 'equívoco': (i) a concordância teria sido feita com a expressão no plural que acompanha/ modifica o núcleo, *pesquisadores indianos*, (ii) ou a concordância teria sido feita com a ideia de que *equipe* é uma palavra que sugere várias pessoas.

Finalmente, o item "e" da segunda questão projeta uma atividade de reescrita da sentença (16), propondo a troca do sujeito *uma equipe de pesquisadores indianos* pelos

seguintes sintagmas nominais: (i) "vários pesquisadores"; (ii) "um grupo de pesquisadores"; (iii) "cerca de dez pesquisadores"; (iv) "a maioria dos pesquisadores", tendo por base um quadro-resumo com uma lista de exemplos semelhantes. A expectativa é que sejam apresentadas as seguintes respostas, a partir da consulta às regras de concordância verbal apresentadas no quadro-resumo: (i) vários pesquisadores estavam na floresta; (ii) um grupo de pesquisadores estava na floresta; (iii) cerca de dez pesquisadores estavam na floresta; (iv) a maioria dos pesquisadores estava/ estavam na floresta.

Quanto às habilidades da BNCC contempladas nas atividades baseadas na sentença (16), destacamos que o item "c" da se alinha com a habilidade sintática que visa "identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração" (BNCC, 2018, p. 173), uma vez que propõe a classificação do sujeito e a indicação do núcleo desse sujeito. Já o item "d" pretende desenvolver as habilidades de "empregar, adequadamente, [...] as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples)" (BNCC, 2018, p. 173) e de "analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo" (BNCC, 2018, p. 173). No entanto, na atividade proposta, apenas as flexões de verbos no modo indicativo foram contempladas nos exercícios.

Ainda acerca da sentença (16), consideramos que a atividade proposta no item "d" busca desenvolver a habilidade linguística de "fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita" (BNCC, 2018, p.161), uma vez que instiga a reflexão sobre os possíveis aspectos sintáticos e semânticos do léxico da sentença que promovem a concordância verbal em desacordo com a prescrição da norma-padrão. Desse modo, espera-se que o estudante use seu conhecimento inato sobre sua língua materna para analisar o conteúdo semântico plural do substantivo coletivo singular *equipe*, que atua como o núcleo do sujeito na sentença (16).

Quanto ao item "e", a atividade gramatical solicita a reescrita da sentença (16). Pontuamos que essa atividade visa desenvolver a habilidade morfossintática de "empregar, adequadamente, [...] as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto)" (BNCC, 2018, p. 171), uma vez que a expectativa é que, ao consultar o quadro-resumo com as regras de concordância verbal, o estudante possa desenvolver a habilidade de empregar a propriedade de concordância verbal adequada para cada sintagma nominal, pela análise contrastiva dos dados em termos dos padrões estruturais.

A terceira questão se baseia em um trecho de um artigo de opinião e apresenta indagações relativas à concordância verbal com sujeitos formados por porcentagem. Nesse sentido, as sentenças (17), (18) e (19) são destacadas para estruturar as atividades (cf. Ormundo

e Siniscalchi, 2018, p. 255):

(17) Três por cento da população mundial viviam em centros urbanos até o ano de 1800.

(18) Um século depois, em 1900, 14% representavam a população urbana.

(19) Hoje, mais da metade da população mundial vive em áreas urbanas.

Com base nas sentenças (17) e (18), a terceira questão pede ao estudante que leia o quadro-resumo com regras de concordância verbal e, posteriormente, indaga se a concordância verbal dessas sentenças está de acordo com a recomendação da norma-padrão. A expectativa é que o estudante identifique que a sentença (17) está em desacordo com a regra de concordância verbal para porcentagem, na norma-padrão, uma vez que a forma verbal, *viviam*, deveria estar flexionada no singular para concordar com o substantivo que acompanha a porcentagem *população* e não com o número da porcentagem. Já na sentença (18), como o sujeito só apresenta o número da porcentagem, a concordância da forma verbal *representavam* está de acordo com a norma padrão, pois está no plural.

A terceira questão ainda sugere uma segunda atividade, em que se solicita a reescrita da sentença (19), trocando-se a expressão sublinhada *mais da metade da população mundial* pela expressão *a maior parte das pessoas*. A expectativa é que o estudante verifique o quadro-resumo e aplique a regra da norma-padrão de concordância verbal com expressões partitivas, que prescreve que a concordância pode acontecer tanto com o termo partitivo quanto com o substantivo ou pronome que esteja acompanhando esse termo. Assim, a reescrita da sentença (19) admite as seguintes formas: "Hoje, a maior parte das pessoas vive em áreas urbanas" ou "Hoje, a maior parte das pessoas vivem em áreas urbanas" [grifo nosso].

Quanto às habilidades da BNCC pertinentes à terceira questão, percebemos que, ao pedir ao estudante para justificar se a concordância das sentenças (17) e (18) está de acordo com as possibilidades previstas no quadro-resumo apresentado, esta atividade também propõe o desenvolvimento da habilidade morfosintática de "empregar, adequadamente, [...] as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto)" (BRASIL, 2018, p. 171). A mesma perspectiva pode ser adotada para o segundo item dessa questão, que propõe a troca do sujeito *mais da metade da população mundial* da sentença (19) pelo sintagma nominal *a maior parte das pessoas*.

Após a terceira questão, a seção apresenta um quadro-resumo, que descreve e

exemplifica algumas regras de concordância recomendadas pela norma-padrão. As sentenças (20)-(32), com grifos dos autores (cf. Ormundo e Siniscalchi, 2018, p. 256), são utilizadas para essa explanação.

- (20) As portas do armário emperraram.
- (21) O pai e os filhos viajaram.
- (22) Viajou o pai e os filhos.
- (23) Viajaram o pai e os filhos.
- (24) 60% da turma prefere vôlei a futebol.
- (25) 60% dos alunos preferem vôlei a futebol.
- (26) 15% gostam mais de queimada.
- (27) Boa parte dos funcionários já deixou prédio.
- (28) Boa parte dos funcionários já deixaram o prédio.
- (29) A maioria de vocês já pode sair de férias.
- (30) A maioria de vocês já podem sair de férias.
- (31) Cerca de trinta moradores compareceram à reunião do condomínio.
- (32) Mais de um morador contraiu dengue.

A sentença (20) evidencia a concordância do verbo em número e pessoa com o núcleo do sujeito simples no plural. As sentenças (21)-(23) apresentam três possibilidades de concordância do verbo com núcleos do sujeito composto: (21) exemplifica a regra quando o sujeito está anteposto ao verbo e este deve se flexionar no plural; (22), quando o sujeito está posposto ao verbo e este pode concordar com o núcleo mais próximo; e (23), quando o sujeito está posposto ao verbo e este se flexiona no plural, concordando no plural, porque o sujeito é composto (tem dois núcleos).

As sentenças (24)-(26) ilustram as regras de concordâncias do verbo com sujeito formado por porcentagem. (24) e (25) indicam que, se a porcentagem for acompanhada de substantivo, o verbo deve concordar com o substantivo; e (26) mostra que, se não houver substantivo, o verbo concorda no plural com o numeral expresso na porcentagem (que $\acute{e} > 1$).

As sentenças (27)-(30) evidenciam as opções de regras de concordâncias do verbo com sujeito formado por expressões partitivas, demonstrando pelas sentenças (27) e (28) que o verbo pode concordar com a expressão partitiva; e pelas sentenças (29) e (30) que o verbo pode concordar com o substantivo ou o pronome que acompanha a expressão partitiva.

As sentenças (31) e (32) indicam as opções de regras de concordância do verbo com

sujeito formado por expressão que indica quantidade aproximada, evidenciando que o verbo deverá concordar com o substantivo que acompanha este tipo de expressão.

Ao lado dessas explicações, o livro ainda exhibe um quadro intitulado "A língua nas ruas", no qual propõe que o estudante preste atenção na fala de pessoas ao seu redor, verificando como é feita a concordância do verbo com o sujeito e anotando exemplos que chamem sua atenção. A fim de nortear o professor, quanto às possibilidades de exemplos que podem ser anotados pelos estudantes, o manual do professor apresenta as seguintes recomendações:

É provável que os alunos tragam exemplos de orações em que há inadequações em relação ao que é previsto na norma culta. Anote algumas delas na lousa e, evitando o uso da palavra erro, discuta qual seria a forma adequada a essa norma. Depois, explique a eles que, nas variedades populares, não é incomum que a ideia de plural seja expressa apenas por um dos termos, como ocorre em "Os menino adora feijão-preto" ou "Nós pegou o ônibus errado". Reforce que o uso feito nas variedades urbanas de prestígio considera a concordância de todos os termos que podem ser flexionados no plural quando se deseja indicar esse número e que, como eles estão avançando em seus estudos, é interessante que se valham dessas formas que são valorizadas pela sociedade. Não obstante, reafirme que não é correto considerar tais construções e outras das variedades populares como inferiores ou precárias. A maior valorização de uma forma em detrimento da outra, como eles já vêm estudando, reflete a maneira como a sociedade se estrutura. (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018, p. 6)

Consideramos que essa proposta do quadro "A língua nas ruas" seja interessante por instigar o estudante a observar como a LP é falada no cotidiano e por orientar o professor a desenvolver discussões que promovam a competência da BNCC (2018, p. 87) de "compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos." No entanto, ressaltamos que as orientações dadas ao estudante pelo livro didático são insuficientes para que este consiga realizar a tarefa de reconhecer e registrar esse fenômeno na língua, considerando as diferentes condições que determinam a variação linguística em relação à concordância verbal.

Uma sugestão para melhorar as orientações desta atividade poderia ser propor ao professor de LP selecionar previamente trechos de situações da língua em uso por falantes do PB, músicas em que tivesse verificado previamente casos de concordância verbal com complexidade semelhante daqueles estudados em sala de aula para assim possibilitar ao estudante o contato com dados linguísticos controlados que ele consiga reconhecer e registrar. A quarta questão (cf. Ormundo e Siniscalchi, 2018, p. 257) se baseia em um trecho de um conto e apresenta as sentenças (33) e (34):

(33) ou talvez (aqueles olhos) pedissem licença

(34) que um dos doentinhos andava atrás dele

Com base nas sentenças (33) e (34), a quarta questão sugere duas atividades quanto à flexão das formas verbais: (i) Por que a sentença (33) apresenta um verbo (*pedissem*) na terceira pessoa do plural?; (ii) Por que a sentença (34) apresenta um verbo (*andava*) na terceira pessoa do singular? A expectativa é que sejam apresentadas as seguintes respostas: (i) porque a forma verbal *pedissem* se refere ao sujeito desinencial *aqueles olhos*, que está no plural; e, (ii) porque a forma verbal *andava* concorda com a palavra "um", que é o núcleo do sujeito *um dos doentinhos*. Pontuamos que essa quarta questão se alinha às habilidades morfossintáticas previstas na BNCC (2018, p. 171) que visam "analisar a função e as flexões [...] de verbos nos modos Indicativo" e "identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração", uma vez que solicita ao estudante que analise as flexões morfológicas das formas verbais *pedissem* e *andava*, respectivamente, a fim de identificar qual o referente nominal que determina a concordância dos sintagmas verbais.

Assim, a partir da análise da obra *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem: 6º ano*, concluímos que esse livro didático promove o estudo do fenômeno da concordância verbal na mesma seção que trata da temática do sujeito, e para tanto propõe 4 (quatro) questões sobre concordância verbal e exibe um quadro-resumo com algumas regras de concordância verbal – com sujeito simples, sujeito composto e casos especiais – previstas pela norma-padrão. Diferentemente dos outros livros didáticos analisados (*Português: conexão e uso, Tecendo linguagens*) nas seções anteriores, o livro *Se liga na língua* não apresenta um conceito para concordância verbal. Quanto à relação das questões com as habilidades da BNCC, constatamos que 3 (três) das 4 (quatro) questões desenvolvem as habilidades morfossintáticas de "analisar [...] as flexões [...] de verbos nos modos Indicativo" (BNCC, 2018, p. 171) e de "empregar, adequadamente, [...] as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto)" (BNCC, 2018, p. 171); que 2 (duas) das 4 (quatro) questões se alinham com a habilidade sintática de "identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração" (BNCC, 2018, p. 173); e que apenas 1 (uma) das 4 (quatro) questões se alinha com a habilidade linguística de "fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita" (BRASIL, 2018, p.161).

4.5 Discussão acerca dos resultados obtidos nas análises dos livros didáticos

Esta seção objetiva sintetizar os resultados obtidos na análise descritiva dos livros didáticos quanto à contemplação das habilidades da BNCC; e aprofundar essa análise, em perspectiva crítica, à luz de fatores linguísticos evidenciados no estudo gerativista de Zandomênic (2018) (cf. Capítulo 2) como favorecedores ou desfavorecedores para a marcação explícita da concordância verbal na escrita, bem como dos princípios da metodologia de aprendizagem linguística ativa proposta por Pilati (2017) (cf. Capítulo 3).

Na seção anterior, realizamos a análise de 3 (três) livros didáticos – *Português: conexão e uso*, *Tecendo linguagens* e *Se liga na língua* –, descrevendo como cada obra exhibe o tema concordância verbal, identificando a relação das atividades propostas com as habilidades da BNCC referentes a essa temática. Discutamos agora os principais resultados observados nas três obras.

Constatamos que os três livros didáticos desenvolvem cada questão para o estudo da concordância verbal baseada em um texto diferente, assim evidenciando que os livros didáticos se preocuparam em apresentar uma diversidade de gêneros textuais ao estudante. Ainda pontuamos que os aspectos gramaticais estudados nos exercícios dos três livros didáticos, em sua maioria, se limitam à execução de atividades de identificação e classificação de termos ou expressões gramaticais pelo ponto de vista normativista, o que não promove a reflexão do estudante acerca da estrutura oracional e dos padrões estruturais que norteiam o sistema linguístico da LP falada no Brasil.

Verificamos também que as propostas didáticas observadas para o estudo da concordância verbal buscam desenvolver as habilidades linguísticas previstas na BNCC para o 6º ano do ensino fundamental. A fim de lembrarmos essas habilidades linguísticas da BNCC que se coadunam com o estudo da concordância verbal, repetimos o quadro 1 a seguir:

Habilidades linguísticas previstas na BNCC relacionadas à temática da concordância verbal
Perceber o funcionamento das flexões (número, gênero, tempo, pessoa etc.) de classes gramaticais em orações (concordância). (BNCC, 2018, p. 83)
Perceber a correlação entre os fenômenos de concordância, regência e retomada (progressão temática – anáfora, catáfora) e a organização sintática das sentenças do português do Brasil. (BNCC, 2018, p. 83)
Conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, avaliando seus efeitos semânticos. (BNCC, 2018, p. 83)
Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (BNCC, 2018, p. 161)
Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. (BNCC, 2018, p. 161)
Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo. (BNCC, 2018, p. 171)

Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto). (BNCC, 2018, p. 171)

Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração. (BNCC, 2018, p. 173)

Quadro 1: Habilidades linguísticas previstas na BNCC relacionadas à temática da concordância verbal

A partir das análises das atividades gramaticais relativas ao fenômeno da concordância verbal nos três livros didáticos, averiguamos que a habilidade da BNCC (2018, p. 161) vinculada ao objeto de conhecimento variação linguística – "reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico" – é desenvolvida apenas parcialmente, uma vez que as questões analisadas só discorrem sobre o fenômeno da concordância verbal na perspectiva da norma-padrão. Já a outra habilidade da BNCC (2018, p. 161) relacionada à variação linguística – "fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada" – é contemplada parcialmente em apenas 1 (uma) atividade de um dos livros didáticos.

Observamos que 13 das 16 questões analisadas buscam desenvolver parcialmente a habilidade morfosintática da BNCC (2018, p. 171) de "analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo" – e, conseqüentemente, a habilidade geral de "perceber o funcionamento das flexões (número, gênero, tempo, pessoa etc.) de classes gramaticais em orações (concordância)" (BNCC, 2018, p. 83) –, uma vez que promovem o estudo da flexão de verbos quase que exclusivamente quanto ao modo indicativo, não apresentando exemplos de verbos no modo imperativo e apresentando apenas um exemplo no modo subjuntivo.

Ainda quanto à flexão e função dos verbos, evidenciamos que as atividades das seções relativas ao conteúdo da concordância verbal não apresentam dados linguísticos que evidenciem de forma sistemática como a flexão pode ser alterada em razão da forma do verbo (regular ou irregular) ou que mostrem o contraste da flexão entre os modos verbais e que relacionem esses aspectos verbais à marcação da concordância.

Com relação à habilidade morfosintática da BNCC (2018, p. 171) de "empregar, adequadamente, [...] as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto)", constatamos que 11 das 16 questões descritas desenvolvem parcialmente essa habilidade, uma vez que as atividades observadas apresentam apenas exemplos que evidenciam o emprego da concordância verbal com sujeito simples, não promovendo assim o estudo da concordância do verbo com sujeito composto, deixando de explorar aspectos como a identificação dos núcleos dos sintagmas nominais coordenados, a distinção entre a posição

anteposta ou posposta do sujeito, a hierarquia de pessoa com o sujeito composto pronominal (*eu e você/ele > nós; você e ele > vocês*).

A habilidade sintática da BNCC (2018, p. 173) de "identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração" é trabalhada em 5 das 16 questões descritas. Destacamos que as atividades sugerem ao estudante que identifique o sujeito do verbo da sentença ou o substantivo ao qual o verbo da sentença se refere. Nessa perspectiva, consideramos que essas questões não desenvolvem a habilidade da BNCC (2018, p. 83) para o ensino fundamental (2018, p. 173) de "perceber a correlação entre os fenômenos de concordância [...] e a organização sintática das sentenças do português do Brasil", uma vez que as atividades não discutem a correlação da concordância com a ordem dos termos da oração, sujeito e verbo, ou seja, com a organização sintática dos termos oracionais. Ressaltamos que as questões também não fazem considerações sobre como a organização sintática interna de sintagmas nominais – se é formado por sujeito composto ou sujeito simples, com sintagmas modificadores – se relaciona com a marcação da concordância.

Quanto à habilidade de "conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças [...] sintáticas" (BNCC, 2018, p. 83), constatamos que apenas 2 (duas) questões apresentam exemplos de sentenças na linguagem informal, mas pontuamos que a habilidade não é desenvolvida, pois nenhuma das atividades observadas explora a relação sintática existente entre a variedade linguística e a forma como a marcação da concordância verbal é realizada.

Por fim, destacamos que nenhuma das questões dos livros didáticos analisados desenvolve a habilidade de "utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc" (BNCC, 2018, p. 173), pois nenhuma atividade na seção destinada ao estudo da concordância verbal propõe a realização de uma produção textual. Considerando que o estudante tem de conseguir utilizar o processo da concordância verbal em suas produções textuais, seria recomendável que o estudo desse fenômeno propusesse ao estudante a realização de atividades em que o objetivo fosse verificar como foi realizada a marcação da concordância verbal em um parágrafo de texto de sua autoria, por exemplo, assim o capacitando a verificar, posteriormente, em suas produções textuais possíveis desvios de concordância verbal com relação às regras da norma-padrão.

Consolidamos os resultados das análises realizadas acerca das habilidades da BNCC nos livros didáticos no quadro abaixo, em que pontuamos os conhecimentos da BNCC observados em cada obra didática, adotando os critérios: 'sim', 'sim, parcialmente', 'não'.

Livros analisados → Critérios observados ↓	Português: conexão e uso	Tecendo linguagens	Se liga na língua
Exercícios contemplam habilidades da BNCC.	Sim, parcialmente	Sim, parcialmente	Sim, parcialmente
Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada (BNCC, 2018, p. 87)	Sim, parcialmente	Sim, parcialmente	Sim, parcialmente
Perceber o funcionamento das flexões (número, gênero, tempo, pessoa etc.) de classes gramaticais em orações (concordância). (BNCC, 2018, p. 83)	Sim, parcialmente	Sim, parcialmente	Sim, parcialmente
Perceber a correlação entre os fenômenos de concordância, regência e retomada (progressão temática – anáfora, catáfora) e a organização sintática das sentenças do português do Brasil. (BNCC, 2018, p. 83)	Não	Não	Não
Conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, avaliando seus efeitos semânticos. (BNCC, 2018, p. 83)	Não	Não	Não
Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (BNCC, 2018, p. 161)	Sim, parcialmente	Sim, parcialmente	Sim, parcialmente
Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. (BNCC, 2018, p. 161)	Não	Não	Sim, parcialmente
Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo. (BNCC, 2018, p. 171)	Sim, parcialmente	Sim, parcialmente	Sim, parcialmente
Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto). (BNCC, 2018, p. 171)	Sim, parcialmente	Sim, parcialmente	Sim, parcialmente
Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração. (BNCC, 2018, p. 173)	Sim	Sim, parcialmente	Sim

Quadro 2: Síntese dos resultados das habilidades da BNCC observadas nas atividades de concordância verbal de cada livro didático

A fim de aprofundar nossa análise das atividades de concordância verbal dos livros didáticos selecionados, partimos para uma discussão dos resultados das atividades à luz do estudo da concordância verbal no português brasileiro, em que se destacam Scherre e Naro (2007), na abordagem laboviana, além do estudo gerativista desenvolvido por Zandomênico (2018) sobre contextos linguísticos que influenciam a marcação explícita da concordância verbal no português brasileiro em um *corpus* de redações do ENEM selecionado pela autora (cf. Capítulo 2).

Consideramos a pesquisa de Zandomênico (2018) extremamente pertinente à temática desta dissertação, uma vez que analisa como alunos da EJA e do ER realizam a marcação do fenômeno da concordância verbal em redações do ENEM, um exame nacional realizado ao

final da educação básica. Nesse sentido, consideramos que os resultados encontrados pela autora evidenciam a situação da aprendizagem formal dos estudantes e demonstram aspectos gramaticais relativos à concordância verbal que precisam ser trabalhados para desenvolver a escrita dos estudantes.

Nessa perspectiva, selecionamos alguns dos contextos linguísticos que se mostraram como desfavorecedores para a marcação explícita da concordância verbal, no intuito de verificarmos se são abordados nas atividades sobre essa temática nos livros didáticos do 6º ano do ensino fundamental analisados nas seções anteriores. O quadro 3, a seguir, apresenta a sistematização dos contextos linguísticos selecionados do estudo de Zandomênic (2018).

Contextos linguísticos em que a marcação da concordância verbal é menos favorecida	
Contexto linguístico	Descrição do fator
Sujeito posposto ao verbo (ordem VS)	A marcação da concordância verbal é drasticamente menos favorecida quando o sujeito está posposto ao verbo
Sujeito formado por nome coletivo	A marcação da concordância verbal é drasticamente menos favorecida quando o sujeito é formado por nome coletivo
Animacidade do sujeito (sujeito inanimado)	A marcação da concordância verbal é menos favorecida em contextos linguísticos com sujeito menos humano/menos animado
Menor saliência fônica entre as formas do verbo	A marcação da concordância verbal é menos favorecida diante de verbos com oposição menos acentuada entre as suas formas no singular e no plural
Sujeito anteposto distante do verbo (ordem SV)	A marcação da concordância verbal é menos favorecida quando o núcleo do sujeito anteposto está separado do verbo por mais de uma palavra ou por palavra com 5 ou mais sílabas.

Quadro 3: Contextos linguísticos em que a marcação da concordância verbal é menos favorecida

Tomando por referência os contextos citados no Quadro 3, passemos para a discussão acerca do modo como as atividades gramaticais relativas à concordância verbal propostas nas obras – *Português: conexão e uso*, *Tecendo linguagens* e *Se liga na língua* – contemplam esses contextos linguísticos.

O contexto linguístico "sujeito posposto ao verbo" é evidenciado em 2 (duas) das 16 sentenças descritas dos livros analisados, no entanto, pontuamos que as atividades propostas com base nessas sentenças não promovem discussão ou análise sobre estrutura sintática da sentença, no que se refere à ordem VS das orações, nem sobre como essa ordem pode ser um fator que desfavorece a marcação de concordância do verbo com o sujeito. Assim, consideramos que o contexto é explorado apenas parcialmente nos livros didáticos, pois, embora as obras apresentem sentenças com esse contexto linguístico, as atividades desenvolvidas não promovem discussão sobre como a posição do sujeito em relação ao verbo influencia a marcação da concordância.

O contexto linguístico "sujeito formado por nome coletivo" é observado em 2 (duas) das 16 sentenças descritas nos livros cujo sujeito é formado por nome coletivo. Com relação às questões baseadas nessas sentenças, evidenciamos que apenas uma das atividades promove reflexão acerca das possibilidades de marcação de número no verbo quando este estiver diante de "sujeito formado por nome coletivo". Assim, consideramos que o contexto é explorado apenas parcialmente nos livros didáticos, pois, embora as obras apresentem sentenças com esse contexto linguístico, apenas uma das atividades desenvolvidas incentiva a discussão quanto à relação entre a concordância verbal e a natureza semântica do sujeito.

O contexto linguístico "animacidade do sujeito (sujeito inanimado)" é observado em 6 (seis) das 16 das sentenças descritas nos livros. Observamos que, em todas as sentenças formadas por sujeitos inanimados, a marcação da concordância verbal ocorre em conformidade com a norma-padrão. As atividades propostas com bases nessas sentenças não fazem menção à natureza semântica dos sujeitos formados por nomes inanimados como um fator linguístico mais ou menos favorecedor para marcação da concordância verbal na escrita.

O contexto linguístico "menor saliência fônica entre formas do verbo" é percebido em 10 (dez) das 16 das sentenças descritas nos livros, no entanto as atividades propostas com base nessas sentenças não fazem menção ao aspecto fônico do verbo como um contexto linguístico que pode ser um fator que pode influenciar a marcação da concordância verbal na escrita, nem levam em consideração os resultados de pesquisas linguísticas, como a de Zandomênicó (2018), que constatam que a oposição fonológica não acentuada entre as formas singular e plural se mostra como um fator que desfavorece a marcação da concordância.

O contexto linguístico "sujeito anteposto distante do verbo (ordem SV)" é considerado em 10 (dez) das 16 das sentenças descritas nos livros, no entanto as atividades propostas com base nessas sentenças não fazem menção à posição do sujeito distante como um fator desfavorecedor para a marcação da concordância verbal, desconsiderando os resultados de pesquisas linguísticas, como a de Zandomênicó (2018), que constatam que quanto mais distante o núcleo do sujeito está do verbo, menos favorecida será a marcação da concordância.

Por fim, concluímos que as atividades dos livros didáticos analisados não desenvolvem, satisfatoriamente, discussão ou análise sobre a estrutura sintática da oração, no que se refere à ordem VS das orações; à natureza semântica do sintagma nominal; à animacidade do sujeito; à saliência fônica entre formas do verbo; e à posição do núcleo do sujeito em relação ao verbo. Nesse viés, destacamos que apenas 1 (uma) das 16 questões analisadas propõe a reflexão do estudante acerca da natureza semântica do sintagma nominal que é formado por nome no coletivo.

Acreditamos, portanto, que os livros didáticos deveriam considerar os conhecimentos linguísticos pertinentes ao fenômeno da concordância verbal, produzidos na pesquisa linguística, como, por exemplo, o trabalho de Zandomênicó (2018), realizado com redações do ENEM, que demonstra fatores que desfavorecem a marcação explícita da concordância verbal de acordo com a norma-padrão em textos de estudantes ao final do ensino médio.

Em particular, consideramos os contextos linguísticos descritos como desfavorecedores para a marcação explícita da concordância verbal tanto na fala quanto na escrita no PB, segundo o estudo de Zandomênicó (2018), uma vez que evidenciam aspectos apresentados no estudo formal desse fenômeno que não são discutidos com os estudantes nem trabalhados na educação básica e que precisam ser desenvolvidos de forma sistemática no contexto educacional.⁹

Por fim, sintetizamos, no quadro abaixo, os resultados obtidos da análise das atividades de concordância verbal de cada livro didático quanto aos contextos linguísticos desfavorecedores da marcação da concordância verbal evidenciados na pesquisa de Zandomênicó (2018).

Livros analisados →	Português: conexão e uso	Tecendo linguagens	Se liga na língua
Contextos linguísticos observados ↓			
Sujeito posposto ao verbo (ordem VS)	Sim, parcialmente	Sim, parcialmente	Sim, parcialmente
Sujeito formado por nome coletivo	Sim, parcialmente	Sim, parcialmente	Sim, parcialmente
Animacidade do sujeito (sujeito inanimado)	Não	Não	Não
Menor saliência fônica entre formas do verbo	Não	Não	Não
Sujeito anteposto distante do verbo (ordem SV)	Não	Não	Não

Quadro 4: Síntese dos resultados dos contextos linguísticos desfavorecedores da concordância verbal observados nas atividades de concordância verbal de cada livro didático

Ainda no intuito de aprofundar a discussão dos resultados dos livros didáticos, esta seção desenvolve uma análise acerca da metodologia utilizada nas seções destinadas ao estudo da concordância verbal em cada livro didático à luz da metodologia de aprendizagem linguística ativa (cf. Capítulo 3), uma proposta metodológica de renovação do ensino de gramática da LP, embasada nos pressupostos gerativistas, que pretende promover a reflexão do estudante quanto

⁹ Agradecemos a observação da Prof. Dra. Stefania Caetano Martins de Rezende Zandomênicó (em comunicação pessoal) quanto à necessidade explicitar o motivo para a escolha das estruturas menos favorecedoras da marcação explícita da concordância no ensino dessa propriedade gramatical. De fato, o livro didático reproduz o texto gramatical tradicional e não se detém nas áreas críticas, em que a concordância não é favorecida (como a ordem VS, a presença de material linguístico intercalado entre o sujeito e o verbo, entre outros), as quais são apontadas no estudo de Zandomênicó (2018) sobre as redações do ENEM.

ao conhecimento linguístico que ele já tem sobre sua língua materna e, assim, possibilita maior compreensão dos processos que determinam o funcionamento do sistema linguístico.

Consideramos a metodologia de Pilati (2017) relevante para nossa análise, uma vez que essa metodologia evidencia uma alternativa viável a ser utilizada em sala de aula e na elaboração de materiais didáticos que visem um estudo mais efetivo dos fenômenos linguísticos e possibilitem uma maior consciência, pelos alunos, do conhecimento gramatical que possuem.

Nessa perspectiva, destacamos os três princípios que fundamentam a metodologia de aprendizagem linguística ativa descritos por Pilati (2017) a partir da aplicação dos princípios da aprendizagem ativa de Bransford et al. (2007) no ensino de gramática, a fim verificar em que medida esses princípios – que evidenciam contribuições inovadoras de estudos linguísticos para o ensino de LP – estão contemplados nas atividades de concordância verbal dos livros didáticos analisados.

Pilati descreve os três princípios que fundamentam a metodologia da aprendizagem linguística ativa; são eles: i) levar em consideração o conhecimento prévio do aluno; ii) desenvolver o conhecimento profundo dos fenômenos estudados; iii) promover a aprendizagem ativa, por meio do desenvolvimento de habilidades metacognitivas. Pontuamos que a presente dissertação pretende verificar em que medida esses princípios – que evidenciam contribuições inovadoras de estudos linguísticos para o ensino de LP – estão contemplados nas atividades de concordância verbal de cada livro didático analisado.

No quadro abaixo (Quadro 5), sintetizamos os três princípios da metodologia da aprendizagem linguística ativa, segundo Pilati (2017), explicitando-os por meio de critérios metodológicos.

Critérios metodológicos relacionados à metodologia da aprendizagem linguística ativa (PILATI, 2017)	
Princípio	Critérios metodológicos
1º princípio – Considerar o conhecimento prévio do aluno	- Verificar, por meio de testes diagnósticos, os conhecimentos linguísticos já adquiridos em outras etapas escolares.
2º princípio – Desenvolver o conhecimento profundo dos fenômenos estudados	- Apresentar conjunto de dados linguísticos padronizados (<i>input</i>) que permita o reconhecimento dos padrões estruturais da língua; - Reconhecer os padrões existentes quanto à ordem das palavras, às etapas de formação de orações e à concordância verbal; - Apresentar conjunto de dados linguísticos em graus controlados de complexidade.
3º princípio – Promover a aprendizagem ativa por meio do desenvolvimento de habilidades metacognitivas	- Possibilitar a interação do estudante com diversas estruturas gramaticais em diferentes formas de expressão linguística.

Quadro 5: Critérios metodológicos relacionados à metodologia da aprendizagem linguística ativa, segundo Pilati (2017)

Considerando os princípios evidenciados, passamos para a discussão acerca do modo como as atividades gramaticais relativas à concordância verbal descritas nas obras – *Português: conexão e uso*, *Tecendo linguagens* e *Se liga na língua* – contemplam os princípios da metodologia de aprendizagem linguística ativa desenvolvidos por Pilati (2017).

Com relação ao objetivo do primeiro princípio, segundo o qual se deve considerar o conhecimento linguístico inato do estudante, constatamos que as propostas didáticas dos 3 (três) livros didáticos consideram parcialmente o conhecimento linguístico inato dos estudantes, pois, embora não proponham atividades diagnósticas para verificar o conhecimento prévio adquirido pelo estudante em etapas escolares anteriores com relação ao fenômeno da concordância verbal, conforme sugere Pilati (2017), evidenciamos que 1 (uma) das 16 questões analisadas parecem considerar o conhecimento prévio do estudante, quando sugere ao aluno observar e comparar sentenças da língua, consultando um quadro-resumo com as regras de concordância verbal, para reescrever as mesmas sentenças com outros sintagmas nominais na posição de sujeito.

Além disso, acreditamos que esse princípio seja contemplado apenas parcialmente, pois a maioria das atividades realizam indagações que privilegiam o uso de metalinguagem, a identificação e classificação de termos, em lugar da análise sobre o funcionamento da língua, desenvolvendo, assim, o estudo da gramática da língua portuguesa em abordagens normativistas, que não possibilitam o uso do conhecimento prévio para realizar a análise contrastiva e comparativa dos verbos das sentenças.

Com relação ao objetivo do segundo princípio, que consiste em desenvolver o conhecimento profundo do estudante, constatamos que as atividades de concordância verbal propostas pelos livros didáticos não desenvolvem esse princípio, uma vez que não usam um conjunto de dados consolidado com graus controlados de complexidade para a observação do fenômeno, ou seja, não apresentam conjunto de dados linguísticos padronizados (*input*) que permita ao estudante reconhecer os padrões estruturais da língua, por meio da análise e do contraste dos dados linguísticos.

Nessa perspectiva, pontuamos que as atividades não apresentam dados linguísticos suficientes para que o estudante reconheça os padrões existentes na língua quanto à ordem das palavras, às etapas de formação de orações e à concordância verbal. Além de evidenciar que as propostas didáticas analisadas não exibem dados suficientes para que o estudante depreenda os padrões da língua para a ocorrência do fenômeno da concordância verbal, ainda destacamos que elas apresentam a regra pronta, conforme verificamos com a exibição de conceitos e de quadro de regras de concordância verbal, o que não permite que o estudante

consolide, conscientemente, as suas conclusões sobre os fatores relevantes que determinam a marcação de número no verbo.

Com relação ao terceiro princípio, que objetiva promover a aprendizagem ativa por meio do desenvolvimento de habilidades metacognitivas, evidenciamos que as propostas didáticas observadas, nos livros didáticos, não o contemplam plenamente, uma vez que, embora as atividades se embasem em textos de diferentes gêneros textuais, não consideramos que esses textos possibilitem a interação do aluno com diferentes estruturas gramaticais que considerem os variados contextos linguísticos existentes no PB. Também não verificamos, entre as atividades de concordância verbal dos livros analisados, atividades que incentivem a produção de textos para que o estudante aplique os conhecimentos acerca do fenômeno linguístico estudado.

Nessa perspectiva, ressaltamos que os critérios metodológicos relacionados à metodologia da aprendizagem linguística ativa não estão contemplados nas atividades de concordância verbal desenvolvidas nos 3 (três) livros didáticos analisados, uma vez que as propostas didáticas observadas nas seções anteriores não desenvolvem atividades que propiciem a experiência de descoberta e a atitude reflexiva do estudante com relação a um conjunto de dados linguísticos controlados, isto é, não apresentam dados organizados que evidenciem padrões linguísticos e possibilitem ao estudante, por meio de suas habilidades cognitivas – comparar, analisar e contrastar –, desenvolver o conhecimento consciente e profundo do fenômeno da concordância verbal.

Cabe também ressaltar que os exercícios não apresentam dados linguísticos suficientes para que o estudante, de forma ativa e reflexiva, depreenda padrões da língua para a ocorrência de marcação de concordância verbal de acordo com os variados contextos linguísticos existentes na LP. Nesse sentido, os exercícios observados contemplam apenas parcialmente o princípio de metodologia de aprendizagem linguística ativa, segundo a qual o estudante deve desenvolver o conhecimento profundo do fenômeno estudado, pelo trabalho sistemático com os dados linguísticos, organizados por padrões estruturais.

Por fim, reunimos, no quadro abaixo, os resultados obtidos a partir da análise das atividades de concordância verbal de cada livro didático quanto aos três princípios da metodologia de aprendizagem linguística ativa apontados por Pilati (2017).

Livros analisados →	Português: conexão e uso	Tecendo linguagens	Se liga na língua
Princípio observado ↓			
1º princípio – Considerar o conhecimento prévio do aluno (verificação do conhecimento prévio do aluno)	Sim, parcialmente	Não	Sim, parcialmente
2º princípio – Desenvolver o conhecimento profundo dos fenômenos estudados (apresentação de dados linguísticos padronizados e controlados que possibilitem ao aluno reconhecer os padrões estruturais da língua)	Não	Não	Não
3º princípio – Promover a aprendizagem ativa por meio do desenvolvimento de habilidades metacognitivas (interação do aluno com diversas formas de expressão linguística)	Não	Não	Não

Quadro 6: Síntese dos resultados dos princípios da metodologia de aprendizagem linguística ativa observados nas atividades de concordância verbal de cada livro didático

Concluimos essa seção, pontuando que este capítulo evidenciou que os 3 (três) livros didáticos examinados apresentam propostas didáticas relativas à temática da concordância verbal. Estabelecemos a correlação dessas atividades a habilidades linguísticas da BNCC relativas ao eixo de Análise Linguística da BNCC, evidenciando que, de modo geral, as atividades desenvolvem apenas parcialmente as habilidades da BNCC relacionadas ao estudo do fenômeno da concordância verbal.

Quanto aos aspectos gramaticais estudados nos exercícios de cada livro, constatamos, em consonância com as críticas do *Guia Digital do PNLD*, que os exercícios desenvolvidos em relação ao texto, nos três livros didáticos, em sua maioria, se limitam à execução de atividades de identificação e classificação de termos ou expressões gramaticais de forma normativista, o que, infelizmente, não promove a reflexão do estudante acerca da estrutura oracional e dos padrões estruturais que norteiam o sistema linguístico da LP falada no Brasil.

No tocante ao estudo do fenômeno da concordância verbal no PB, embora seja possível perceber a intenção da obra de promover a reflexão sobre o funcionamento da língua, constatamos que as atividades de análise linguística ainda não desenvolvem satisfatoriamente discussões sobre as contribuições de pesquisas linguísticas quanto ao fenômeno da concordância verbal, particularmente no que se refere aos estudos gramaticais baseados na abordagem gerativista, como o de Zandomênic (2018).

Nessa perspectiva, constatamos que a metodologia adotada no livro didático ainda desenvolve o estudo da gramática da LP com base em abordagens tradicionais, além de não considerar o conhecimento prévio de língua com o qual os estudantes chegam à escola, que lhes

permite inferir a relação entre as funções sintáticas e o fenômeno da concordância, como sugere a metodologia inovadora para o ensino de língua materna de Pilati (2017; 2020).

4.6 Considerações parciais do capítulo

O presente capítulo pretendeu examinar as propostas didáticas relativas à temática da concordância verbal em livros didáticos do sexto ano do ensino fundamental aprovados no PNL D 2020. Para tanto, realizamos análises descritivas e críticas das atividades apresentadas nas obras – *Português: conexão e uso*, *Tecendo linguagens* e *Se liga na língua* – a fim de verificar como as propostas didáticas contemplam as orientações da BNCC relativas à temática da concordância verbal no eixo Análise Linguística/Semiótica e de aprofundar a análise das propostas didáticas à luz das contribuições da pesquisa linguística de Zandomênic o (2018) e da proposta metodológica de aprendizagem linguística ativa de Pilati (2017; 2020).

Na primeira seção, apresentamos a finalidade do PNL D e exibimos algumas ponderações gerais, relacionadas ao eixo de análise linguística/semiótica previsto pela BNCC, realizadas pelo *Guia Digital do PNL D 2020* quanto às obras aprovadas. Destacamos a crítica do Guia, quanto às atividades linguísticas, que afirma que, embora essas atividades sejam elaboradas com base em um texto, percebe-se que esses textos são tomados apenas como pretexto para a execução de "exercícios de identificação e classificação de termos, frases ou expressões enquanto deveriam estar voltados para o desenvolvimento de um trabalho de reflexão sobre os usos da língua portuguesa falada no Brasil" (BRASIL, 2019, p.20).

Na segunda seção, realizamos uma análise descritiva das atividades de concordância verbal do livro didático *Português: conexão e uso* e uma análise crítica quanto às habilidades da BNCC contempladas em cada atividade descrita. Constatamos que a obra promove o estudo da concordância verbal por meio de oito questões relacionadas a esse fenômeno linguístico que contemplam parcialmente as habilidades da BNCC.

Na terceira seção, efetuamos uma análise descritiva das atividades de concordância verbal do livro didático *Tecendo linguagens* e uma análise crítica quanto às habilidades da BNCC contempladas em cada atividade descrita. Verificamos que esse livro desenvolve a seção de concordância verbal apresentando um conceito para esse fenômeno e quatro questões que contemplam parcialmente, principalmente, duas habilidades da BNCC.

Na quarta seção, executamos uma análise descritiva das atividades de concordância verbal do livro didático *Se liga na língua* e uma análise crítica quanto às habilidades da BNCC

contempladas em cada atividade descrita. Pontuamos que a seção de concordância verbal dessa obra é formada por uma lista com algumas regras de concordância verbal, segundo a norma-padrão, e por quatro questões relacionadas a esse fenômeno linguístico, que consideramos que desenvolvem parcialmente as habilidades da BNCC.

Por fim, na quinta seção, discutimos os resultados das análises críticas dos livros didáticos, sistematizando em que medida as habilidades da BNCC são desenvolvidas pelas propostas didáticas analisadas nos livros didáticos. Constatamos que todas as atividades pretendem desenvolver habilidades da BNCC, mas percebemos que a lista é ampla, abarcando fenômenos diversificados, que requerem conhecimentos prévios elaborados, o que leva ao questionamento quanto à complexidade das questões gramaticais envolvidas e sua adequação ao nível acadêmico em questão.

Aprofundamos a discussão das propostas didáticas, analisando em que medida os conhecimentos científicos produzidos no estudo de Zandomênicó (2018) acerca de contextos linguísticos considerados desfavorecedores – saliência fônica; animacidade do sujeito; sujeito anteposto separado do verbo; sujeito posposto ao verbo; e sujeito formado por nome coletivo – para a marcação explícita de concordância verbal em textos escritos por estudantes no ENEM são abordados nos 3 (três) livros didáticos. Constatamos que apenas uma questão dentre todas as analisadas promove o estudo de um desses contextos linguísticos, que é o sujeito formado por nome coletivo, como um fator linguístico que pode desfavorecer a marcação da concordância.

Nessa perspectiva, também verificamos em que medida os três princípios da metodologia de aprendizagem linguística ativa propostos por Pilati (2017) – i) levar em consideração o conhecimento prévio do aluno; ii) desenvolver o conhecimento profundo dos fenômenos estudados; iii) promover a aprendizagem ativa, por meio do desenvolvimento de habilidades metacognitivas – são observados nas propostas didáticas relativas ao fenômeno da concordância verbal dos livros didáticos analisados. Constatamos que as atividades desenvolvidas pelos livros didáticos contemplam apenas parcialmente o primeiro – i) levar em consideração o conhecimento prévio do aluno – desses princípios metodológicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação apresentou objetivo duplo: analisar estudos linguísticos sobre ensino de gramática, baseados nos pressupostos gerativistas; e investigar o modo como o fenômeno da concordância verbal é abordado em 3 (três) livros didáticos do ensino fundamental, verificando em que medida as habilidades linguísticas da BNCC, as discussões de pesquisa linguística acerca da concordância verbal e as contribuições metodológicas inovadoras de aprendizagem linguística são contempladas nas práticas pedagógicas propostas nos livros didáticos.

Para analisar esses estudos sobre o ensino de gramática, realizamos a revisão dos pressupostos gerativistas de Noam Chomsky e a revisão dos estudos linguísticos de Franchi (1991), Lobato (2015) e Pilati (2017), que discorrem sobre a necessidade de se repensar o ensino de LP com base em uma metodologia tradicional e propõem que o ensino de gramática leve em consideração o conhecimento linguístico inato que o estudante já possui e desenvolva uma atitude mais reflexiva e investigativa no estudante, em relação à língua.

Para investigar o fenômeno da concordância verbal em livros didáticos, inicialmente, instruímos a revisão sobre os fatores linguísticos relevantes para realização da concordância verbal – tanto, na perspectiva gerativista, com a pesquisa linguística de Zandomênicó (2018), quanto, na perspectiva tradicional, com o estudo comparativo das gramáticas de Cunha e Cintra (2008), Bechara (2010) e Cegalla (2010) –; sobre as orientações da BNCC quanto aos conhecimentos linguísticos relativos ao fenômeno da concordância verbal que devem ser desenvolvidos na educação básica; e sobre os princípios da metodologia da aprendizagem linguística ativa de Pilati (2017).

Posteriormente, à luz dos critérios selecionados pela revisão das orientações da BNCC e considerando os resultados da pesquisa de Zandomênicó (2018), além das propostas da metodologia da aprendizagem linguística ativa, conforme propõe Pilati (2017), realizamos a análise descritiva e crítica das propostas pedagógicas sobre concordância verbal de cada dos livros didáticos selecionados – *Português: conexão e uso*, *Tecendo linguagens* e *Se liga na língua* –, buscamos verificar em que medida as orientações da BNCC e as contribuições das pesquisas linguísticas sobre a concordância verbal e sobre a metodologia da aprendizagem linguística ativa são implementadas nesses materiais pedagógicos para o ensino de língua materna.

As perguntas que nortearam a presente pesquisa foram as seguintes:

- 1) De que modo estudos linguísticos, como os de Franchi (1991), de Lobato (2015) e de Pilati (2017), propõem que os pressupostos gerativistas podem ser adotados no ensino de língua materna?
- 2) Em que medida as habilidades da BNCC (2018) relacionadas à concordância verbal são contempladas nas propostas pedagógicas analisadas dos 3 (três) livros didáticos do 6º ano do ensino fundamental?
- 3) Em que medida os resultados da pesquisa linguística de Zandomênicó (2018) acerca do fenômeno da concordância verbal são contemplados nas propostas pedagógicas analisadas dos 3 (três) livros didáticos do 6º ano do ensino fundamental?
- 4) Em que medida os resultados da metodologia de aprendizagem linguística ativa de Pilati (2017) são contemplados nas propostas pedagógicas analisadas dos 3 (três) livros didáticos do 6º ano do ensino fundamental?

Quanto à primeira pergunta, sobre o modo que estudos linguísticos, como os de Franchi (1991), de Lobato (2015) e de Pilati (2017), propõem que os pressupostos gerativistas podem ser adotados no ensino de língua materna, observou-se que os estudos de Franchi e, principalmente, os estudos de Lobato (2015) e de Pilati (2017) demonstram que os pressupostos gerativistas podem servir de parâmetros para se refletir sobre o processo de ensino de gramática da língua materna, oferecendo um rico embasamento teórico acerca da natureza do conhecimento linguístico humano aos profissionais que se preocupam com o processo de ensino-aprendizagem de língua.

Nessa perspectiva, verificamos, a partir dos estudos desses autores, que considerar o pressuposto gerativista de que a linguagem é uma capacidade inata ao ser humano nos permite reavaliar a relação professor-aluno, conforme defende Lobato (2015), de forma a alterar o pensamento de que apenas o professor é o detentor do conhecimento sobre a língua e oportunizar um ensino que leve em consideração o extenso conhecimento linguístico que o estudante possui sobre sua língua materna. Ademais, tal abordagem possibilita pensar em propostas didáticas que permitam ao estudante uma postura mais ativa, reflexiva e consciente sobre a língua.

Antes de passarmos para a discussão das próximas perguntas norteadoras que se relacionam com a análise crítica das obras didáticas analisadas, façamos algumas considerações sobre os resultados identificados nas análises descritivas. Averiguamos que os três livros didáticos selecionados – *Português: conexão e uso*, *Tecendo linguagens* e *Se liga na língua* –

apresentam atividades sobre a temática da concordância verbal baseadas em gêneros textuais diversos.

Quanto a essas atividades, concordamos com a crítica do Guia de que a maioria dos exercícios de análise linguística e semiótica desenvolvidos ainda seguem uma abordagem tradicional do estudo da língua, na qual se considera, principalmente, o viés normativista da gramática e não se propõe a reflexão da língua em uso nem se consideram os conhecimentos prévios do estudante. Nesse sentido, ainda é válido destacar que os comandos das questões realizam indagações que privilegiam o uso de metalinguagem, a identificação e a classificação de termos da oração, apresentam conceitos prontos ao estudante, assim não proporcionando a reflexão consciente e autônoma do estudante sobre o funcionamento dos padrões estruturais existentes nas orações da LP.

Quanto à segunda questão norteadora desta dissertação, sobre o modo como as habilidades da BNCC (2018) relacionadas à concordância verbal são contempladas nas propostas pedagógicas analisadas dos 3 (três) livros didáticos do 6º ano do ensino fundamental, constatamos que todas as atividades analisadas pretendem desenvolver habilidades da BNCC (2018), no entanto, consideramos que a maioria das habilidades identificadas nas questões são desenvolvidas parcialmente, uma vez que apenas alguns dos aspectos de cada habilidade são realmente trabalhados nas questões. A fim de exemplificar, observemos a habilidade de "empregar, adequadamente, [...] as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto)" (BNCC, 2018, p. 171). Embora afirme que se deve estudar a relação do verbo tanto com o sujeito simples quanto com o sujeito composto, havendo referência a esse contraste na apresentação do tópico, não encontramos nenhuma atividade de fixação nos livros didáticos analisados que relacionasse o verbo com um sujeito composto.

No tocante às habilidades da BNCC (2018), destacamos que as habilidades relacionadas à concordância verbal identificadas no maior número de atividades foram as habilidades morfossintáticas de "analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo" (BNCC, 2018, p. 171); de "empregar, adequadamente, [...] as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto)" (BNCC, 2018, p. 171); e de "perceber o funcionamento das flexões (número, gênero, tempo, pessoa etc.) de classes gramaticais em orações (concordância)" (BNCC, 2018, p. 83). Tais habilidades (e outras, citadas com menos frequência) correspondem a conceitos de alta complexidade, que exigem um trabalho sistemático de análise e reflexão linguística para que sejam desenvolvidas.

Quanto à terceira questão, sobre o modo com os resultados da pesquisa linguística de

Zandomênic (2018), acerca do fenômeno da concordância verbal em redações do ENEM, são identificados nas propostas didáticas analisadas nos 3 (três) livros didáticos, consideramos que as atividades dos livros didáticos analisados fazem uma menção mínima aos contextos linguísticos identificados como desfavorecedores para a marcação explícita de concordância verbal em textos escritos por estudantes no ENEM, uma vez que apenas uma das questões dos livros didáticos analisados desenvolve uma discussão acerca da relação entre a natureza semântica do sujeito em relação ao traço de animacidade e a marcação da concordância verbal.

Evidenciamos que as atividades analisadas não levam em consideração, de modo satisfatório, a discussão ou a análise sobre a estrutura sintática da oração quanto à ordem VS das orações; à natureza semântica do sintagma nominal; à animacidade do sujeito; à saliência fônica entre as formas do verbo; e à posição do núcleo do sujeito em relação ao verbo. No entanto, é válido destacar que uma das 16 questões analisadas incentiva a discussão quanto à relação entre a concordância verbal e a natureza semântica do sujeito formado por nome no coletivo.

Quanto à quarta questão, sobre o modo como os resultados da metodologia de aprendizagem linguística ativa de Pilati (2017) estão contemplados nas atividades de concordância verbal analisadas nos 3 (três) livros didáticos, constatamos que o primeiro princípio – i) levar em consideração o conhecimento prévio do aluno – está parcialmente contemplado em algumas propostas didáticas, como em atividades que envolvem a identificação do termo que controla a concordância e o uso da flexão associado à substituição por outro termo pela reescrita. No entanto, tais atividades não exploram a produtividade do sistema gramatical, pelo uso da metodologia da descoberta, a partir da análise linguística de dados controlados e sistemáticos pelo estudante.

Nessa perspectiva, consideramos que os resultados são contemplados parcialmente, pois as atividades não explicitam para o estudante o sistema linguístico das orações, ou seja, não tornam explícito o conhecimento linguístico implícito que o estudante já possui ao chegar à escola. Com relação ao estudo do fenômeno da concordância verbal, percebemos que as atividades não propõem ao estudante um conjunto controlado de dados linguísticos que lhe permita compreender qual o elemento da oração que está compartilhando suas propriedades (traços de número e pessoa) com o verbo.

Nessa perspectiva, para justificar o resultado dessa última questão da dissertação, ressaltamos que, como as atividades de concordância verbal analisadas não apresentam dados linguísticos suficientes para que o estudante, de forma ativa e reflexiva, depreenda padrões da língua para ocorrência de marcação de concordância verbal de acordo com os variados

contextos linguísticos existentes na LP, conseqüentemente, não contemplam o princípio que afirma que o estudante deve desenvolver o conhecimento profundo do fenômeno estudado, pelo trabalho sistemático com os dados linguísticos, organizados por padrões estruturais.

Por fim, concluímos, pela análise dos livros didáticos selecionados – *Português: conexão e uso*, *Tecendo linguagens* e *Se liga na língua* –, que, embora seja possível perceber a intenção das obras de promover a reflexão sobre o funcionamento da língua, as atividades de análise linguística ainda não contemplam satisfatoriamente as contribuições das pesquisas linguísticas para ensino da língua materna, particularmente no que se refere aos estudos gramaticais baseados na abordagem gerativista.

Assim, acreditamos que, como verificado nas análises, as atividades sobre concordância verbal, em sua maioria, ainda se limitam à execução de atividades de identificação e classificação de termos ou expressões gramaticais pelo ponto de vista de um conjunto de regras a serem seguidas por um fundamento normativista. Nesse sentido, as atividades não promovem a reflexão e não favorecem o desenvolvimento da consciência morfossintática do estudante, por não explorar as propriedades da estrutura oracional, os padrões estruturais que se relacionam ao fenômeno da concordância verbal, particularmente as estruturas inovadoras da gramática do PB, em contraste com as estruturas apresentadas na GT. Assim, podemos dizer, em caráter preliminar, que a abordagem utilizada nos livros didáticos examinados para desenvolver o estudo da concordância verbal ainda não é consistente com o desenvolvimento científico em relação às propriedades da gramática e à capacidade de aprendizagem. Tais considerações não excluem o reconhecimento de grandes avanços na elaboração do livro didático, em consonância com a atuação do PNLN, particularmente no que se refere à abordagem enunciativo-discursiva. Sugerimos, portanto, aprofundar a discussão sobre o ensino da gramática na educação básica, particularmente pelo ponto de vista da abordagem da biolinguística, o que pressupõe a ênfase no conhecimento linguístico prévio do aluno, em confronto com as estruturas da língua escrita, apresentadas aos/às estudantes pela metodologia da aprendizagem linguística ativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em 26 jul. 2022.
- _____. Ministério da Educação. **Guia Digital do PNLD 2020 – Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental Anos Finais**. Secretaria de Educação Básica – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/assets-pnld/guias/Guia_pnld_2020_Apresentacao.pdf. Acesso em 26 jul. 2022.
- BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 48ª edição revisada. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.
- BERLINCK, Rosane de A.; DUARTE, Maria Eugênia L. & OLIVEIRA, Marilza de. (2009) **Gramática do português culto falado no Brasil**. Coord. geral: Ataliba T. de Castilho; org.: KATO, Mary A. & NASCIMENTO, Milton do. Campinas, SP: Editora da Unicamp, vol. 3 - A construção da sentença, cap. 3 – “Predicação”.
- CEGALLA, Domingos. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 2ª edição revisada, ampliada e atualizada conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010
- CHOMSKY, Noam. **Aspects of the Theory of Syntax**. Cambridge, Mass.: The MIT Press, 1965.
- _____. **Linguagem e mente**. Brasília: Universidade de Brasília, 1998.
- _____. **O Programa Minimalista**. Editorial Caminho, 1999
- CORBETT, Greville. **Agreement**. New York: Cambridge University Press.
- COSTA, João & FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina. (2006) **Nominal and verbal agreement in Portuguese**. In *Studies on Agreement*. (editado por COSTA, João & FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina), John Benjamins
- CUNHA, Celso e CINTRA, Luís. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.
- DELMANTO, Dileta e CARVALHO, Laiz. **Português: conexão e uso, 6º ano: ensino fundamental**. 1ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
- FERREIRA, Elisabete. **Linguística gerativa e "ensino" de concordância**. 2014. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras Portugêses) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- FERREIRA, Elisabete; VICENTE, Helena Guerra **Linguística gerativa e 'ensino' de concordância na Educação Básica: contribuições às aulas de gramática**. *Linguagem e Ensino*, Pelotas, v. 18, n. 2, p. 425-455, jul/ dez. 2015.
- FRANCHI, Carlos. **Criatividade e gramática**. São Paulo: SE/CENP, 1991.
- FRANCHI, C.; NEGRÃO, E. V.; MÜLLER, A. L. **Um exemplo de análise e argumentação em sintaxe**. *Revista da ANPOLL*, São Paulo, 5, p. 37-63, 1998.
- GALLEGO, Ángel & CHOMSKY, Noam. A faculdade da linguagem: um objeto biológico, uma janela para a mente e uma ponte entre disciplinas. **Revista Linguística**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2020, v. 16, p. 52-84, nov. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/39404/21492>. Acesso em 26 jul. 2022.
- GRACIOSA, Diva Maria D. (1991) **Concordância verbal na fala culta carioca**. Rio de Janeiro: UFRJ, Dissertação de Mestrado, 1991.
- KATO, Mary. (2005) **A gramática do letrado: questões para a teoria gramatical**. In: MARQUES, M. A. et al. (orgs). *Ciências da Linguagem: trinta anos de investigação e ensino*. Braga, CEHUM (U. do Minho), p. 131-145.

LEMLE, M. & NARO, A. J. (1977) **Competências básicas do português**. “Relatório final de pesquisa apresentado às instituições patrocinadoras Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) e Fundação Ford”. Rio de Janeiro. Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização, p. 17-50.

LOBATO, Lúcia. O que o professor da educação básica deve saber de linguística. In: E. N. S. Pilati, R. R. Naves, H. G. Vicente. H. M. M. Lima-Salles (Orgs.). **Linguística e Ensino de Línguas**. Coleção Lucia Lobato. v. 2. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2015.

MOTA, Maria. (2013) **Variant patterns of Subject-Verb agreement in Portuguese: morphological and phonological issues**. In: Journal of Portuguese Linguistics, 12-2, 209-234.

MIOTO, Carlos; FIGUEIREDO SILVA, Maria; LOPES, Ruth. **Novo Manual de Sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2018.

NARO, Anthony (1981). **Dimensions of a syntactic change**. *Language*, volume 57, number 1, 63-98.

OLIVEIRA, Tani e ARAÚJO, Lucy. **Tecendo linguagens: língua portuguesa, 6º ano**. 5ª. ed. Barueri (SP): IBEP, 2018.

ORMUNDO, Winton e SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem português: ensino fundamental, 6º ano**. 1ª. ed. São Paulo: Moderna, 2018.

PERLMUTTER, David. **Impersonal Passives and the Unaccusative Hypothesis**. *Proceedings of the Berkeley Linguistics Society* 4, 1978.

PILATI, Eloisa; NAVES, Rozana; VICENTE, Helena; SALLES, Heloisa. "Educação linguística e ensino de gramática na Educação Básica". In: **Linguagem & Ensino**, v.14, n.2, p.395-425, jul./dez. 2011. Disponível em: [HTTPS://DOI.ORG/10.15210/RLE.V14I2.15397](https://doi.org/10.15210/rle.v14i2.15397). Acesso em: 26 jul. 2022.

PILATI, Eloisa (2006). **Aspectos sintáticos e semânticos das orações com ordem verbo-sujeito no português do Brasil**. Tese de Doutorado em Linguística. Brasília: Universidade de Brasília. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/18794>. Acesso em: 15 nov. 2022.

PILATI, Eloisa. **Linguística, gramática e aprendizagem ativa**. Campinas, SP: Pontes Editores. 2017.

PILATI, Eloisa. Contribuições do conhecimento gramatical para o processo da escrita: a proposta da gramaticoteca. In: ROEPER, Tom; MAIA, Marcus; PILATI, Eloisa. **Experimentando linguística na escola: conhecimento gramatical, leitura e escrita**. 1 ed. Campinas, S: Pontes Editores. 2020.

ROEPER, Thomas. (1999) **Universal Bilingualism**. Amherst: Univesity of Massachussets, Department of Linguistics.

SANTANA, Larissa. (2020) **Sobre a categoria gramatical "verbo" na educação básica: investigações conceituais e metodológicas**. Dissertação de mestrado. Brasília: Universidade de Brasília. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/39179>. Acesso em: 26 jul. 2022.

SCHERRE, M. M. P., NARO, A. J. & CARDOSO, C. (2007) **O papel do tipo de verbo na concordância verbal no Português Brasileiro**. D.E.L.T.A., 23:esp., (283-317).

SILVA, Junia. (2013) **Contribuições gerativistas para a educação em língua materna**. Dissertação de mestrado. Brasília: Universidade de Brasília. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/13864>. Acesso em: 26 jul. 2022.

VIEIRA, Silvia R. (2011) Concordância verbal. In: VIEIRA, Silvia R. & BRANDÃO, Silvia. **Ensino de Gramática - Descrição e Uso**. São Paulo: Contexto.

ZANDOMÊNICO, Stefania. (2018). **Concordância verbal no português brasileiro em textos de alunos da EJA: questões sobre a gramática do letrado com base em análise de corpus**. Tese de doutorado. Brasília: Universidade de Brasília. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/32549>. Acesso em: 26 jul. 2022.